

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«A O. N. U. (ao atacar Portugal) perde o seu tempo e nós vamos ganhando o nosso»

— afirmou o dr. Franco Nogueira na conferência de Imprensa de hoje



O sr. dr. Franco Nogueira, num intervalo da sua conferência de Imprensa, ladeado pelos srs. dr. Moreira Baptista, à esquerda, e embaixador José Luís Archer

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, concedeu esta manhã mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, no Palácio das Necessidades. Antes do período das perguntas e respostas fez algumas considerações extremamente significativas a propósito do «Dia de Goa», das decisões da Assembleia Geral das Nações Unidas e da reunião da N.A.T.O. em Bruxelas.

Aquele membro do Governo estava ladeado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Nego-

(Continua na 11.ª página)

JOHNSON PODE APROVEITAR A VIAGEM À AUSTRÁLIA PARA VISITAR O VIETNAM

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente Johnson segue hoje de avião para Melbourne a fim de assistir a um serviço funebre em memória do primeiro-ministro australiano, Harold Holt, seu amigo e aliado.

A decisão do presidente de se deslocar à Austrália foi anunciada pouco depois de Johnson ter manifestado o seu choque e a sua tristeza pela perda de Holt.

Aventou-se que o presidente poderia aproveitar a viagem para visitar soldados norte-americanos no Vietnam do Sul, mas a Casa Branca nada revelou acerca dos planos.

De qualquer forma, os observadores pensam não ser provável que seja anunciada qualquer intenção de uma viagem do presidente ao Vietnam, por motivos de segurança.

Johnson deve chegar a Melbourne na quinta-feira de manhã, após uma viagem de trinta horas.

Prevê-se que a semelhança de Johnson outros estadistas mundiais assistam ao serviço funebre em Melbourne.

Notícias não confirmadas, vindas de Camberra, dizem ser possível que Harold Wilson assista à cerimónia e que a rainha Isabel se faça representar pelo duque de Edimburgo.

Entretanto, John McEwen pres-



John McEwen, novo primeiro-ministro da Austrália, que substituirá Harold Holt, desaparecido no domingo, quando praticava pesca desportiva

to juramento em Camberra como primeiro-ministro.

EQUIVALEM A UMA CAPITULAÇÃO AS CONDIÇÕES DE ATENAS APRESENTADAS A CONSTANTINO

ROMA, 19 — (F.P.) — Segundo algumas informações ainda não confirmadas, não seria um compromisso, mas uma verdadeira capitulação que o general Potamianos veio oferecer ao rei Constantino. O soberano teria sido convidado a regressar a Atenas nas condições seguintes:

Aceitando o facto consumado, quer dizer o facto de todos os poderes pertencerem à Junta, a aprovação de nova Constituição, que faria dele um soberano irresponsável.

(Continua na 16.ª página)

LOJAS ABERTAS NO DIA 24: HÁ MUITAS OPINIÕES CONTRÁRIAS

(Ler reportagem na pág. central)

HOJE — 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA



O general Potamianos á chegada a Roma, proveniente de Atenas, portador das novas condições do Governo grego para o rei Constantino. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

A IDA E A VOLTA

Alguns problemas da realidade portuguesa vêm referidos no comunicado público referente à primeira parte da actual reunião da Conferência Episcopal Portuguesa, que decorreu durante a semana passada e se reatará na última semana de Janeiro. Apontam-se como tópicos dessas realidades o cataclismo das inundações que fustigaram a região de Lisboa, o projecto de lançamento de uma nova Universidade e o problema da emigração, que desde há alguns anos se tem revestido de aspectos dignos da maior atenção e sobre o qual, precisamente, o episcopado divulgará dentro de dias um documento cujo texto naquela reunião foi discutido e definitivamente estabelecido. Na verdade, desde que as condições económicas do continente europeu se alteraram no sentido de que alguns países passassem a constituir pólos de atracção da mão-de-obra de outros países, o problema pôs-se simultaneamente de vários modos e tem evoluído ao sabor da

própria evolução dos mercados de trabalho, da produção e da exportação. É fora de dúvida que essa evolução, ao menos na actual curva, já ultrapassou o vértice, por movimentos que podem considerar-se de recessão. Por isso, ainda que o problema se deva considerar atenuado ou em vias de atenuar-se no que diz respeito ao fluxo migratório de saída, há o aspecto novo do regresso, que é preciso preparar, pois são muitas as suas incidências e muitos os seus reflexos, que não são apenas de ordem económica, mas também de ordem social, digamos preferentemente sociológica. Os que voltam ou vão voltar não precisam só de encontrar trabalho, um trabalho qualquer, mas onde apliquem os métodos e a qualificação de que fizeram o aprendizado. É todo um problema de reconversão que é preciso enfrentar. Mostrando-se atento a ele, o episcopado chama oportunamente a atenção para um aspecto vivo da realidade portuguesa.

De ontem para hoje

NOS JERÓNIMOS

Em Belém de onde saíram os homens que foram à Índia se lembrou ontem a data de 18 de Dezembro de 1961, em que as tropas indianas invadiram os territórios de Goa, Damão e Diu. No sopé do monumento a Afonso de Albuquerque foi deposto um escudo nacional, todo de flores, pelo sr. ministro do Ultramar, dois membros da comissão do Dia de Goa e duas jovens goesas. Depois falou o dr. Rafael Cordato de Noronha, goês e antigo subdirector dos Serviços de Saúde da província de Moçambique; e depois o orador foi o antigo governador geral de Angola, dr. Silva Tavares. Depois seguiu-se o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar: «O tempo nada pode contra o fundamento dos direitos que se alicerçam na verdade da História e na força da Justiça e da Moral. O tempo nada pode contra a vontade dos povos que nestes princípios se amparam e por eles pautam a conduta da sua vida colectiva e as suas relações com os outros povos. Por isso aqui estamos de novo. Por isso confiadamente esperamos e cremos que a nossa razão há-de acabar por se impor. Goa é ainda cativa, mas continua e continuará sempre a ser portuguesa. A servidão que lhe foi imposta há-de cessar. Goa voltará, livre e feliz, ao seio da Nação Portuguesa a que pertence.» Da Praça de Afonso de Albuquerque os presentes seguiram para os Jerónimos. Presentes alguns antigos ministros, altos comandos das Forças Armadas, muitos naturais da Índia. Celebrou missa o arcebispo de Miltilene, acolitado por dois sacerdotes goeses: os revs. Santa Rita Colaço e António José Rego. Ao Evangelho falou o rev. Pedro José Rego: «Os ventos mudaram, mas não mudou o rumo da nossa História. As estrelas acesas pelo génio português no Oriente, não há-de permitir Deus que se apaguem.»

A SENTENÇA DO FALSO MÉDICO

No 8.º Juízo Correccional da Boa Hora foi ontem julgado á revelia Rómulo Manuel dos Santos Severino, solteiro, de 20 anos, de Alverca do Ribatejo, ausente em parte incerta. Era

NOVOS CORPOS GERENTES

Na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e na Indústria realizou-se a assembleia geral ordinária. Foram eleitos para os corpos gerentes: para a assembleia geral os srs. Francisco Guimarães, presidente; Carlos Bastos de Assis Camilo, Américo Amorim Leitão, Felisberto Valério, Julio César Sousa Marques e Henrique da Rocha Marques. Para a direcção, os srs. Joaquim Mendes de Oliveira, presidente; dr. Nuno Mendes de Oliveira, João Afonso Castro, Nestor João Marques e João Evangelista Moraes. Para o conselho fiscal, os srs. Orlando Santos Vieira, presidente; Luís Marques Paixão e Emílio Rodrigues Faria. O acto de posse decorreu no final dos trabalhos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, o sr. nuncio apostólico, monsenhor Giuseppe Sensi, numa audiência a que esteve presente o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e, ainda, o eng.º José Rodrigues dos Santos.

PROTECÇÃO DE MENORES

Na Faculdade de Direito de Lisboa proferiu uma lição o prof. Juan Carlos Lando, embaixador da Argentina em Lisboa, que versou o tema: «Fundamento e análise da lei argentina de criação do Conselho Nacional de Protecção de Menores». Aludindo ao conceito de protecção integral de menores, mencionou a existência de instituições diversas, integradas na ordem jurídica, tendentes a alcançar o mesmo fim, mas insusceptíveis de unificação imprudente. Designou tal conjunto jurídico por estatuto do menor, passando a considerar, dentro dele, a lei da criação do Conselho Nacional de protecção de Menores na Republica da Argentina.

DIREITO FISCAL

Na Associação Comercial de Lisboa se encerraram ontem as II Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, organizadas pela Associação Fiscal Portuguesa. As sessões de estudo presidiram os srs. Marcello Caetano, Caetano Léglise da Cruz Vidal e Costa Leite; conselheiro Trigo de Negreiros e prof. Pinto Barbosa. Na sessão de encerramento, o subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Tarujo de Almeida, disse: «Cada vez assume, pois, maior importância, a aproximação das relações entre os serviços públicos tributários e as entidades titulares ou responsáveis pelas fontes da matéria colectável, e cada vez se acentua mais a reciprocidade do interesse em que, dos dois lados da relação jurídico-fiscal, exista um unico pensamento e seja utilizado um unico critério: pagar ao Estado tudo o que seja devido, mas tão-sómente o que efectivamente ao Estado se deva. Tem pois o Ministério das Finanças adoptado uma política e seguido uma acção efectiva de franca abertura dos seus serviços em relação aos sectores interessados pelos problemas tributários e pelos progressos da respectiva técnica e sua divulgação.»

NOVOS VOGAIS DO CONSELHO ULTRAMARINO

Efectuou-se esta tarde no Conselho Ultramarino, a cerimónia da posse dos novos vogais efectivos daquele órgão consultivo, srs. general Venâncio Deslandes e prof. Armando Marques Guedes. Conferiu a posse o vice-presidente, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

quer alegrar um amigo neste natal?
alegre-o com um disco de BADARÓ
(este é de morrer a rir...)

discos **TAQUS**

O MUNDO ALEGRE
DE
BADARÓ



A CURA COMPLETA

Mais um copito. E outro. Sempre um outro. Era um odre, diziam lá na aldeia. O bebedor do Manel, coitado do Manel, um «desinfeliz».

O Manel, um dia, resolveu ser forte, deixar de beber. Ora essa, era um homem, havia de conseguir, de vencer aquele maldadado vício. E o Manel foi á botica e comprou pilulas. Pilulas antialcool. Também há pilulas antialcool.

O Manel enjouou o vinho. Deirou de fazer ziguezagues e cair de boca na rua. O Manel era um homem.

— Então, Manel, que é isso?
— Que há-de ser?! Deixei-me do vinho. Não era vida...

O Manel lá sabia. Mas o raio da vida talvez não fosse também verdadeiramente vida para o Manel! Passado o efeito das pilulas, voltou a beber. A espojar-se na lama, alvo das troças compadecidas

dos contrerrâneos. O pobre do Manel!

Nos momentos de lucidez, entre uma bebedeira e outra, o Manel sacudia a lama: ainda havia de chegar o dia que deixaria de beber. Cantarolava o Manel, em voz pastosa:

Casa comigo ó Maria
Que eu vou deixar de beber

Com pilulas ou sem pilulas, o Manel pôs de parte o vinho. Tornou-se no herói da freguesia. O Manel queria casar e a Maria, se suportava o vinho, exigia trabalho certo, a jorna inteira ao fim do dia, o salário ao terminar da semana.

O Manel, entroncado e baixo, de cabelos espetados e cara vermelhusca pegou na enxada. Se aparecia sempre quem nanasse mais um copo, ninguém dava jorna em condições. Curvado sobre a ter-

ra, o suor a humedecer-lhe o rosto e o corpo, o Manel rumava qualquer coisa, que o descontentava, lhe obscurecia as feições e tornava rudes os modos. Mas o Manel ia casar e contentava-se no seu descontentamento. Os seus ombros quebrantados ganhavam energia ao ressoar dos passos de alguém.

— Então Manel, como vai isso?

— Bem. Já nem me lembro do vinho... Já nem me lembro do vinho...

O Manel lembrava o suor do rosto ao jeito do herói vencido.

— Como estás, Manel?

O Manel não tinha saúde para se aquecer. Vivía para uma ideia fixa. Gravara no cérebro uma cantilena. Era a sua outra enxada a que desesperadamente se apoiava:

— Já nem me lembro do vinho!

Fora a cura completa. Deixara não só de beber. Esquecera o seu nome...

ANTÓNIA DE SOUSA

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

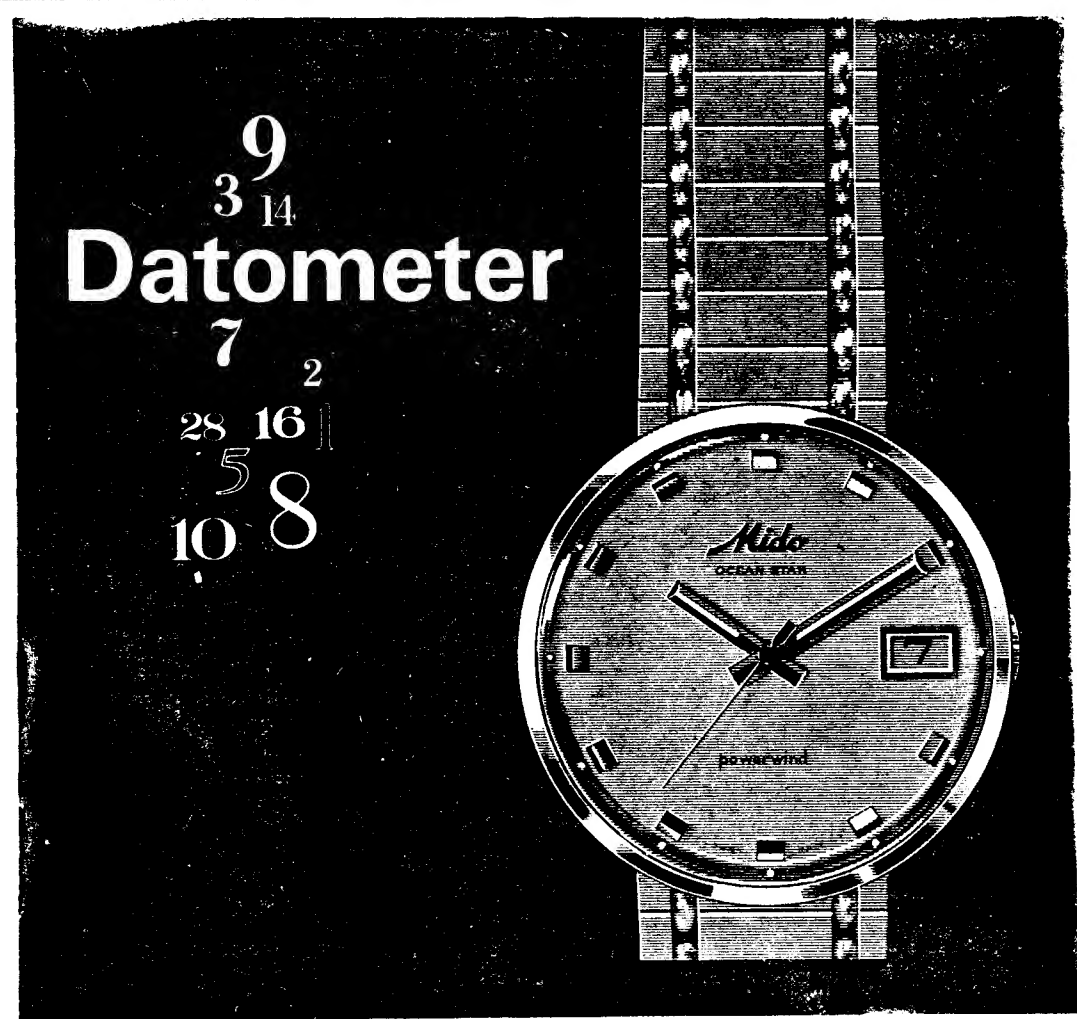
De um leitor anónimo de Vila Real de Santo António recebemos um vale postal de mil escudos para uma criança (ou crianças) vítima das inundações.

PISTA DE MINICARROS EM LISBOA

Inaugurou-se ontem, na Rua António Pedro, 29, uma pista de minicarros — a Mini-Autorama — interessante iniciativa dos seus proprietários srs. Fernando Amaral e Mário Amaral Nunes dos Santos, que o público acolheu com muito entusiasmo. A pista funciona das

9 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

Nas instalações da Mini-Autorama, gentilmente cedidas, está patente ao público, com o mesmo horário, a Galeria Rodin, do artista Mário Silva



Ocean Star Datometer Mod. 15067 em aço e em plaqué ouro Midolux

Desenhado para brilhar... construído para resistir

Elegante... como deve ser um relógio de luxo, resistente... como tem de ser um relógio para desporto. Assim é o Mido Ocean Star! Volte-o e observe-o: a parte de trás não se abre. Por aí, é impossível penetrar a água. Pela frente, o vidro inquebrável Mido fecha o relógio herméticamente. Mido é 100% Impermeável. Mido Datometer indica-lhe

automaticamente a data. A pulseira adapta-se em harmonia perfeita ao contorno da caixa

Mido

O relógio a que nunca dará corda

DIADEMA JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — TEL. 32 13 62 — LISBOA
(AGENCIA OFICIAL)

Ora, diga-nos...

— Que pediste ao Menino Jesus?

Começa a aproximar-se o dia 25 de Dezembro e as crianças a pensar no que hão-de pedir ao Menino Jesus ou ao Pai Natal. Os pedidos, é claro, são muito diferentes. Há quem lhe peça comboios eléctricos ou aviões, e há quem, pelo contrário, peça apenas — este é um exemplo que o repórter conhece — «umas meias e pinhões»... De facto, o Menino Jesus não é exactamente o mesmo para todos.



• — Nada — respondeu-nos o José Carlos Cardoso Gonçalves. — Não pode ser. Pediste, com certeza, alguma coisa...

Mais á vontade, lá acabou por nos confessar:

— Foi um carrinho de corda, para eu brincar. — Só gostas de carros? — E de triciclos... — Achas que vais ter o carrinho?

— Vou-me portar bem...

• Maria de Lourdes Pereira de Matos tem 10 anos e anda na 4.ª classe no externato de Nossa Senhora do Carmo.

— Pedi ao Menino Jesus uma «raquette».

— Para quê?

— Para jogar pingue-pongue com a minha irmã que tem 3 anos.

— E ela já chega á mesa?

— Chega é alta. E jogamos na mesa da sala de jantar. Ela sabe jogar. As vezes atira fora, mas não faz mal...

— E bonecas?

— Já tenho muitas lá em casa. Se me dará a «raquette»? Não sei...

A Maria de Lourdes vinha com



uma colega, a Adelaide Fernandes. Esta não pediu nada ao Menino Jesus. Deixa o presente á sua escola...



• O Firmino Filipe, que o pai levava pela mão, tem só 3 anos — 3 anos muito toiros, com uns olhos muito claros, muito lindos, e que baixara, envergonhado, quando falávamos com ele. Mas insistimos. Até que conseguimos arrancar dele três sílabas: — Tri...ci...clo.

Era um triciclo que tinha pe-

dido. Onde o Menino Jesus lhe tinha posto o ano passado o presente?

— Na cha...mi...né.

E mais não conseguimos «arrancar» dele. Os olhos muito claros, muito lindos, postos no chão, lá seguiu pela mão do seu pai.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco com latas de sardinha; um duplo espelho; dois casacos de malha; uma mantilha; um brinquedo; luvas; dois pares de óculos; uma pulseira de prata; duas notas do Banco de Portugal; uma pasta de cabedal com várias plantas de edifício e outros artigos; uma pasta com livros diversos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Numismática, ficando assim constituídos: assembleia geral — presidente, dr. Carlos Vale; primeiro e segundo secretários, António Pinto de Sousa e eng.º António de Queiroz Vas. concelos e Lencastre; direcção — presidente, tenente-coronel eng.º Armando Nery Teixeira; vice-presidente, eng.º Elídio Alves de Araújo; primeiro e segundo secretários, Manuel Fernandes Gonçalves e Artur Salgueiro Barradas; primeiro e segundo tesoureiros, Manuel João Ferreira de Miranda e Carlos Ermanno Giuseppe América; conselho fiscal — Presidente, eng.º Joaquim Ferraro Vaz; secretário, João Emílio Rego Sotomayor; relator, José Oliveira de Sousa Nunes.

Os novos corpos dirigentes tomarão posse dos respectivos cargos em 2 de Janeiro.

LIVROS DE NATAL PARA AS CRIANÇAS

A época do Natal e Ano Bom são os dias de deslumbramento infantil para as crianças. E o ambiente de mistério e revelações vai desde os presépios armados a um canto da casa até às publicações que chegam. A Editorial Verbo editou uma série de livros para crianças neste final de 1967 em que se encontra desde a literatura consagrada ao de divulgação científica, aos contos maravilhosos e á biografia de artista ou escritor, sábio ou benemérito.

Em grande formato a Verbo Infantil dá-nos «A Gata Borralheira» de Perrault, tradução de Maria Teresa Mega. «Contos do Sol» de Marcelle Verrit, versão de Maria Adoinda, e a «Minha Primeira Enciclopédia», em três volumes.

A «História de um cordeirinho», de Gilbert Delahaye foi traduzida, ilustrações de Simone Baudoin. «Anita no Teatro» do mesmo autor é ilustrado por Marcel Marlier. De Alexandre Dumas dá-se-nos

«A primeira aventura de Pierrot», traduzido por Maria das Mercês Mendonça Soares; e esta mesma senhora escreveu «A Vida Fascinante de Luisa Todi». De Margarida Castelo Branco publica-se «Aconteceu nas Berlengas» e de Richard Parker «A Mina Abandonada».

Lizette Figueiredo traduziu de Berthe Bernage «A Menina Agua-ceiro e os Contrabandistas», e Maria Selene dos Santos traduziu de Richard Parker «Rumo ao desconhecido» enquanto o grande prémio do «Salon de l'Enfance» de Paul-Jacques Bonzon «Os 6 e o caso Marzal» foi traduzido por Tomaz de Lima.

Na divulgação geográfica e científica antem-se também as publicações como «As regiões Polares», «Baleias e Golfinhos», «O Corpo Humano» e «Energias e Potência». A apresentação de todas as obras é sobremodo atraente.

O FILME QUE CONQUISTOU LISBOA!

CONSIDERADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA COMO UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!

CAMELOT

a mais bela história de amor de todos os tempos!

4^ª SEMANA



um exclusivo ASTÓRIA FILMES

RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES

Supervisor musical JOHN TRUSCOTT

Bas na peça Versão Música Direção de "THE UNCLE AND "CAMELOT" · ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE · MOSS HART · FUTURE KING · T. H. WHITE

Bas da Ópera Música ALFRED NEWMAN · FREDERICK LOEWE

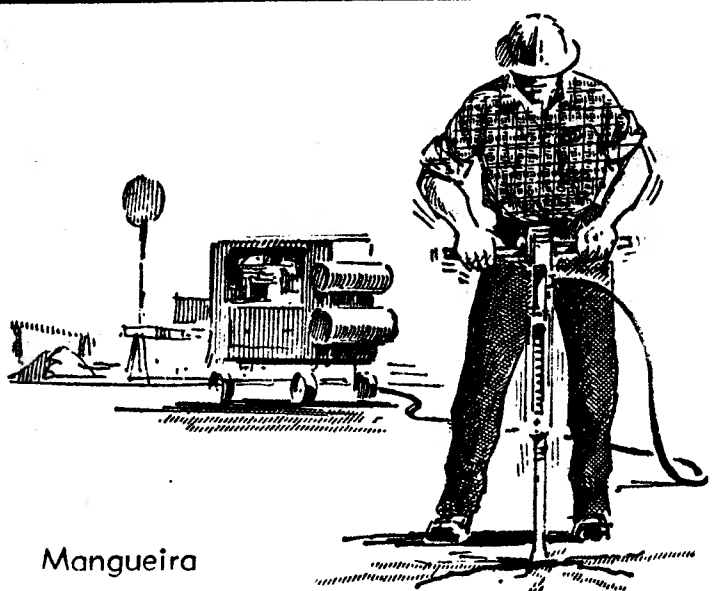
Argumento Produção Realização ALAN JAY LERNER · JACK L. WARNER · JOSHUA LOGAN

TECHNICOLOR · PANAVISION · WARNER BROS. · SEVEN ARTS

NO ÉCRAN-GIGANTE DO

UM ÊXITO EM EXIBIÇÃO

MONUMENTAL



Mangueira

TRELLEBORG

para ar comprimido

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhares de metros são anualmente utilizados na progressiva indústria portuguesa.

TRELLEBORG

A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telef. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automaticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua a anunciar-se para breve a reparação da Companhia de Amélia Rey Colaco no Teatro Capitólio, com a peça «Feliz Aniversário».
- O artista Orlando Fernandes desempenha, na próxima revista do ABC «Arroz de miudos», o papel de «Valentim».
- Continua a dar espectáculos em Évora a companhia de Rafael de Oliveira.
- No Teatro Capitólio deve ser apresentada, no próximo ano, a revista «Parque, mulheres e plumas». A data do início dos ensaios ainda constitui, no entanto, um grande problema para o empresário.
- O Teatro Luís de Camões, em Belém, vai passar a funcionar como Teatro Experimental.
- Continua atrasada a estreia da revista do Variedades, em virtude de, no incêndio do Avenida, terem ficado inutilizados muitos cenários.

CAPITÓLIO

Uma comédia em ensaios

Uma comédia cheia de actualidade, que diz o go de novo e sensacional, é o espectáculo escolhido por Vasco Morgado para reparação da Companhia de Teatro Alegre, depois da sua terceira e triunfal digressão ao Ultramar. «Um anjo de chapéu de palha» tem interpretação de Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Rolando Alves, Luís Pinhão, Fernanda Figueiredo, Anabela, Benjamim Falcão, Alice Carla e Luís Alcarria, a encenação é de Henrique Santana e as cenas pertencem a Mário Alberto. Dentro de dias, num dos seus teatros, Vasco Morgado apresenta «Um anjo de chapéu de palha» — comédia que demonstra... «que viver é uma coisa rara no mundo».

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Há sete meses no cartaz, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo público, não só porque se trata de uma comédia de género poucas vezes vista no nosso meio artístico, como também a magnífica interpretação do seu elenco faz com que o espectador ovacione a passagem de cada cena, em verdadeira apoteose. Laura Alves, numa das mais portentosas interpretações da sua já longa carreira artística, é a figura principal, muito bem secundada por Paulo Renato, também com magnífico desempenho e, ainda, por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, e as cenas são de Pinto de Campos.

MARIA VITÓRIA

Um grande cartaz

Notável atracção dos melhores cartazes mundiais, grande íman dos aplausos dos públicos de Paris, Londres, Roma, Berlim e Tóquio, o famoso automóvel dos doidos («Speed Crazy») arranca gargalhadas.

(Continua na 6.ª página)



BREVEMENTE

OS 7 HOMENS DE OIRO ATACAM DE NOVO

SENSACIONAL ESTREIA POLITEAMA

12 ANOS

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h.

Domingo a tarde

às 16 horas

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA

ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

6.º MÊS

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

SEMPRE APRECIADO, CONSTITUI A MELHOR

OFERTA DE NATAL

Agentes Depositários

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

RUA DO SALITRE, 123 — Telef. 54614-57851 — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



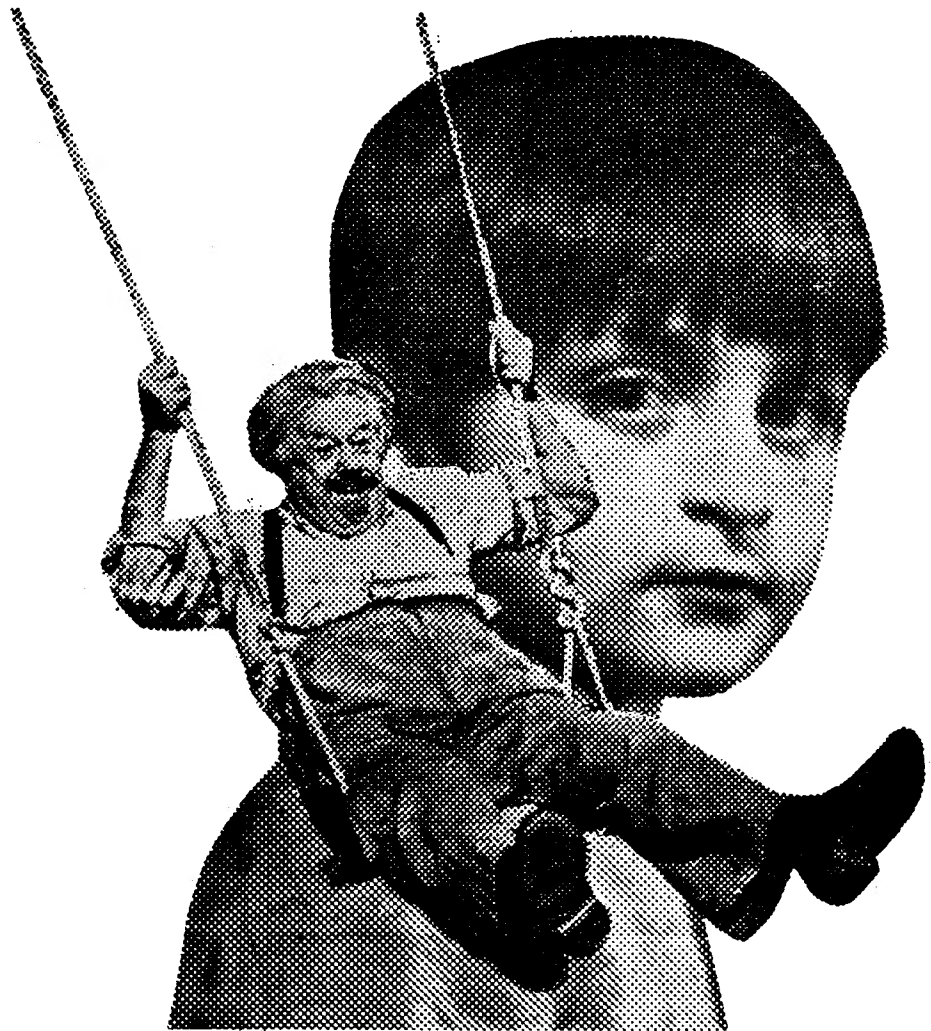
A OBRA-PRIMA DE EMOÇÃO E TERNURA!

O VELHO E A CRIANÇA

(LE VIEIL HOMME ET L'ENFANT)

“VI ESTE FILME DUAS VEZES. FEZ-ME RIR. SORRIR. QUASE CHORAR...”

(Claude Mauriac em Figaro)



Uma obra-prima de oportunidade de

CLAUDE BERRI

com

MICHEL SIMON

E O PEQUENO

ALAIN COHEN

UMA CO-PRODUÇÃO (P. A. C.) VALORIA FILMS RENN PRODUCTIONS

Maiores de 12 anos

HOJE **estúdio 444**

ESTREIA no

A história deste filme está a publicar-se em folhetins no DIÁRIO DE NOTÍCIAS

NO NATAL PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS



Asterix

AGORA EM PORTUGUÊS

Albums publicados:

ASTÉRIX O GAULÊS

ASTÉRIX ENTRE OS BRETOÊS

CADA VOLUME: 55\$00

Um lançamento da Livraria Bertrand e da Editorial ibis

CINEMA DE PARIS

JAMES JOYCE?

No tempo de James Bond, a James Joyce tem de ser por uma interrogação... Há muitos anos, um crítico francês, dando conta do «Breve Encontro» que então entusiasmau toda a gente, afirmava já ser possível levar ao «écran» a obra de Proust. Ninguém ainda ousou fazê-lo e, contra o que se podia esperar, Joyce passou primeiro a barreira cinematográfica. Passou ou não, é o que se discute. E, de modo geral, a crítica acha que não. Eu sou menos peremptório.

Escusado será dizer que era difícil, que era impossível trazer a qualidade de «Ulysses» para o cinema, encontrar cinematograficamente o equivalente do génio literário de Joyce. A prudência aconselha a dizê-lo — mas só a prudência, que é má conselheira...

Joseph Strick arriscou-se nesta aventura estética sabendo perfeitamente o que fazia e por detrás do seu filme está, sem dúvida, o entendimento da obra joyciana. O que duvido eu se encontre por detrás das críticas que o atacaram. Strick conhece com certeza o texto por dentro, o seu valor, as suas implicações e as suas responsabilidades. Que ele não tenha o génio do romancista não oferece dúvidas — mas verdade é que ele não procurou também imitá-lo, numa situação estética correspondente. Limitou-se a propor «uma leitura possível» do romance. Não uma interpretação, ainda menos uma ilustração — mas uma leitura que é como quem diz uma abordagem. E eu fico a pensar que é esse o bom caminho, desde que seja possível multiplicar tais leituras ou tais abordagens. Por outras palavras: a adaptação do «Ulysses» de James Joyce ao cinema tem que ser, só poderá ser, um empreendimento plural. Ao presente filme de Joseph Strick será neces-

sário juntar outro e outros filmes, de outros realizadores — ou do mesmo. Insisto nesta última hipótese, e estou convencido de que o autor da actual versão poderá realizar outras versões, jogando de outro modo com o texto original, descobrindo nele outros dizeres.

E' que a obra de Joyce é uma obra-prima e as obras-primas não se esgotam assim. Nem satisfazem. Por outro lado, ela é uma obra essencialmente aberta. Por outro lado ainda, ela é uma obra fundamentalmente cinematográfica... Não tanto pelo convite do «flash back», mas por uma qualidade dialéctica das imagens que é explorada até ao absurdo, no domínio da solidão onírica.

A solidão angustiada de Dedalus, a solidão povoada de monstros de Bloom, a solidão cheia de fantasmas de Mistress Bloom multiplicam-se ao longo das duas obras, a de Joyce e a de Strick. Uma receita de estrondo poderia resolver a transposição de modo brilhante: Fellini a usaria com gáudio... Mas não é com certeza o barroco que convém a um autor maníaco como Joyce e melhor seria, como foi, permanecer dentro de um realismo ambíguo, algo expressionista (e não surrealizante) que, aliás, se coaduna cronologicamente com a data do romance e com o desenho do seu monólogo-interior.

Depois, há a sexualidade que banha a obra joyciana, e a sua aflição, que não é de hoje. Como coisa passada a vemos no filme — e essa não é a menor das qualidades deste, mesmo se a crítica francesa só isso lá viu ou entendeu. A meia-actualização dos acontecimentos narrados, por outro lado, ataca toda a sua realidade, corrói-a, sublinhando o pesadelo que «Ulysses» sobrelado é.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se com grande êxito, no «Forcado», a cantadeira Isabel de Oliveira.
- Faz anos no próximo dia 20 o artista Fernando Farinha, que continua a preparar uma digressão a África.
- Encontrase a cumprir um pequeno contrato no Algarve a cantadeira Odete Mendes que na semana passada deixou de fazer parte do elenco artístico do «Forcado».
- Alice Maria, presentemente a actuar na «Severa», deve gravar em breve mais um disco comercial.
- Está a trabalhar na Beira (Mogambique) o artista Manuel Fernandes.

Zeferino Ferreira é o actual guitarrista do restaurante típico «Mil e Um», onde continuam a actuar os artistas Julieta Maria, Maria de Fátima, Amélia Maria, Moisés Campelos e César Morgado.

VIDA MUSICAL

Concerto pelos Menestres de Lisboa

Os Menestres de Lisboa dão um concerto comemorativo dos 200 anos da morte de George Philipp Telemann, amanhã, às 21 e 30, no Instituto Alemão, tocando sonatas para instrumentos solistas e cravo. O concerto é público.

- * A acordeonista Eugénia Lima deve deslocar-se a Angola no próximo mês de Janeiro.
- * Estreia-se no próximo dia 24, em Lourenço Marques, no Teatro Restauração, o cantor Toni de Matos.
- * Gravou um novo disco comercial a cantadeira Maria da Glória.
- * Encontrase a actuar na «Nau Catrineta» o cantor Vitorino dos Santos.
- * Continua a obter grande êxito, na «Tipóia», o artista Carlos Ramos.
- * Participa no próximo programa da E. N. a artista Maria do Espírito Santo.

ISTO É ELOQUENTE!

LE FILM FRANÇAIS - 1967

BILAN PREMIERE EXCLUSIVITÉ PARIS SAISON 1966-67.

114 FILMS ONT TOTALISÉ DE 1.296.000 A 50.000 ENTRÉES

LES CHAMPIONS

par Pierre AUTRE

"LA GRANDE VADROUILLE" 1.295.937 entrées

A Grande Paródia

"La Grande Vadrouille"

CLASSIFICA-SE EM 1.º LUGAR NA TEMPORADA CINEMATOGRAFICA DE PARIS, COM A ESPANTOSA

CIFRA DE 1.295.937

ESPECTADORES, EM 20 SEMANAS DE EXIBIÇÃO



ANUNCIA PARA BREVE A ESTREIA DESTA

MEMORÁVEL COMÉDIA

com

**BOURVIL ★ LOUIS DE FUNES
TERRY THOMAS**

Realização de GERARD OURY

MAIORES DE 12 ANOS



TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS



A DELICIOSA REVISTA QUE É O MELHOR PRÊMIO PARA UM DIA DE TRÁGICO!

Pão, Pão... Queijo Queijo.

VIANA: Um primoroso actor!

um fantástico triunfo para **SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAN • ANITA**

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

HOJE, às 20.45 e às 23 horas
ÚLTIMAS SEMANAS DE UM GRANDE ÊXITO

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA • AIDA BAPTISTA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO • MANUELA MARIA

no comando de um sensacional elenco



HUMBERTO MADEIRA

(ADULTOS)

**CO... AS FRIEIRAS...
umas gô... MÉDIO INGLÊS D. D. D.
e o alívio... e da comichão será im...**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO...
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leca Matosinhos Foz de A... Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça... de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Infante e Antas, a partir das 19 e 30... na tabacaria do Bar... do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos do mais sisudo dos espectadores da revista «Pão, pão... queijo, queijo», a extraordinária produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que cintila nas quarteladas do Teatro Maria Vitória. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Amândio Cortês, a deslumbrante revista oferecerá, ainda, a actuação de Barroso Lopes, Amândio Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, o «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Oete Antunes, Fernanda Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

A B C

A revista do êxito

A revista «Mulheres à vela» está a alcançar grande êxito. Trata-se do espectáculo das multidões, produzido por José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachinha. São autores da música dois dos mais apreciados compositores da nossa música popular, João Nobre e João de Vasconcelos, e mestre Charles dirigiu a coreografia. Mário Alberto desenhou os figurinos. Sensacional é, também, o elenco interpretativo de «Mulheres à vela», vendadeira parada de vedetas, onde se destacam Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Oscar Alcúcio, Orlando Fernandes, Wilma Palmer, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, e, ainda, um gracioso grupo de bailarinas, bailarinos e «girls».

VARIEDADES

A próxima estreia

Dentro de poucos dias, estreiar-se-á no renovado e amplo Teatro Variedades o sensacional e espectacular revista «Pois, pois...», incontestavelmente a mais ansiada realização teatral dos últimos anos. Marcará o regresso de Raul Solnado aos tabladros de revista, exactamente os que lhe outorgaram prestígio e popularidade verdadeiramente fabulosos. Ao lado de Solnado, estará Ivone Silva (a mais premiada actriz do ano), em primeira apresentação sob a égide dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Original de José Galhardo e João Nobre, com mu-

HOJE
às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
2.º MÊS DUM ÊXITO
O teatro está aquecido

BOUTIQUE PARA HOMENS e SENHORAS



BOUTIQUE

AV. JULIO DINIZ, 10-C
entre Av. Republica
e 5 de Outubro
Antiquidades ■ Novidades
■ Mini-Bar



VICENTE DA CÂMARA

A VOZ QUE SE DISTINGUE

NOVO DISCO — NOVO ÊXITO

Dois cantares — Quadras á moda antiga
Remoinho da vida — O Fado somos nós

UMA
GRAVAÇÃO

Alvorada

Edição da Fábrica Portuguesa de Disco Rádio Triunfo, Ld.ª

sica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Amândio Cortês, a deslumbrante revista oferecerá, ainda, a actuação de Barroso Lopes, Amândio Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, o «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», as discípulas Simone Maria, Oete Antunes, Fernanda Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fantomas contra a Scotland Yard», no Condes

A sinistra figura de «Fantomas» e a impagável personagem do «Comissário Juve» que lhe move perseguição implacável, criadas pela fértil imaginação dos romancistas Pierre Souvestre e Marcel Allain, continuam a fornecer um grande manancial de emoções (de «suspense» e de gargalhada) aos cinéfilos de todo o mundo, que vibram intensamente com as aventuras do ambicioso e temível bandido e com a graça inextinguível do inspector da Polícia.

O terceiro filme da série, ontem estreado com o maior êxito (de riso) no Condes, é o prosseguimento das terríveis maquinações de «Fantomas» e dos seus processos criminosos para se apoderar de avultadas quantias, no que usa os processos mais engenhosos e criminosos. A habilidade (hilaritante) do «Comissário Juve», que recorre a todos os ardis para aniquilar o bandido, não é todavia suficiente — e assim «Fantomas» voltará a entrar em acção... para satisfação dos cinéfilos. Não acaba, portanto, este novo fenómeno cinematográfico.

«Fantomas contra a Scotland Yard» é uma película com montões de graça, provocando excelente disposição colectiva, com os seus delirantes «gags», que se sucedem em ritmo vertiginoso. Desta vez a acção passa-se num castelo escocês, transformado num louco campo de batalha, em que há de tudo: cenas de violência, momentos cómicos, perigos, aventuras, amor... Hábilmente realizado por André Hunebelle e com boa fotografia a cores e valorizada pelo Franscope, conta com um desempenho admirável do insuperável Louis de Funès e de Jean Marais, impecável no duplo papel de «Fantomas» e do já célebre jornalista «Fandor». Noutros papéis, a encantadora My-

(Continua na 9.ª página)

COLISEU

HOJE AS 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Atracções de categoria
PALHAÇOS
AMANHÃ
Último espectáculo
SEXTA-FEIRA
ESTREIA DE GRANDE
COMPANHIA DE CIRCO
DO NATAL



ATENÇÃO Ó GENTES!

EU, MÁRIO MORENO (CANTINFLAS), EMBAIXADOR EXTRA-ORDINÁRIO E EXPONIPOTENCIÁRIO DA REPÚBLICA DOS COCOS, GRÃO-MESTRE DA ORDEM DO FAZ-MERRIR, CAVALEIRO DA TÁVOLA BICUDA E COMENDADOR DA BENEMERENTE ORDEM DA LARACHA, CONVIDO TODOS OS MAIORES DUODEGENÁRIOS* A COMPARECEREM NA PRÓXIMA 6.ª-FEIRA, 22, NO **EDEN** E NO **EUROPA**, A FIM DE ASSISTIREM À CONFERÊNCIA EM QUE DEBATEREI OS GRAVES PROBLEMAS DAS GUERRAS FRIAS, MORNAS, QUENTES E A FERVER, E APRESENTAREI SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS SUCIAIS QUE OUTROS SÚCIOS COMO EU NÃO HÁ MEIO DE RESOLVEREM.

* Para os fracos em filosofia
informa-se que é esta a
forma clássica para
Maiores de 12 anos

*Mário Moreno
(Cantinflas)*

TEATRO VARIEDADES

• Produção
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO

Reaparição do fabuloso

RAUL SOLNADO

• BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON •
CLARISSE • o ballet inglês THE SANTIAGO DANCER'S

* a voz apaixonante
de
MARIA TERESA QUINTA

Montagem de HERNANI e RUI MARTINS • Coreografia de PAULO JOSÉ

* UMA REVISTA «À PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

MUITO BREVEMENTE!
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DA ESPECTACULAR SUPER-REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

POIS, POIS...

• Original José Galhardo e João Nobre
• Música João Nobre e Carlos Dias

A actriz mais premiada do ano
IVONE SILVA



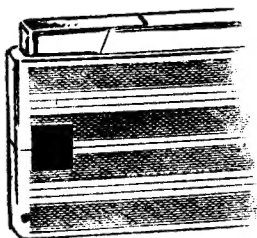
a escultural
WANDA MORENO

* a plástica deslumbrante de
WANDA MORENO

notável atracção
do Brasil



«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correios, 71
Telefones 36 78 34 / 36

LISBOA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Houve atletismo, houve hóquei em patins e houve — está claríssimo! — futebol. O crítico aflige-se. Com tal matéria, fuge-lhe a água entre os dedos. Crítico de TV é garimpeiro infeliz: só de século a século encontra diamante.

Porque eu não tenho nada contra os desportistas, já disse. Pelo contrário: gostaria de ver certos assuntos tratados como gente crescida — e isso nunca mais acontece, nunca mais é sábado. De que me serve a mim saber que o Carlos Tavares fará os possíveis para? De que me serve a mim ouvir que o Livramento é um bom driblador e que o jogo mais difícil foi contra o Ferroviários? De que me servem a mim as lamentações do treinador de futebol? Com tantos assuntos de raiz á espera de discussão e vêm os calmos jardineiros orientais aparar o buxo de ornamento...

Na entrevista com o atleta do Benfica aconteceu o caso insólito de se ouvir um nome. Carlos Tavares afirmou: há jornalistas que, em lugar de moralizar, desmoralizam. E nesse caso está Salazar Carreira.

O assunto parece melindroso. Alguém foi nomeado e acusado. Esse alguém terá direito a defender-se. O estúdio de civilização a que chegámos felizmente assim o exige.

Mas antes que tal venha necessariamente a dar-se, era obrigação do entrevistador aprofundar as razões da queixa. A não seguir-se este critério, origina-se um clima onde todos os atropelos são possíveis. E sem lucro para ninguém.

Note-se que não condeno o atleta por acusar um jornalista, mas sim de o fazer de forma tão vaga, tão aérea e tão sem bases visíveis para o público telespectador.

Com isto não os enfado mais. Ah, é verdade! Ainda não será tempo de os saudosistas futebolísticos acabarem de vez com a recordação do nosso 3.º lugar no Campeonato do Mundo? Já se vai tornando ridículo, meus senhores. Ontem, o sr. Gomes da Silva referiu-se a isso nada menos de quatro vezes? Não tarda que surjam os poemas épicos a consagrar o feito...

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Pequeno teatro

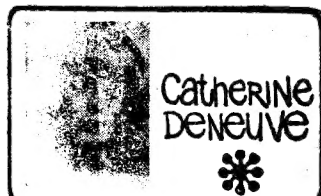
Na rubrica «Pequeno teatro», que esta noite a R. T. P. apresenta, representa-se a peça da autoria de Jaime Armbram, intitulada «O último toiro», traduzida por Francisco Mata, cenários de Moniz Pereira, numa realização de Fernando Frazão e que será interpretada pelos artistas Américo Coimbra, Santos Carvalho, Teresa Azinhal, Sileide Costa, Laura Soveral, Carlos José Teixeira, Júlio Cleto, Filipe la Péria, Guida Maria, José de Carvalho e Manolo Escudero.

Desculpem, afinal é só mais um bocadinho. Só para dizer que o humor não esteve arredado desta entrevista. Amadeu José de Freitas desejava saber o que tinha funcionado na equipa portuguesa. A resposta não se fez esperar: — Foi o sistema bulgaro... Não metemos um golo, mas metemos um sorriso. Nem tudo se perdeu.

NOITE DE TEATRO

1 — Miguel Torga e o seu «Mar» não estavam incluídos no repertório da Televisão. Mas a Televisão soube ir buscá-los lá onde eles estavam. Mostrou, deste modo, sentido de oportunidade. É um bom

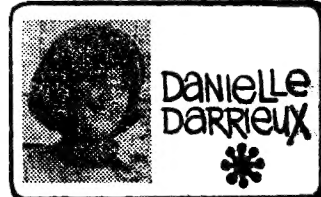
(Continua na 9.ª página)



Catherine Deneuve



Françoise Dorléac



Danielle Darrieux



As Donzelas de Rochefort

o Mais feliz dos filmes felizes.



George Chakiris



Gene Kelly



Michel Piccoli

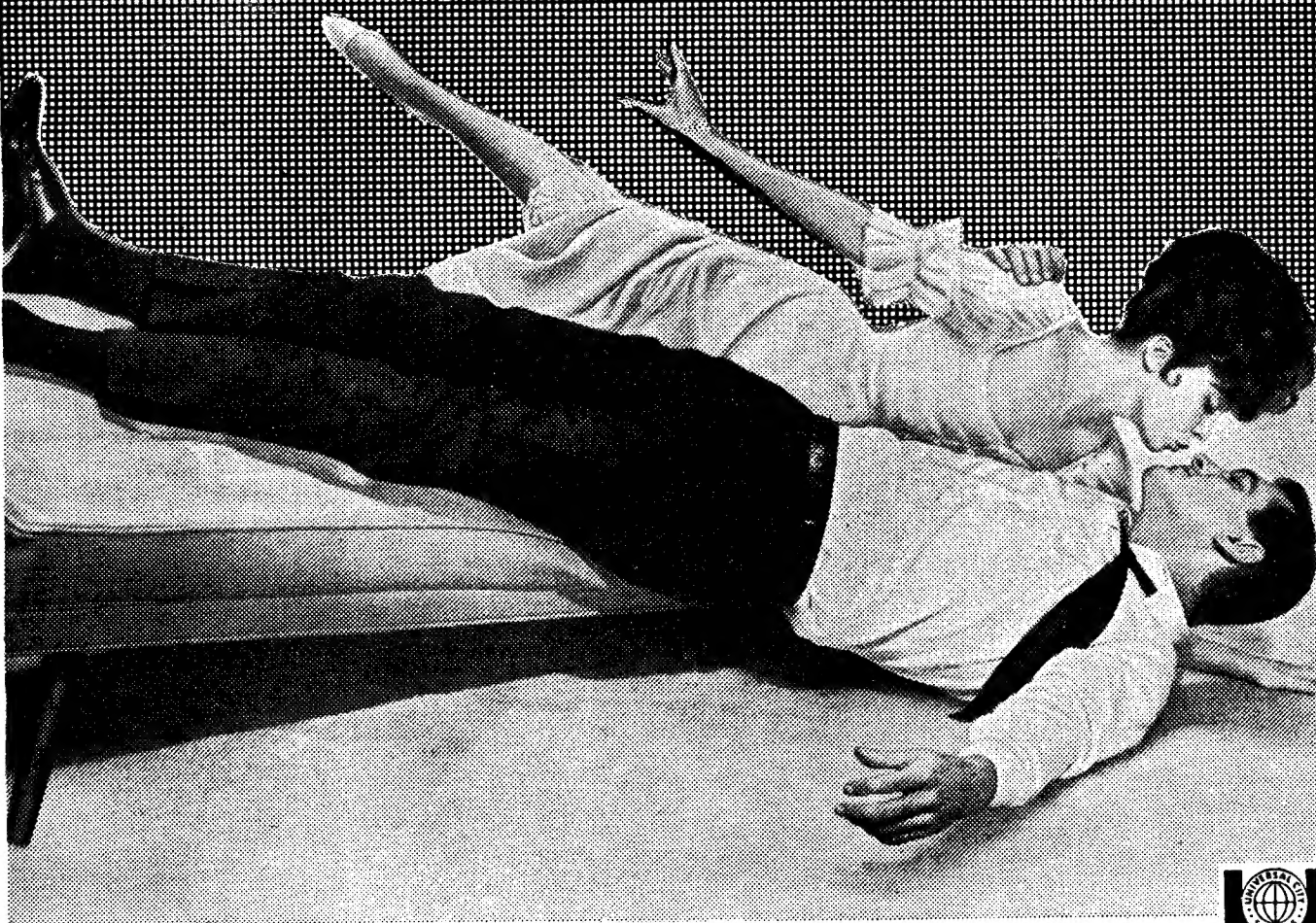
UM EXCLUSIVO
R I V U S

A M A N H Ã
ESTREIA

NO



O SEXTO SENTIDO DE CERTAS MULHERES...
contra a "ingenuidade" de certos homens!



ROCK HUDSON... COM UMA NOVA FORMA DE "ABORDAGEM"...

LESLIE CARON... COM UMA NOVA FORMA DE "DEFESA"...

CHARLES BOYER... COM UMA NOVA FORMA DE "PEDIR"...



SÓ UM PAI FRANCÊS
QUERERIA TAL COISA...

WALTER SLEZAK · DICK SHAW
LARRY STORCH · NITA TALBOT

UM FAVOR,
MUITO ESPECIAL
TECHNICOLOR

Argumento de Stanley Shapiro e Nate Monaster • Realização de Michael Gordon • Produção de Stanley Shapiro

HOJE

ESTREIA MALICIOSA E APIMENTADA
UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO
POR SONORO FILME

17 ANOS

ROMA

Centenas de valiosos prémios para os melhores concorrentes de «O Natal visto pelas crianças»

Mais de 34 mil trabalhos enviados, dentro do prazo, para «O Natal visto pelas crianças», são o sinal mais seguro de um êxito extraordinário. Entretanto, encerrado o prazo, os trabalhos continuam a afluír e ainda ontem e hoje nos chegaram de diversas procedências, nomeadamente de estabelecimentos de ensino de Bragança, Mirandela, Guarda, Alcobaca, Portalegre, Guimarães, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Lagos, Tavira, Ponte de Lima, Porto... e até de Lisboa. Todos estes trabalhos ficarão para ser apreciados no concurso do próximo ano.

Entretanto o júri da modalidade de artes plásticas, terminou já os seus trabalhos. Os premiados. O «suspenso» mantém-se até sexta-feira, pelas 10 e 30: na festa para distribuição de prémios, no Cinema S. Jorge, os seus nomes serão, enfim, dados a conhecer...

E, por falar de premiados, é melhor falar em prémios e de dar um último balanço deles, agradecendo reconhecidamente a todos que, uma vez mais, quiseram dar a sua valiosa ajuda e colaboração ao nosso concurso. Os nossos agradecimentos vão, em primeiro lugar, para a Fundação Calouste Gulbenkian, que, prosseguindo em múltiplos sectores a sua notável obra, de novo oferece setenta contos para serem distribuídos como subsídios de estudo pelos dez melhores concorrentes que frequentem o ensino primário e secundário.

Quanto às casas de firmas comerciais que nos dão a sua colaboração, registamos com grata satisfação que elas são em numero cada vez maior. O «Diário de Lisboa» oferece, também, além dos outros prémios, uma bicicleta. Os prémios oferecidos pelas casas e firmas comerciais são os seguintes:

● Preciosas ajudas e colaborações

Ciclo do Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Lda, Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B;

uma bicicleta da marca «Vilar» para menino ou menina;

Casa A. Ferreira, Lda, Rua da Junqueira, 233: 3 prémios de 500\$00 a atribuir aos melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem, várias caixas de aguarelas e colas «Sino» e de «Sino guacho»;

Casa de Cortiças (Mr. Coork), Rua da Escola Politécnica, 100: 100 artísticas caixas de cortiça; Fábrica de Chocolates Regina, Rua de Sá de Miranda, 12: 12 caixas de fantasia de bombons B 37, 38 e 35 e 1 caixa de C 28;

Mendes Pereira, Herdeiros, Lda, Campo Grande, 390: 100 caixas de guacho de cores sortidas da marca «Cisne»;

Fábricas Triunfo, Rua dos Oleiros, Coimbra: 120 pacotes de bolachas de baunilha, 288 pacotes de bolacha Maria, 8 caixas e meia de sortido Imperial e 72 pacotes de rebuçados de frutas sortidas;

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 93, Lisboa: uma série de discos infantis;

Portugália Editora, Avenida da Liberdade, 13, 3.ª, dt.ª, Lisboa: 100 livros das suas edições;

Aveirense, Lda, Rua da Arrábida, 38, Lisboa: Latas de merenda e 100 pacotes de batata frita;

Editorial Minerva, Rua Luz Soriano, 31, Lisboa: Uma série de livros;

Rádio Triunfo, Praça do Município, 395, Porto: Discos infantis;

Livraria Bertrand, Rua Garrett, Lisboa: Livros;

Fábrica de Confeitaria Aguiar, Rua Sousa Pinto, 214, Valongo: 24 caixas de biscoitos;

Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70, Lisboa: Cheques-livros;

Chocolates Rajá, Parque de Monsanto, Lisboa: Caixas de dropes e de bombons;

Fomento Eborense, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 27, Évora: 50 caixas de dropes e pastilhas elásticas;

Maria Amália do Vale, Lisboa:

10 livros infantis da sua autoria;

Sociedade Industrial Aliança, Rua da Praia, 1, Lisboa: 50 sacos de bombons, caramelos e bolachas;

Au Petit Peintre, de António Franco, Lda, Rua de São Nicolau, 104: Cinco estojos respectivamente com: 100 aguarelas; 25 lápis de pastel-óleo; 24 lápis de cores sortidas; tintas líquidas para aguarela.

Três blocos especiais para desenho ou aguarela. Um álbum «diário». Um índice telefónico com calendário e bloco-notas;

Philips Portuguesa, Rua Joaquim António de Aguiar, 66: Um jogo electrónico;

C. Dreydel, Restauradores, 13, 3.ª: Oitenta pares de soquetes e peugas;

Fábrica Inexca, de Elvas: Duas caixas de borrachas de apagar, uma D 40 e outra G 80, mistas;

Companhia Industrial de Portugal e Colónias — Avenida Infante D. Henrique: 300 pacotes de 100 gramas de «Figo-Bar»;

Casa A. Ferreira — Rua da Rosa: Um estojo de pintura e um cavalete para desenho.

● Igrejas Caeiro no São Jorge

No que respeita à festa do São Jorge, uma nova temos a dar em relação ao que já revelámos: o conhecido e popular actor, locutor e homem da Rádio Igrejas Caeiro, não quer, uma vez mais, deixar de estar presente na distribuição dos prémios aos melhores classificados no concurso «O Natal visto pelas crianças». E, assim, será ele o apresentador da festa, o que será mais um motivo de interesse e a valorizará singularmente.



D. Maria Odete de Pinho tem o curso de dactilografia e ganhou uma «Smith-Corona Electric 12»

UMA FUNCIONÁRIA DA TAP CONTEMPLADA COM O 7.º PRÉMIO DO CONCURSO «PERSONNA»

— Uma «Smith-Corona» eléctrica! Ora veja a coincidência: sou funcionária de escritório e tenho o curso de dactilografia!

Chama-se D. Maria Odete Teixeira Barbelos de Pinho. As nossas edições de 30 de Novembro mencionavam o seu nome na lista de premiados do segundo «Concurso Personna». O 7.º prémio, correspondente ao talão-recibo n.º 28 707, valeu-lhe («muito a propósito», segundo nos disse) uma máquina de escrever «Smith-Corona Electric 12».

— Carrega-se devagarinho nas teclas... já sei, é facilímo.

A «Smith-Corona» está em exposição no estabelecimento de vendas da Sida-Sueca, à Rua de S. Nicolau, 44. Também se vê em muitos escritórios, porque poupa tempo e o tempo é precioso.

— Onde trabalha a sr.ª D. Maria Odete?

— Na TAP.

— Então tem de levar a «Smith-Corona» para casa.

— Claro. Mas dá-me muito jeto, nem calcula.



Depressa, tome Rennie!



A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!



CIESA-NCK

como nos

bons velhos tempos

hoje

sonapgás

uma chama mais quente

aproveitando a nossa campanha do natal
faça agora o seu contrato.
receberá a oferta do conteúdo de uma garrafa.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continua na 6.ª página)

Irene Demongeot, Jacques Dinan, Françoise Christophe e Robert Dalban, entre outros. — *Visor* 60.

«A maior aventura», no Mundial

Quis Andrew Marton, o realizador deste filme, provar que era possível fazer uma película de «cow-boys» num ambiente bem diferente daquele a que, desde há muito, estamos habituados. Vai daí, transplantou para o Quénia toda uma equipa de técnicos de valor que dirigiu com talento.

Quis e conseguiu, pois o tema gira à volta dos problemas criados a um rancheiro local que contratou dois «cow-boys» e da rivalidade que daí provém por parte de um homem de maus instintos.

Intérpretes do filme rodado em excelente colorido: Hugh O'Brian e John Mills, as duas figuras principais do elenco; Nigel Green, Tom Nardin, Adrienne Corri e Ronald Howard.

Não é, na verdade, a película um filme de «cow-boys» ao estilo consagrado, tipicamente americano, de perseguições, ciladas, socos e tiro-freio. Não lhe faltam, porém, por menores de interesse, sobretudo no que diz respeito à vida local, seus costumes e tradições. — *Visor* 888

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Um favor muito especial».
Produção — Americana.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Realização — Michael Gordon.
Intérpretes — Roch Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título em português — «O velho e a criança».

Título original — «Le vieil homme et l'enfant».
Produção — Franco-alemã.
Realização — Claude Berri.
Intérpretes — Michel Simon e o pequeno Alain Cohen.
Género — Emoção e ternura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

• TV DIA A DIA •

(Continuação da 7.ª página)

sentido. É dos melhores, televisivamente falando.

2 — No decorrer do ano passado (refiro-me à época teatral, está visto) falhou muito a Televisão o tal sentido da oportunidade. Uma data de coisas se perderam. Coisas que não voltarão a repetir-se, muitas delas. Entre elas, as peças do teatro amador representado no Trindade. Dir-se-á que algumas passavam além dos 12 anos. Estamos conversados...

3 — A «Noite de Teatro» foi pedir o «Mar» emprestado a Carlos Avilez. O público telespectador não viu nem o melhor Avilez, nem viu senão um «Mar» domesticado. Aquela encenação tem o sentido do espectáculo, da movimentação em cena, da ocupação no espaço. Mas não o do aprofundamento psicológico nem o da direcção de actores. Estes vivem muito entregues a si próprios. O caos é inevitável. Não há encenação: há manta de retalhos. Avilez está a cair no perigo do teatro académico, e do pior, que é o que se verifica quando o experimental experimentado se transforma em profissional condecorado. Ousadias? Outros dias! Carlos Avilez, actualmente, ao encenar uma peça está bem certo de construir algo mais do que o seu epitáfio?

4 — Aparte um ou outro pormenor (o movimento títereiro de duas mulheres que discutem perto do fim, por exemplo) o «Mar» nas

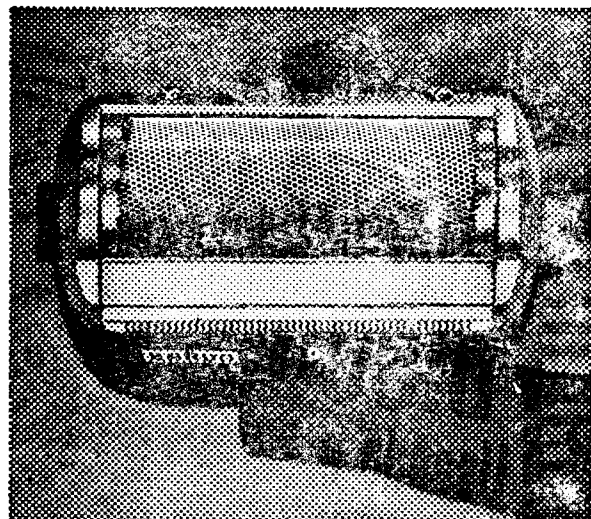
mãos de Carlos Avilez transformou-se numa espécie de examezinho de conservatório, com muita incipência, muita cedência, exagerada eloquência. A ênfase, a dificuldade de dizer, a recitação — foram pecados, e grandes, de que apenas dois ou três actores se livraram. Chegou a julgar-se que não haviam compreendido o texto... No aspecto anti-ênfase, a actuação de Maria do Céu Guerra foi exemplar. Nem mesmo os seus silêncios foram enfáticos.

5 — A realização de Oliveira Costa lembrou alguém que pretendesse movimentar-se dentro de um colete de forças. No reduzido espaço de que dispunha, nem sempre a cámara encontrou a melhor posição. Foram muitos os desencontros. Viram-se os actores isolados, bastas vezes com prejuízo do conjunto, isto é, com prejuízo do teatro — onde, por vezes, a realidade encontra maior sentido no seu próprio eco.

6 — Com tudo isto, diga-se que a «Noite de Teatro» de ontem não pode, de maneira nenhuma por-se ao mesmo nível de muitas outras «noites sem teatro» que temos visto na televisão. Apenas ficamos aguardando que outras peças de autores portugueses se sigam. — M. C.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE no próprio local.

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.

Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1.º - tel. 34625

COMUNICADO

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E O PÚBLICO CONSUMIDOR DOS PRODUTOS TOFA DE QUE A NOSSA UNIDADE FABRIL EM LINDA-A-VELHA, (AFECTADA PELA EXPLOÇÃO NO PAIOL DO CARRASCAL), SE ENCONTRA JÁ EM LABORAÇÃO.

APROVEITAMOS ESTA OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A TODOS OS NOSSOS AMIGOS A SIMPATIA E COMPREENSÃO QUE NOS MANIFESTARAM DURANTE O PERÍODO DE DIFICULDADES QUE ATRAVESSÁMOS.

TOFA
A ADMINISTRAÇÃO



OFEREÇA DISCOS
Usando o **CHEQUE DISCO**
acertará sempre quem o recebe é que escolhe!

DISCOS
Columbia
Capitol
Parlophone
Decca
Compos

Histórias Infantis
Canções de Natal
Poesia
Música Popular
Música Clássica
Últimas novidades

À venda no seu fornecedor e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA

EM TRÊS LINHAS

O Município do Porto foi autorizado a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 10 000 contos, destinado à obra de reforço do abastecimento de água à cidade.

///

É de 10\$5811 o câmbio do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração, a entregar nos cofres do Estado no mês de Janeiro próximo.

///

O embaixador de Portugal em Berna, sr. dr. Rui Teixeira Guerra, foi colocado na disponibilidade, por conveniência de serviço.

///

Foram nomeados os srs eng.º Júlio José Neto Marques e Eduardo Augusto Caetano, respectivamente, para os cargos de vice-presidente e vogal da Comissão de Construções Hospitalares.

///

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários da Quinta de S. Lourenço e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona e se situam na margem direita do rio Arunca, concelho de Pombal.

///

Entrou em vigor nas províncias ultramarinas o Decreto-Lei n.º

47 097, de 14 de Julho de 1966, que aprova, para ratificação, a Convenção Relativa ao Processo Civil, assinada na Haia, em 1 de Março de 1954.

///

O sr. dr. Carlos da Silva Mouta foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal da Maia.

///

Foi designado, em comissão, para o cargo de chefe do Estado-Maior da P. S. P. o coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior.

///

Foi aprovado o Regulamento da Obra Social do Ministério do Ultramar, que se publica, hoje, na folha oficial.

///

Foi criada a Associação de Socorros Mútuos Caixa Auxiliar dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego do Distrito e Porto de Lisboa, que se destina à concessão de pensões de invalidez e velhice aos seus associados.

///

Foram aprovados os novos estatutos do Seminário dos Meninos Desamparados, do Porto, passando a referida instituição a denominar-se Internato Juvenil de Campanhã.



HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A» — TOMAR

Proporciona-lhe um agradável

FIM DE SEMANA

NOITE DE S. SILVESTRE

REVEILLON

★

GRANDE ANIMAÇÃO • CEIA • BAILES

VARIEDADES • BRINDES

Artistas: MIRENE CARDINALI

ARTUR GARCIA

Conjuntos de «ESTEVES GRAÇA» e «OS INCAS»

★

PREÇOS CONVIDATIVOS para os hóspedes

Pensão completa por pessoa Esc. 225\$00
Pensão completa para casal Esc. 385\$00

NOITE DE S. SILVESTRE

Para os Hóspedes por pessoa Esc. 150\$00
Para não Residentes " " Esc. 231\$00

★

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEMPLÁRIOS

N.B. — Os preços não incluem as bebidas e taxas que são extras



Se pensa num presente...
que seja Westinghouse

FRIGORÍFICO DE 180 L

3 MODELOS COM ECRA DE 59cm

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: **sonipol**

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56—LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221—PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

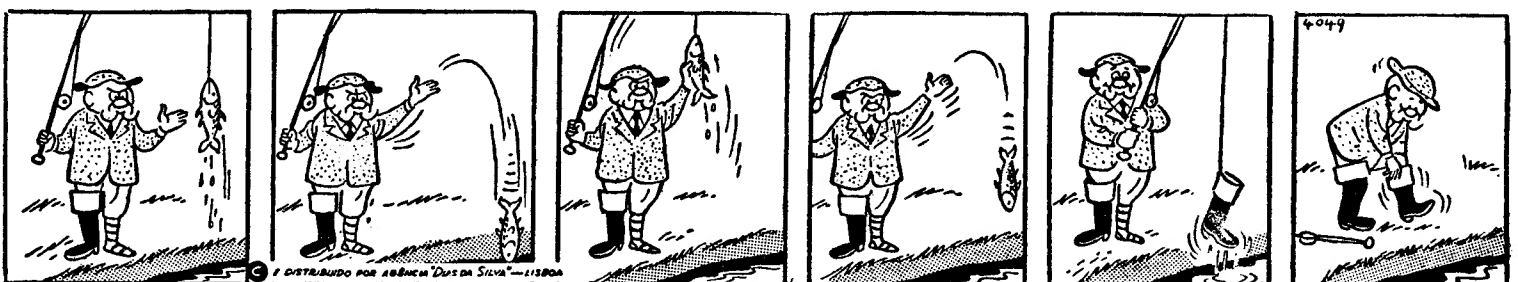
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

dos Negócios Estrangeiros e outros altos funcionários daquele departamento do Estado.

A ocupação militar de Goa

O sr. dr. Franco Nogueira começou por dizer que, a propósito do texto aniversário da ocupação militar de Goa, desejava proferir algumas palavras a assinalar o facto.

A União Indiana fizera tudo para dominar e absorver aquele território português: ameaçou, mandou agentes, cortou as comunicações e os abastecimentos, perseguiu goeses em Bombaim, multiplicou os incidentes de fronteira, etc. Mas, como tivesse sido batida em todos os terrenos, a União Indiana — acentuou — perdeu então a paz e recorreu à agressão.

— Só o veto russo a salvou! O ministro afirmou, depois, que a União Indiana não mais reconquistara o prestígio, abalado para sempre. E não conseguira conquistar a alma goesa. Ainda recentemente os goeses, num referendo, aliás, suspeito, rejeitaram qualquer integração Goa mantêm-se portuguesa.

O dr. Franco Nogueira, em conclusão, apelou para os goeses não abandonarem o território, para ali manterem o espírito goês e o transmitirem aos filhos, de forma que

em qualquer altura se pudessem afirmar triunfantemente. Pela sua parte — disse — o Governo português tudo faria para auxiliar esse objectivo.

«Nunca nos propusemos cumprir as resoluções da O. N. U. sobre autodeterminação»

Passando à análise do trabalho realizado, desde Setembro até agora, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro afirmou que aquele organismo internacional, nas suas deliberações, não dera um passo positivo e útil. Não debatera alguns dos graves problemas internacionais (a guerra do Vietnã, por exemplo). Mas insistia, longamente e com disfarçado júbilo, em quatro assuntos: a discriminação racial da África do Sul; a administração do Sudoeste Africano, pela África do Sul; a Rodésia e o Ultramar português, «sobre os quais não tem qualquer competência».

O sr. dr. Franco Nogueira, acerca das várias moções aprovadas contra Portugal, na própria Assembleia Geral e em diversas comissões, disse que, só uma das acusações — a de que Portugal não cumprira a resolução relativa à autodeterminação — era procedente.

— Nunca nos propusemos cum-

prir essa resolução e continuaremos a proceder do mesmo modo — acentuou —. Dissemo-lo lealmente, desde início. Há catorze anos que a O. N. U. perde o seu tempo e nós vamos ganhando o nosso!

A certa altura, o ministro comentou o facto de Portugal ser acusado de fazer investimentos em África ou de consentir que outros o façam. Tal acusação era contraditória. «Somos acusados de não promovermos o desenvolvimento nos nossos territórios e somos acusados de fazer investimentos que conduzirão a esse desenvolvimento».

A terminar este assunto, o sr. dr. Franco Nogueira considerou perigosa a posição da ONU, onde já mal se oculta um sentimento de

impotência. E previu, para breve, um movimento de alteração não só do funcionamento mas também das estruturas das Nações Unidas.

«A N. A. T. O. tomou consciência»...

Depois, aludiu à reunião do Conselho de Segurança, sobre a questão do Congo, considerando tal reunião um pretexto para desviar as atenções de outros problemas como, por exemplo, a situação no Médio Oriente. Lembrou que ficara bem clara a falta de base de tal queixa, reafirmando que Portugal nada tivera a ver com a pretendida invasão de mercenários.

— Nenhuma das forças militares atravessaram a fronteira, e não ha-

via portugueses entre os mercenários — acentuou.

Finalmente, o sr. dr. Franco Nogueira aludiu à reunião da N. A. T. O. em Bruxelas.

— Na reunião reconheceu-se a crise da Aliança Atlântica, mas não parece ter-se tentado vencê-la.

Analizou o comunicado, onde se vinca a necessidade da solidariedade entre os aliados e se manifesta preocupação pela presença naval russa no Mediterrâneo bem como pelo aumento da capacidade militar da U. R. S. S.

A NATO tomara consciência dos factos — disse nomeadamente o ministro — mas seria preciso tirar deles as consequências correspondentes.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Seguidamente, o ministro Franco Nogueira, pôs-se, como é habitual, à disposição dos representantes dos órgãos da Informação, para um período de perguntas e respostas.

A primeira questão incidia sobre a recente viagem daquele membro do Governo aos Estados Unidos, tendo o dr. Franco Nogueira explicado que se deslocara àquele país para pronunciar uma série de exposições sobre política externa portuguesa, mas que, uma vez lá, aproveitara a oportunidade para se avistar com entidades da administração americana e das Nações Unidas.

— Tive o prazer de conversar longamente com o Secretário de Estado, Dean Rusk, mas julgo que não está nos cânones internacionais, nem seria cortês, revelar pormenores dessas conversações. A haver alguma revelação, seria da parte do Secretário. Mas creio não faltar aos deveres de cortesia se disser que abordámos assuntos de interesse internacional. Nas crises mais agudas, os problemas da N. A. T. O. e das Nações Unidas.

Nesses encontros foram ainda abordados — acrescentou — outros problemas específicos relacionados com áreas determinadas, particularmente questões relativas ao continente americano, ou com incidência mais directa nas relações luso-americanas.

— A atmosfera foi de perfeita cordialidade, através dessas conversações, afirmou o dr. Franco Nogueira, que as definiu, ainda, como úteis para as relações entre os dois países e, para mim, no campo da informação pessoal.

Ainda em resposta à mesma questão, que lhe fora posta pelo correspondente em Lisboa da United Press, o ministro dos Estrangeiros referiu os seus encontros com alguns membros de delegações estrangeiras junto da O. N. U., dos quais seria difícil «enumerar os tópicos», mas que lhe deixaram a impressão de que é grande «a desilusão, o descontentamento e a frustração que todos sentem sobre a actual crise na O. N. U.», e a perplexidade de que todos se sentem possuídos, quanto aos meios de a superar.

Segundo o dr. Franco Nogueira, estes mesmos sentimentos afligem o secretário-geral, U. Thant, que, sendo o responsável «número um» na O. N. U., os exprimiu nos mesmos termos da declaração com que abriu a assembleia geral ora finda.

Outro jornalista quis saber se Portugal havia renovado a esta última individualidade o convite para uma visita às províncias ultramarinas, tendo o orador esclarecido que nem ele nem U. Thant haviam dito algo que mostrasse ter qualquer das partes alterado a sua posição a este respeito.

Portugal e o caso de Gibraltar

Na sequência de nova interrogação, desta vez sobre as razões que teriam levado o nosso País a pôr-se ao lado da Espanha, nas Nações Unidas quando da votação há dias sobre o diferendo entre os nossos vizinhos e a Inglaterra, quanto à questão de Gibraltar, o ministro declarou que o texto da moção continha um certo número de princípios com que o Governo português está de acordo.

— Em virtude do estado de tensão na zona — explicou — consideramos que as duas partes interessadas, ambas membros das Nações Unidas, se podem pôr em contacto directo.

— Mas Portugal — disse ainda — fez uma reserva explícita, pois no texto da moção, era citada a resolução 1514, adoptada em 1960 e que constitui a base do ataque da O. N. U. contra Portugal.

— A delegação portuguesa declarou firmemente que rejeitava esse parágrafo — sublinhou.

Na sequência de mais uma interrogação, desta vez relacionada com a reunião da N. A. T. O. em Bruxelas, o ministro referiu-se a uma proposta do seu colega da Itália, Amintore Fanfani, para um esforço no sentido de tapar o abismo tecnológico entre os membros europeus da N. A. T. O. e do continente americano, os Estados Unidos e o Canadá. O ministro exprimiu a sua concordância (allás compartilhada, esclareceu, por todos os membros) com a preocupação de Fanfani, quanto a esse desequilíbrio no seio da N. A. T. O. Tudo o que possa fazer-se neste sentido, concluiu o dr. Franco Nogueira, seria extremamente útil.

Ainda com referência à reunião do conselho de ministros da Organização Atlântica, um jornalista italiano quis saber se o ministro estava de acordo com a posição manifestada pela delegação italiana quanto às notícias chegadas ao Conselho sobre os acontecimentos na Grécia. O dr. Franco Nogueira esclareceu que os transalpinos haviam apenas apoiado a atitude de outro membro, mas que o conselho não tivera de pronunciar-se, por não ter chegado a haver uma proposta de moção referente à crise em evolução na Grécia.

— Os sentimentos generalizados do Conselho foram no sentido de considerar esses acontecimentos como da exclusiva jurisdição da Grécia.

A curiosidade dos repórteres da imprensa estrangeira internacional fluiu, então, para o continente africano, tendo o dr. Franco Nogueira respondido a várias interrogações, cobrindo diversos problemas.

RODÉSIA — O primeiro-ministro britânico acusou há pouco uma empresa francesa de fornecer pe-

tróleo ao Governo de Ian Smith. O ministro considera não ser oportuno confirmar ou negar qualquer participação portuguesa neste fornecimento, mas recordou que a posição de Lisboa quanto à Rodésia já foi afirmada repetidas vezes. A acusação afigura-se-lhe procedente mas incompleta, uma vez que a empresa francesa não é a única a fazer tais fornecimentos, que partem, principalmente, de similares inglesas e norte-americanas. Aproveitou a oportunidade para chamar a atenção sobre o último relatório da O. N. U. acerca do comércio internacional, com a Rodésia, em que Portugal figura apenas como o menor importador (dois por cento) e não é referido como exportador, por a sua participação ser estatisticamente desprezível. Lembrou que a cabeça da lista se encontram os países que anunciaram a aplicação de sanções económicas à Rodésia.

CABINDA — Não está por enquanto decidido a que países será fornecido o petróleo dos jazigos de Cabinda, de riqueza muito apreciável, mas cuja exploração está ainda longe de dar o seu máximo rendimento. Quanto à grande refinaria de petróleo que o Congo inaugurou junto à foz do rio que lhe deu o nome, não lhe parece provável que venha adquirir ramos de Cabinda, uma vez que Kinshasa considera Portugal como o seu maior inimigo.

BIAFRA — Portugal entende o problema de Biafra como um assunto interno da Nigéria e não tem tomado posição de apoio a qualquer dos lados, ao contrário do que afirma a imprensa internacional — disse o dr. Franco Nogueira, esclarecendo que o Governo não observe relações diplomáticas com qualquer das partes.

LEOTTE DO RÊGO FOI EVOCADO NO ROTARY PELO ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

Effectuou-se hoje a reunião habitual do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de rotários e seus convidados, muitos deles estrangeiros.

Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa Feita a saudação à bandeira nacional, o sr. Alberto Nunes de Carvalho que dirigiu o protocolo, saudou os rotários visitantes e seus convidados, entre os quais se contavam os srs. comodoro Eugénio Ferreira de Almeida, Luís e António Leotte do Rego e jornalista Maurício de Oliveira.

O secretário dr. Angelo de Almeida Ribeiro leu o expediente e referiu-se ao movimento de simpatia e solidariedade manifestado pelos rotários do nosso país e do estrangeiro.

ATROPELADO GRAVEMENTE NA AVENIDA MARGINAL

Recitou ao Hospital de São João, em estado grave e sem fala, um rapazinho que aparenta ter cerca de oito anos de idade, e que foi atropelado ao fim da manhã, por um automóvel, na Avenida Marginal no Dafundo.

Para os quatro órfãos

Uma anónima enviou-nos a quantia de 20 escudos para os quatro órfãos do Porto.

rango, no auxílio às vítimas da catástrofe de Novembro. As inúmeras contribuições ultrapassam já duas centenas de contos.

Na altura própria o presidente deu a palavra ao rotário, sr. almirante Sarmiento Rodrigues que proferiu a palestra regulamentar subordinada ao tema «Centenário do almirante Leotte do Rego».

Escutado com o maior interesse por a numerosa assistência referiu os passos principais da vida de marinheiro e homem do Ultramar que foi Leotte do Rego, as lutas que absorveram a sua vida no sentido de promover o engrandecimento da marinha e a defesa da integridade territorial da Nação. No decurso da sua palestra referiu-se à acção desenvolvida nas campanhas da Zambézia por ocasião do ultimato, nas quais tomou parte destacada o grande marinheiro e governador ultramarino que foi João de Azevedo Coutinho. Citou o último estu- do do comandante Teixeira da Mota sobre a cartografia da África Central no qual são claramente afirmadas prioridades portuguesas no reconhecimento das terras do interior nomeadamente o lago de Niassa — duzentos anos antes de Livingstone ter pretendido ser o seu descobridor.

E por fim fez um elogio da biografia que o jornalista Maurício de Oliveira acaba de publicar sobre Leotte do Rego, grande figura de marinheiro português.

O dr. Elias da Costa agradeceu a magnífica leção do distinto rotário que foi muito aplaudido e felicitado por todos os assistentes.

Continuam por localizar 80 automóveis e motociclos desaparecidos em 1967

A lista de «viaturas desaparecidas» na capital durante o ano de 1967 é bastante extensa. Neste momento estão em falta 80 automóveis e motociclos cujo rasto se perdeu entre Janeiro e Dezembro.

Onde encontrá-los? Não se sabe bem. Há suspeitas de que certas oficinas cobrem um tráfego altamente rendoso de peças soltas, pois esse é o destino de muitas viaturas roubadas. Se um «850» pode saltar à vista, o mesmo «850» desmanchado (iamos a dizer esquarterado) cai perfeitamente no anonimato.

No último fim de semana desapareceram quatro automóveis. Por coincidência, encontravam-se todos estacionados junto do cinema Alvalade. Alguém (no plural) passou por ali e deu-lhes outro destino. Talvez apareça um semi-eixo no Bombaral um jogo de pneus no Senhor da Pedra. Ou talvez nada.

Por algumas horas ou por seis anos

Quando o carro aparece inteiro é porque não houve o intuito de «roubo para transformação», mas simplesmente uma utilização abusiva durante algumas horas — quase sempre nocturnas.

Sucede isso, regra geral, nos fins de semana. Abre-se a porta com uma chave especial (gazua, arame, etc.) faz-se uma ligação directa e vai-se até Cascais, até ao Guincho, às vezes só até à Baixa, para um modesto copo. As viaturas desaparecidas nos fins de semana costumam aparecer. Mas cuidado: não

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, uma vez mais, com o governador-geral de Angola, que no próximo sábado regressa a Luanda.

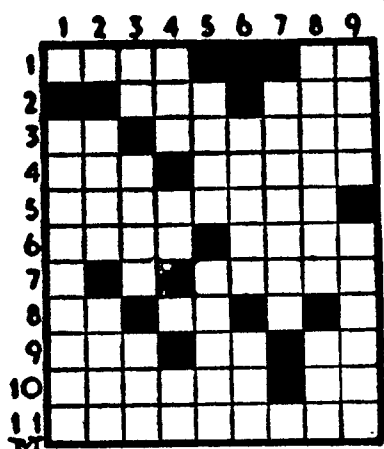
Aquele membro do Governo recebeu, também, em audiências de trabalho, os srs. dr. Costa Oliveira e eng.º Carlotto de Castro, secretários provinciais, respectivamente, de Economia e de Obras Públicas e Comunicações de Angola.

Conselho Ultramarino

Foram nomeados os srs. general Venâncio Augusto Deslandes e prof. Armando Manuel de Almeida Marques Guedes para os cargos de vogais efectivos do Conselho Ultramarino.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4675



HORIZONTAIS: 1 — O que A si. 2 — Título dos bispos moçambicos Partido. 3 — Batráquio. Ferro-velho. 4 — Aqui está. Do lado de lá. 5 — Dar esperanças. 6 — Voziferar. Zombaria. 7 — Virar a ser. 8 — Nota de música. Descoberto. 9 — Fúria. Nome de tetro grego. Atmosfera. 10 — Satisfação. Pedra de moinho. 11 — Pedras preciosas, de cor roxa.

VERTICAIS: 1 — Comunidade de estudantes. 2 — Espécie de coqueiro, do Brasil. Nome da planta vulgarmente chamada «jarro». 3 — Preposição. Tarefa. Estímulo. 4 — Porém. Imperfeição. Símbolo químico da platina. 5 — Maliciado. Substituído. 6 — Cama pobre. Seguias. 7 — Calha para escoamento de águas. 8 — Sepulchro. Patroa. 9 — Pertenciam. Corpos celestes.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

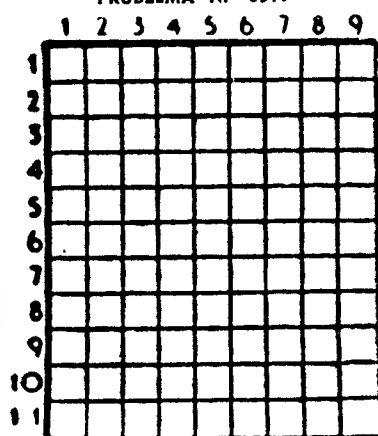
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4674

HORIZONTAIS: 1 — MUITA. VII. 2 — Os. Espera. 3 — Dom. Air. 4 — Acaba. 5 — Rala. Rumor. 6 — Ata. Terá. 7 — RIQUEZA. 8 — Anu. Aa. Lá. 9 — MAIOR. Nus. 10 — Dar. Doze. 11 — Casados.

VERTICAIS: 1 — Moderaram. 2 — Uso. Atirada. 3 — Malaquias. 4 — Te. Cã. Ora. 5 — As. Tear. 6 — POBREZA. Dã. 7 — Vã. Aura. Nã. 8 — Ira. Mã. Luz. 9 — Largo. Bases.

(Provérbio: MUITA RIQUEZA, MAIOR POBREZA.)

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8519



HORIZONTAIS: 1 — Aparentaram. 2 — Estímul. Brânquia. 3 — Chefe etíope. Oásis. 4 — Caminhar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Abreviatura de átomo. 5 — Chaleça picante. 6 — Ente. Intimo. 7 — Vestuário. Nome de mulher. 8 — Guarnecera de asas. 9 — Troça. Ovário dos peixes. Amônio (s. q.). 10 — Composição poética. Estreito. 11 — Cifra. Norma.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Cruel. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Apelido. Caminhai. 3 — Saudáveis. Mentira. Érbio (s. q.). 4 — Pronome pessoal. Elegante. 5 — Nome de um fruto. Rio de Portugal. 6 — Antes de Cristo. Detestara. 7 — Rote. Causa amuço a. Nota musical. 8 — Cantiga. Sufixo que designa estado. Escudeiro. 9 — Nome de um planeta Equipar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8518

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Ovar. 2 — Alô. Asi. 3 — Ga. Goa. Sr. 4 — Agar. 5 — Zoro. Limo. 7 — Acomarada. 8 — Dura. Usr. 9 — Er. Sim. Tã. 10 — Gas. Cal. 11 — Amor. Pêra.

VERTICAIS: 1 — Sagaz. Adega. 2 — Alaga. Curam. 3 — Dã. Ancor. Sã. 4 — Grã. Mas. 5 — Por. Da. lo. 6 — Aol. Rum. 7 — Vã. Ripas. Ce. 8 — Assim. Datar. 9 — Rirão. Arola.

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevenindo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo, se efectuam circulações especiais entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), às 13.40 horas e do Barreiro às 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35 horas e de Lagos às 19.48 horas.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.



GENTE CONTENTE COM ÁGUA QUENTE!

O esquentador a Gazcidla é a maneira mais indicada para ter água quente. Porque o esquentador a Gazcidla é:

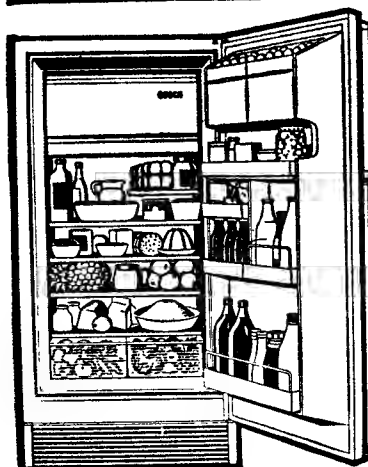
- FÁCIL E RÁPIDO
- MANTEM SEMPRE A ÁGUA A BOA TEMPERATURA.
- É CÔMODO, PRÁTICO E ECONÔMICO

**APROVEITE AS VANTAGENS
DO TOTOBILHA
GRANDE CAMPANHA DE NATAL DO GAZCIDLA!**



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA

EM

**SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS
E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES**



VELA, LDA.

AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

PREÇOS DESDE
3 290\$00

Foram eleitos os novos dirigentes da Corporação do Comércio

Com representantes dos Grêmios do Comércio e correspondentes Sindicatos de todo o Continente e Ilhas Adjacentes, reuniu-se o Conselho da Corporação do Comércio para apreciação e votação dos orçamentos, bem como para a eleição para os cargos vagos nas Secções, na Junta Disciplinar e na Câmara Corporativa. Presidiu o sr. Manoel Andrade e Sousa, que estava ladeado pelos srs. eng.º Francisco de Bourbon, vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, dr. Luís Rodrigues Tomé, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social; Telmo Henrique de Carvalho e Silva e dr. Alvaro Vieira Botão, secretários do Conselho; eng.º Manuel Alves da Silva e dr. Vasco Santiago Neves, respectivamente, antigo presidente e secretário-geral da Corporação.

Antes de iniciar os trabalhos, o presidente recordou a tragédia que assolou a região de Lisboa na noite de 25 para 26 de Novembro finto e, depois de exaltar o movimento de solidariedade que se gerou, propôs um voto de agradecimento (que foi aprovado por unanimidade) aos srs. ministros das Corporações e da Economia, pelas rápidas disposições tomadas, designadamente a favor do comércio atingido pela catástrofe.

Procedeu-se, em seguida, á apreciação do orçamento suplementar para o ano corrente e do orçamento ordinário para 1968, os quais foram aprovados, também, por unanimidade.

O Conselho procedeu, por fim, ás eleições previstas, cujo resultado foi o seguinte:

CÂMARA CORPORATIVA — Sérgio Teixeira de Queirós, em representação da actividade armazenista e de importação; e Alvaro Braga Vieira, em representação da actividade exportadora.

CONSELHOS DAS SECÇÕES — **Exportação:** Alvaro Braga Vieira, representante do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe; **Importação:** João Marcelo Gonçalves dos Santos, representante do

Grémio Nacional dos Importadores de Algodão em Rama; Sérgio Teixeira de Queirós, representante do Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico; e Armando Augusto Trovisco Aires, representante do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros; **Retalhista Misto:** José da Conceição Fernandes Bento, representante da Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito de Leiria.

JUNTA DISCIPLINAR — **Secção do Comércio Armazenista e de Importação:** Patronal efectivo, Isafes Fernandes Carpinheiro, representante do Grémio dos Armazenistas de Vinhos; Patronal substituto, António Joaquim de Barros, representante do Grémio Nacional dos Importadores Comerciantes de Carvalho; e Sindical efectivo, dr. João Henrique Dias, representante da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório.

A J. O. C. da Damaia apoia a U. G. L.

A direcção da secção da J. O. C. da Damaia enviou-nos um ofício, com data de 17 do corrente, manifestando concordância com a abertura dos estabelecimentos comerciais lisboetas nas vésperas de Natal e Ano Novo, que por coincidência de calendário são, este ano, dois domingos.

A abrir toda uma série de considerandos, dizem os *jocistas* da Damaia «apoiar a sugestão levantada pelo *Diário de Lisboa* quanto a os caixeiros trabalharem no domingo, pelo Natal e Ano Novo. A verdade é que nada sugerimos. Perante um tema concreto de reportagem — a diligência da U. G. L. e suas possíveis repercussões no ambiente comercial — reagimos como nos competia: tentar saber, mesmo que só parcelarmente, a opinião da classe.

Lembramos ainda que os resultados apurados — involuntariamente, como se calcula — deram uma franca maioria de pessoas contrárias á diligência da U. G. L.

DIÁRIO DO PORTO

Ameaçada de morte entregou todo o dinheiro que possuía...

Simulando querer saber se havia quarto para pernoitar, um indivíduo que aparenta 30 anos dirigiu-se a uma albergaria sita na Travessa das Almas n.º 15, pertencente á sr.ª D. Rosa do Carmo.

Atendido pela empregada, sr.ª D. Maria da Silva Sobral, o desconhecido verificando que aquela se encontrava sózinha, perguntou-lhe se não tinha medo. A empregada sorriu, cheia de á vontade, pensando tratar-se de uma brincadeira, mas nesse momento o desconhecido sacou de uma navalha de ponta e mo-la e ameaçou-a de morte se não lhe entregasse todo o dinheiro que possuía. Assustada a sr.ª D. Maria Sobral não viu outra alternativa que não fosse passar para as mãos do assaltante 550\$00 importância total que possuía. Depois de o ver desaparecer, correu célere ao encontro do primeiro polícia a quem participou o sucedido.

Abriu a delegação do Banco do Fomento Nacional

Com o fim de intensificar a sua acção na região nortenha, o Banco de Fomento Nacional abriu hoje uma delegação nesta cidade. Ficou instalada na Avenida dos Aliados.

Reunião rotária

Está marcado para esta noite, ás 20 e 30, num hotel de Matosinhos, uma reunião conjunta dos rotários daquela vila com os filiados no Clube de Braga.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

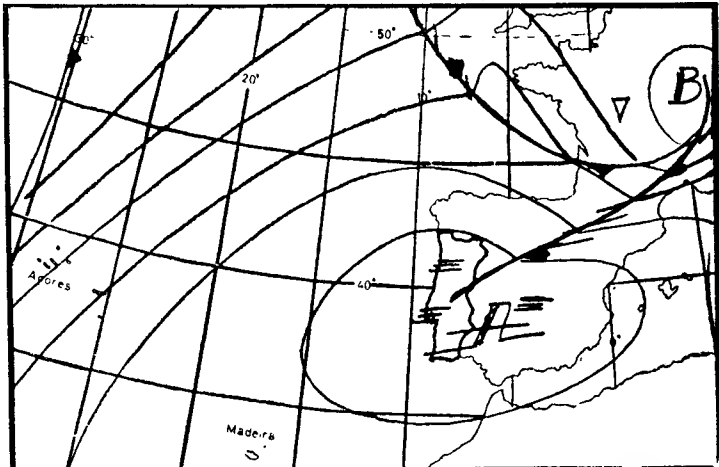
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do norte e pouco nublado nas do Centro e do Sul; chovia em alguns locais a norte do rio Douro; e o vento era fraco.

HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —5,6.

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS — Coimbra, 3; Faro, 5; Funchal, 14; Lisboa, 3; Penhas Douradas, 6; Portogaleira, 5; Porto, 4.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras mb.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÁS 24 HORAS DO DIA 20. — A influência dominante no território do continente continuará a ser o anticiclone localizado sobre a Península Ibérica que está em deslocamento lento para sul.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DO SISTEMA MONTANHO MONTEJUNTO-ESTRELA, PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO E POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA E SUBIDA DE TEMPERATURA.

A SUL DAQUELE SISTEMA MONTANHO, CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, VENTO FRACO, CONDIÇÕES FAVORÁVEIS Á FORMAÇÃO DE BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 50. Ocaso às 18 e 17.

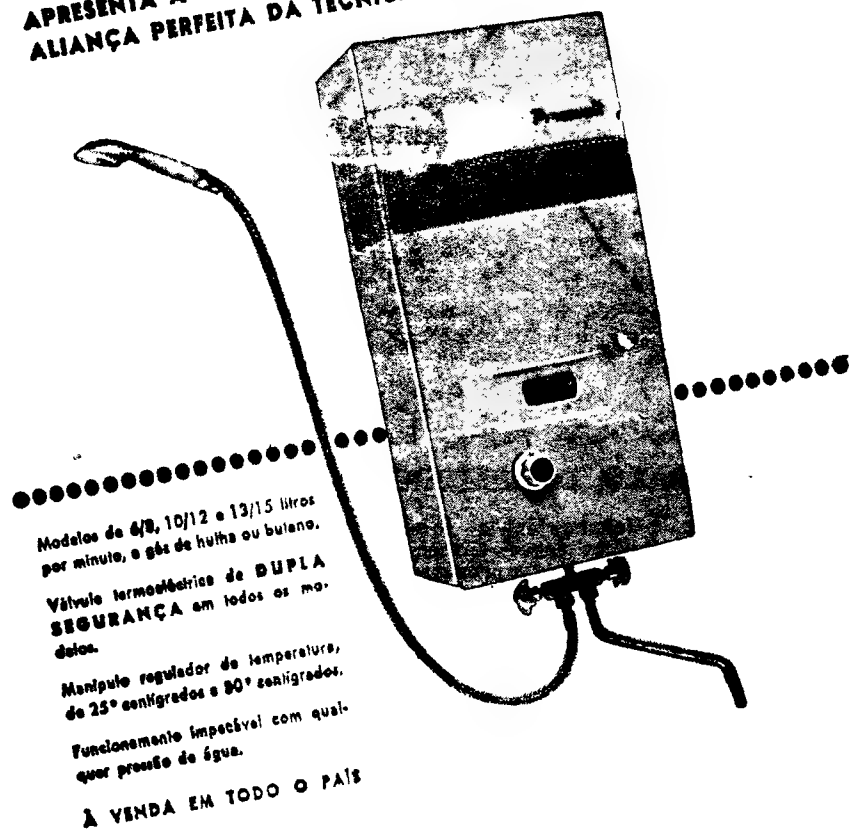
MARÉS — Praia-mar: Dia 19 — às 5 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,6 m). Dia 20 — às 6 (3,8 m); 18 e 27 (3,5 m). Dia 21 — às 6 e 39 (3,8 m); 19 e 10 (3,5 m). Baixa-mar: Dia 19 — às 11 e 08 (1,1 m); 23 e 21 (1,2 m). Dia 20 — às 11 e 52 (1,1 m). Dia 21 — às 24 h (1,3 m); 12 e 35 (1,1 m).

FASE DA LUA

Diagrama mostrando as fases da lua para os dias 24, 25, 26 e 27.

Presmalt

APRESENTA A LINHA DE ESQUENTADORES DO FUTURO.
ALIANÇA PERFEITA DA TÉCNICA AVANÇADA E DO BOM GOSTO.



Modelos de 4/8, 10/12 e 13/15 litros por minuto, e gás de hufia ou butano.

Válvula termométrica de DUPLA SEGURANÇA em todos os modelos.

Manipulo regulador de temperatura, de 25° centígrados a 80° centígrados.

Funcionamento impecável com qualquer pressão de água.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Presmalt

— Sociedade Portuguesa de Protecção e Esquilagem, Lda.

Pávoas de Santa Iria

Mabon — Rua Marquesa de Alorna, 28-B

O FAMOSO CHAMPAGNE POL ROGER

Está presente nos grandes momentos



POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

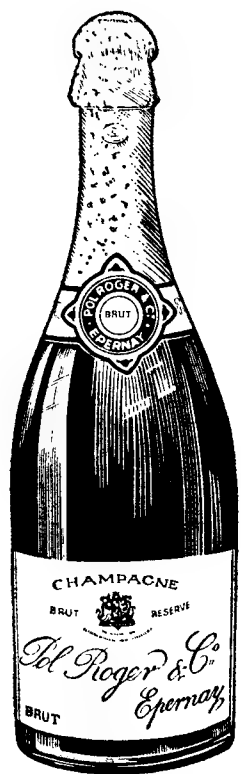
Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1919

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P.P.C. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Tel. 27477

CAMINHOS DE FERRO

Linha da Beira Alta

A fim de facilitar o transporte de passageiros destinados á linha da Beira Alta durante a quadra do Natal, a C. P. põe em circulação até ao dia 24 do corrente um comboio especial com carruagens de 2.ª classe que parte da estação de Pampilhosa ás 15 e 50 horas com chegada á estação de Vilar Formoso ás 20 e 45 horas, e para gem em todas as estações do trajecto.

Este comboio recebe ligação do comboio n.º 11, que parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11 e 15 horas, e do comboio n.º

328, que parte da estação de Porto (Campanhã), ás 12 e 30 horas (Campanhã), ás 12 e 30 horas (Campanhã), ás 12 e 30 horas (Campanhã).

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (REGO)

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rego) e de se evitarem aglomerações que é costume verificar-se todos os anos, os despachos de remessas de detalhe de e com destino áquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

Diário de Lisboa

PAGINA 13

A regra e a excepção

A quadra natalícia, para além do seu sentido religioso, tem uma enorme importância no comportamento dos homens. Coincidindo com o tempo frio e com o fim do ano económico, facilita a generalização da mensagem que manda amar o próximo como a nós mesmos.

Esta fraternidade do Natal assume não só força de símbolo, mas também e principalmente concretização prática exemplar. Os adultos pensam, naturalmente, em si mesmos, mas também nos outros, nos familiares, nas crianças. Sobretudo nas crianças.

As almas bondosas sentem, particularmente, a sorte dos menos favorecidos, procurando tornar-lhes a mesa — pelo menos no dia de Natal! — mais abundante e menos triste.

As donas de casa dão, com mais facilidade, gorjetas aos marçanos, aos carteiros ou aos varredores. Os patrões, em regra, metem uma gratificação mais ou menos modesta, no sobrescrito por que todos esperam, com disfarçada emoção. Com a mesma emoção dos meninos que puseram o sapatinho na chaminé.

As famílias reúnem-se. As pessoas cumprimentam-se, mandam Boas-Festas pelo correio. Há um sorriso bonito em todos os rostos, uma calma serena e reconfortante parece entrar em todos os lares.

Milagre do Natal, este real esforço de cumprir a mensagem que vem das alturas e dos corações bem formados dos homens. Milagrosa excepção!

E a regra?

M. de A.

É FACULTATIVA A ABERTURA DO COMÉRCIO NO DIA 24

Os estabelecimentos abrangidos pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa podem estar abertos no próximo domingo, (véspera de Natal), das 9 às 20 horas. O mesmo horário de excepção estende-se, aliás, a toda a quadra festiva do Natal, considerada até ao limite máximo de 30 de Dezembro. Esta disposição (de aplicação facultativa) dimana do Ministério das Corporações.

Foi a direcção da U. G. L. que pôs o problema à consideração do ministro. Como linhas gerais do enunciado salientavam-se hipotéticos benefícios para o ramo comer-



Ribeiro da Silva, sócio-gerente da Casa Benard: «No ramo dos brinquedos acho natural abrir no dia 24»

cial (mais tempo de venda, maior lucro) e para o consumidor (mais tempo de compra, maior possibilidade de escolha).

O nosso jornal debruçou-se, em devido tempo, sobre o assunto, quando ainda nada transparecia ao nível oficial.

Foi uma amostragem demasiado rápida para permitir conclusões definitivas. Os patrões dividiam-se:

De cinco entrevistados (no Chiado) só um concorda

uns eram a favor da abertura no dia 24, outros contra. A maioria dos empregados ouviu reagiu sem quaisquer reticências — não.

A decisão consumou-se. Sabemos agora (sabe-o o público também) que no dia 24 estarão abertos os estabelecimentos cujas gerências assim o entenderem. Abrirão muitos, abrirão poucos? No domingo se verá.

Um sócio-gerente e um gerente

O sr. Ribeiro da Silva, sócio-gerente da Casa Benard (brinquedos), é uma figura muito conhecida no Chiado. Fizemos-lhe a pergunta:

— A Benard abre no domingo?

Respondeu-nos que sim:

— A Benard abre, de facto, no domingo. Aliás, a nossa casa indemnizará correctamente, com toda a justiça, os seus empregados. Abrimos no domingo porque no nosso ramo isso é natural. Por outro lado, nem sequer é inédito, aqui ou

em qualquer parte do mundo onde se vendem brinquedos.

O sr. Ribeiro da Silva lembra depois o que, segundo conta ao repórter, se passa todos os anos em países como a França, a Alemanha Federal, a Itália, a Inglaterra: os estabelecimentos de brinquedos não têm sequer horário de trabalho durante a quadra do Natal.

Acrescentou o sr. Ribeiro da Silva:

— No entanto, além da compensação legal por esse dia (domingo) de trabalho, fechamos na terça-feira, para dar folga ao pessoal, que ficará, assim, com dois dias seguidos de descanso.

Mas para o sr. Carlos Cid, gerente da firma Custódio Cardoso Pereira (discos), o problema não tem discussão. Abana a cabeça com ar terminante.

— Meu caro senhor, a nossa casa não abre no domingo. Quem quiser comprar discos para oferecer, fará o favor de nos visitar no sábado, ou antes.

E num aparte:
— Se abrissemos no domingo, não ganhávamos para a luz...

Três empregados

Ainda na Casa Benard (que estará aberta no dia 24) ouvimos da boca da empregada Elisabeth Fer-



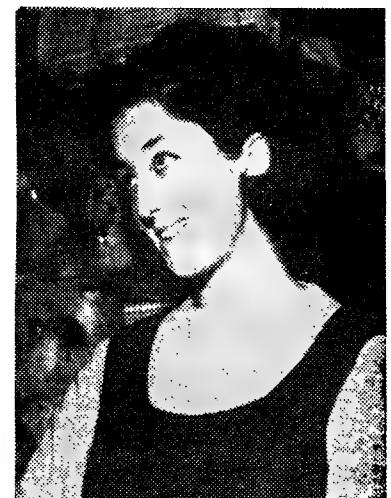
Carlos Cid, gerente da firma Custódio Cardoso Pereira: «Abrir no domingo? Não ganhávamos para a luz!»

nandes Ferreira, casada e á espera de bebé, o seguinte depoimento:

— A Benard está aberta na véspera de Natal? Então, tenho que vir... Não, não sabia.

— Acha bem, Elisabeth?

— Acho. (Faz uma pausa, depois



Elisabeth Ferreira (Casa Benard): «Tinha planos para passar o Natal na Malveira...»

acrescenta): As horas extraordinárias sempre são um benefício para o empregado...

Depois reflecte, pesa melhor o problema e conta:

— Claro, preferia ficar em casa.

(Continua na 18.ª página)



Fernando Alberto (Casa José Alexandre): «O domingo é um dia sagrado de descanso»

Bemprove prova de carinho dar uma orenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CUIDADO! VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO



GRÁTIS TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- ainda assistência Diesel para
- Verificação de Injectores

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.



Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031



Aspecto exterior da nova Filial da Firma Orlando & Almeida, Lda., na Rua de Arroios

NOVO ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS EM LISBOA

Desde ontem que Lisboa passou a contar com mais um estabelecimento dedicado a artigos electrodomésticos. No decorrer de um beberete realizado no novo estabelecimento, a Firma Orlando & Almeida, Lda., sob a gerência dos Srs. Fernando Ventura de Almeida e Orlando Almeida Soares inaugurou a sua nova Filial na Rua de Arroios, n.º 179-A.

No interior do bem delineado estabelecimento notam-se em exposição modelos das mais reputadas marcas, entre as quais destacamos

os das famosas linhas AEG e TELEFUNKEN.

A inauguração assistiram numerosos convidados, entre os quais se distinguiram os Srs. Othmar Jennebach, Administrador da AEG-LUSITANA DE ELECTRICIDADE, e Rui do Carmo, Chefe de Vendas, da mesma Empresa.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

TERRENOS MUNICIPAIS ARREMATADOS POR QUANTIAS SUPERIORES A MIL CONTOS

No Pavilhão dos Desportos foram alienados, esta manhã, lotes de terrenos municipais situados na Travessa dos Arneiros, na Rua da Venezuela, na Avenida da Igreja, na Avenida da Ilha da Madeira (Impasse 1) e na Rua «A» da Zona Nascente da 2.ª Circular.

Sob a presidência do sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal, o leiloeiro sr. Manuel Igreja, no decurso da primeira hora, pôs ao poder de compra dos

licitantes os terrenos da Travessa dos Arneiros, destinados à construção de prédios de rendimento. Dos cinco lotes ali situados, só um foi arrematado por 913 500 escudos. Os outros foram retidos.

Seguidamente, procedeu-se à hasta pública de oito lotes de terrenos sitos na Rua da Venezuela, destinados também à construção de prédios de rendimento. Cerca do meio-dia estavam dois arrematados — 1 695 750\$00 e 1 841 100\$00.

O leilão prosseguiu de tarde.

O MINISTRO DA SAÚDE EM COIMBRA: PREOCUPAÇÕES DO SECTOR HOSPITALAR E REFORMA DE MENTALIDADE

COIMBRA, 19 — O ministro da Saúde e Assistência, desde ontem nesta cidade, visitou hoje de manhã os Hospitais da Universidade, onde foi recebido pelo provedor, director clínico e chefes de serviços.

No salão nobre houve uma sessão de boas-vindas, presidida por aquele membro do Governo, tendo falado o provedor dos H. U. C., dr. Gândara Norton, o director clínico, prof. Antunes de Azevedo, e o director da Faculdade de Medicina, prof. Vaz Serra, que saudaram o dr. Neto de Carvalho com motivo nesta sua segunda visita oficial a Coimbra.

Depois de agradecer todas as atenções de que estava a ser alvo,

o ministro usou da palavra para historiar a recente evolução da assistência hospitalar no nosso País referindo, de passagem, a situação concreta das carreiras médicas e de enfermagem.

— No conjunto dos problemas que o Ministério da Saúde e Assistência tem de atender — começou o dr. Neto de Carvalho por dizer — o sector hospitalar continua a ser aquele que maiores preocupações nos dá, em virtude das despesas crescentes que acarreta e do momento de viragem técnica em que nos encontramos.

A evolução cada vez mais acelerada da problemática hospitalar modificou, não apenas a relação médico-doente, mas também a relação hospital-doente. Maior eficiência da Medicina, maior procura dos serviços. Daí, como acentuou o ministro, uma elevação extraordinária dos custos (de equipamento e outros) e um aumento de complexidade dos serviços.

Recordou, depois, o dr. Neto de Carvalho as linhas de força da assistência médico-hospitalar no pós-guerra, cujos reflexos se fizeram sentir no nosso País. Entre nós, o processo desenvolveu-se «com uma certa lentidão», explicável por imperativos de ordem económica.

As palavras seguintes foram para uma pormenorizada análise do sector da Saúde durante a vigência do Plano Intercalar de Fomento (1965-1967), análise que se estendeu à programação futura, nomeadamente que se insere no III Plano de Fomento.

— Força é reconhecer, no entanto — acrescentou o ministro —, que apesar do volume e da natureza das medidas tomadas, a situação geral pouco melhorou no plano concreto da assistência directa aos doentes, embora se tenham evitado deteriorações que poderiam ser gravíssimas, o que, só por si, é muito importante.

Haverá, segundo o dr. Neto de Carvalho, que aguardar o tempo necessário para poder retirar-se das infra-estruturas criadas «todos os benefícios», e rever a legislação actual e a própria mentalidade informadora dos serviços.

Dificuldades previstas

A própria execução do Plano de Fomento no que respeita ao sector da Saúde merece atenta reflexão, conforme se depreende das palavras do dr. Neto de Carvalho.

— Não pensemos, porém, que tudo será fácil, antes temos de contar com muitas e graves dificuldades, para as quais força é estarmos preparados desde já. Em primeiro lugar, há todo o problema da carência de pessoal técnico, que é geral, mas que tem particular incidência nos serviços do Ministério da Saúde, em especial no que se refere a médicos e enfermeiros. Carências repetidamente postas em realce no campo hospitalar, mas que têm reflexos tão graves, ou mais, ainda no domínio da saúde pública. As dificuldades envolvem, também, toda uma mentalidade de trabalho, cuja modificação se torna imperiosa. Um terceiro problema resulta do facto de as receitas não acompanharem a evolução das despesas no triplo aspecto: encarecimento da medicina, incluindo o apetrechamento hospitalar, maior procura dos serviços e necessidades periódicas de reorganização.

Foram já tomadas medidas de várias ordens. Outras encontram-se em estudo. Mas o caso concreto dos estabelecimentos hospitalares, com infra-estruturas de verdadeiros hotéis, implica uma reorientação administrativa tão urgente como profunda.

— Como termo de comparação — sublinhou o ministro — pode indicar-se que, dos nossos maiores hotéis, o Ritz dispõe de 580 camas e o Estoril-Sol de 810. Pois bem! Como é sabido, o Hospital de Santa Maria tem cerca de 1300 camas e os Hospitais Cívicos de Lisboa a volta de 4500. Sobre esta diferença básica, pode referir-se que os dois hospitais indicados têm equipamento e instalações de aparelhagem especializada que se avaliam em cerca de 500 000 contos. Se uma deficiente administração provocar uma desajustação mínima de 5%, isso traduz-se no vultoso dispêndio anual de 25 000 contos. Mas mais do que isso. A variação de certos aparelhos, com os de Ratos X e de análises reflecte-se imediatamente no funcionamento de todo o hospital, obrigando a reter os doentes para além do que seria desejável,

o que se traduz em aumento sensível dos custos de manutenção.

O giro anual da actividade hospitalar no território metropolitano «atinge o montante de um milhão de contos, sem contar com as casas de saúde.» Disse ainda o dr. Neto de Carvalho.

— É preciso, na verdade, que quem trabalha nos hospitais se compenetre de que importa fazer uma tentativa séria no sentido de permitir uma administração equilibrada. Os antigos — e em larga medida os actuais — métodos de trabalho não se adequam às realidades presentes e tornam o funcionamento hospitalar largamente antieconómico, acarretando desperdícios colectivos muito mais elevados do que os resultantes da melhoria dos vencimentos ao corpo clínico ao pessoal de enfermagem e à reorganização administrativa dos serviços.

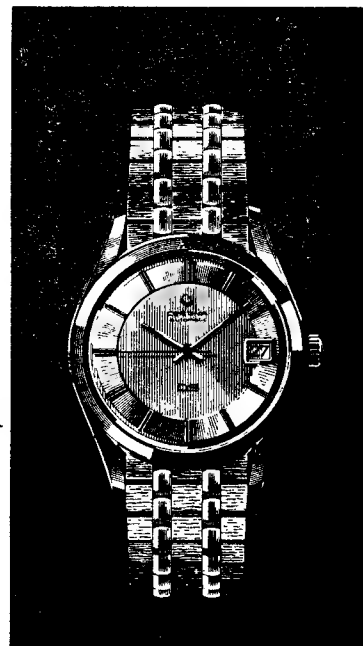
Como os encargos aumentam progressivamente, é por outro lado evidente que a sobrevivência só se torna possível através do aumento das tabelas, dos subsídios do Tesouro, ou de ambos.

O novo hospital de Coimbra

Referindo-se aos problemas específicos de Coimbra, o ministro admitiu, para breve, o início da construção do novo hospital, previsto no III Plano de Fomento. E afirmou ainda, a terminar:

— Todavia, entre o começo e o termo das obras mediarão largos anos sendo evidente que a Faculdade de Medicina não poderá continuar a viver só com o apoio do hospital presente. Em vista disso, estudou-se um programa das melhorias e adaptações a realizar, especialmente em Celas, nas quais se vão despendar 5500 contos.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



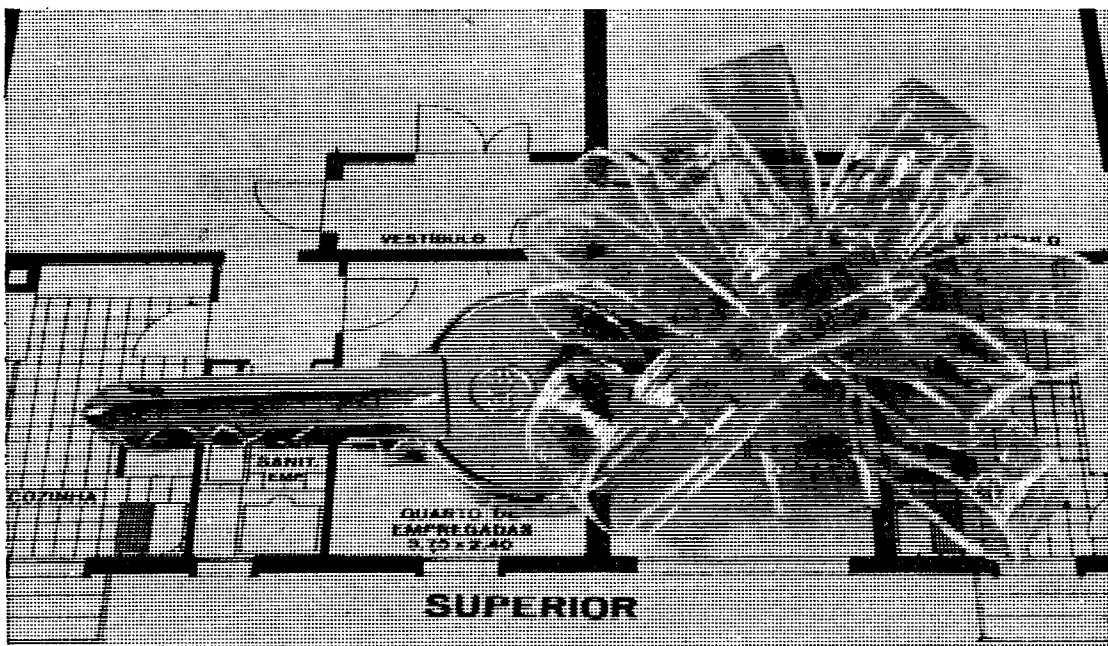
CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Este ano OFEREÇA uma prenda para toda a vida



...ofereça um andar em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

Em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.

O equipamento de cada andar de «tipo superior» inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.

Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

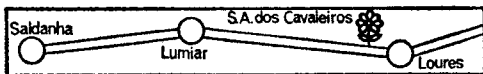
UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528\$00 para adquirir um andar do «tipo superior» no valor de 190.656\$00. Consulte-nos.

Horário das visitas

Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30
às 13 horas e das 14,30 às 20 horas,
excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias
das 11 às 13 horas e das 15 às
20 horas, excepto às 2.ªs feiras.



SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121-2-3-4-5-6 LISBOA

A NÃO ADESAO INGLESA AO MERCADO COMUM TERIA CONSEQUÊNCIAS TRÁGICAS PARA A EUROPA

LONDRES, 19. — (R.). — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, previu, na noite passada, consequências graves e trágicas para a Europa caso a Grã-Bretanha não tenha possibilidade de entrar no Mercado Comum.

Os ministros dos seis países do Ecomercado se encontravam reunidos em Bruxelas para discutir o pedido britânico, disse ainda: «Fazemos parte da Europa e é como um país europeu que apresentamos o pedido, visto ser nosso direito, nos termos do Tratado de Roma, tornarmos-nos membro pleno da Comunidade Europeia».

«As consequências de uma recusa seriam graves. Pelo menos, porque não estamos sós ao pedir a filiação... Ao apresentarmos o nosso pedido damos à Europa a oportunidade de dar um grande passo em frente no caminho da unidade. Seria trágico se essa oportunidade não fosse aproveitada».

Ao discursar no banquete anual da Câmara de Comércio Francesa, nesta capital, disse ainda que o pedido de adesão da Grã-Bretanha era um assunto europeu e não apenas uma questão entre a Grã-Bretanha e a França.

Brown, que discursava enquanto



O general Patakos, vice-primeiro-ministro grego, no seu gabinete de trabalho. Na parede vêem-se os retratos do rei Constantino e de Ana Maria. Foi o general Patakos quem declarou aos jornalistas que o soberano podia regressar a Atenas.

AS CONVERSÇÕES EM ROMA

(Continuação da 1.ª página)

O regime permaneceria como actualmente, autoritário e sem vigilância efectiva do Parlamento sobre o Executivo.

O general Potamianos teria informado que a Junta rejeitou como inaceitáveis as condições apresentadas pelo rei, no sábado, por intermédio do ministro dos Negócios Estrangeiros, Pipinellis, a saber:

- Demissão do actual Governo.
- Novas eleições.
- Amnistia de todas as personalidades que seguiram o rei nesta crise. Assim, o pessimismo voltou aos meios gregos de Roma.

«Tudo vai bem», limitou-se a declarar o general Potamianos ao deixar a Embaixada da Grécia, onde se avistava com o rei Constantino, durante mais de duas horas.

O general ficou num hotel próximo da Embaixada, enquanto o rei voltou à vivenda «Polisena», do príncipe de Hesse.

REPRESENTANTE DO CONSELHO DA EUROPA

ESTRASBURGO, 19 — (F. P.) — Partiram para a Grécia dois representantes da Assembleia do Conselho da Europa, a fim de efectuarem um estudo da situação naquele país, desde o golpe de Estado do passado mês de Abril.

Tratase de W. E. Siegmann, senador holandês, e de Samuel Silkin, parlamentar trabalhista britânico, presidente da Comissão Jurídica da Assembleia.

Durante a sua estadia na Grécia,

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Elisabeth Taylor, com um fato exótico e um casaco de «vison», á saída de um cabeleireiro parisiense, que é também um amigo da célebre «estrela» e de Richard Burton

UM «JACTO» COM BOMBAS CAIU NUM SUPERMERCADO • JÁ FORAM RETIRADOS OITO CADÁVERES

TUCSON (Arizona), 19 — (R.). — Um jacto da Força Aérea, com bombas a bordo, despenhou-se e explodiu, ontem à noite, num supermercado cheio de gente que fazia as compras do Natal. Morreram, pelo menos, oito pessoas.

No entanto, á medida que os bombeiros removem os escombros do supermercado, receia-se que o número de mortos aumente bastante, pois encontravam-se naquele momento cerca de 40 pessoas no

estabelecimento e sabe-se que apenas 12 conseguiram sair.

Momentos antes do acidente, o piloto e o co-piloto do avião, um «Phantom F4D» que descolara momentos antes da base da Força Aérea Davis-Montham, conseguiram saltar em pára-quedas, tendo ficado ileso.

Em poucos momentos, o edifício era um enorme brasero. O fogo alastrou para as construções vizinhas, mas os bombeiros conseguiram domá-lo ao fim de 45 minutos.

No combate ao fogo ficaram feridas cerca de 12 pessoas, incluindo quatro bombeiros.

Uma testemunha ocular afirmou que havia cerca de 40 pessoas no supermercado quando o avião se esmagou contra uma esquina do edifício e explodiu.

Segundo conta essa testemunha, Bennington Warren, encontrava-se com a mulher e o filho no supermercado quando as luzes se apagaram e surgiu uma enorme bola de fogo das traseiras. Bennington agarrou na mulher e no filho e fugiu para a porta da frente, que alguém mantinha aberta.

O avião, que transportava uma carga de bombas de treino e tinha os tanques cheios, efectuava um voo de treino.

PORTUGUESA MORTA NO REGRESSO À PÁTRIA

DAX 19 — (F. P.) — Rosário Fortuna, de 37 anos, nacionalidade portuguesa, moradora em Gonesse, perto de Paris, que viajava num autocarro que conduzia portugueses ao seu país natal, foi apanhada por um carro e morreu quando atravessava a estrada, durante uma paragem em Benesse Maremme. O cadáver foi encontrado a cerca de cem metros do local onde se deu o desastre. O Automobilista não parou.

Em ALVERCA DIÁRIO DE LISBOA encontra-se á venda na FAI CARIA CAMPINAS uma linda limo Sabino Paris 18 4

Hanói sofreu hoje dois bombardeamentos

HANÓI, 19 — (F. P.) — Esta tarde, a região da capital foi, novamente, bombardeada: trata-se do segundo ataque aéreo de hoje. Os atacantes perderam cinco aviões, três dos quais foram derrubados pela aviação norte-vietnamiana.

É o sexto dia consecutivo em que a cidade e os arredores sofrem ataques da aviação norte-americana.

Participaram nos bombardeamentos de hoje muitos grupos de «caças-bombardeiros» americanos. Supõe-se que a maior parte era proveniente da Tailândia.

A ponte Paul Doumer, em Hanói, foi cortada, novamente, pela aviação americana. Três barcos foram afundados no rio Vermelho — diz um comunicado militar publicado hoje.

PEDIDO REPUBLICANO PARA A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS POR 60 DIAS

WASHINGTON, 19 — (R.). — Oito membros republicanos da Câmara dos Representantes pediram, a noite passada, á Administração Johnson, para suspender, durante cerca de 60 dias, os bombardeamentos contra parte do Vietnam do

Norte, numa tentativa para reduzir a escalada da guerra.

Disseram, ainda, numa declaração, que os Estados Unidos deviam suspender os bombardeamentos ao norte do paralelo 21, ou seja a parte mais setentrional do Vietnam do Norte, que incluiria Hanói, mas não o porto de Haiphong.

MOBILIZAÇÃO GERAL NO YEMEN

CAIRO, 19 — (F. P.) — O novo Governo do Yémen decretou a mobilização geral — anunciou um comunicado publicado em Sanaa.

O novo gabinete, presidido pelo general Hassan El Emary, membro do Conselho Republicano e comandante em chefe das Forças Armadas, será um Governo de «mobilização e de defesa» e compreenderá elementos capazes de ocupar os cargos militares actuais para salvaguardar a revolução, diz ainda o comunicado.

SANAA, 19 — (F. P.) — A demissão do primeiro-ministro Mohseu El Aini seguiu-se a uma tentativa malograda dos realistas para se apossarem da capital yemenita — ao que se diz nesta cidade. Mas os jornalistas notam que El Aini não fez qualquer alusão ás suas intenções, quando o interrogaram, na sexta-feira, no aeroporto local, ao regressar da viagem pelos países árabes. Nessa ocasião, o primeiro-ministro estava precisamente acompanhado pelo general Hassan El Emary, que lhe sucede na chefia do Governo.

Muito grave o estado de Louis Washkansky

CIDADE DO CABO, 19 —

(R.). — O dr. Marthinus Botha anunciou que Louis Washkansky está «em estado muito grave», mas ainda não se perderam as esperanças de o salvar.

O dr. Botha disse que tinha havido, nas últimas 24 horas, um «dramático» abaixamento nos glóbulos brancos de Washkansky, e que este facto era um elemento perturbador.

Parece provável que se esteja a processar um fenómeno de reacção ao corpo estranho. Este processo pode afectar os próprios tecidos do paciente, tais como os pulmões e os glóbulos brancos.

O dr. Botha afirmou que foi hoje decidido fazer a Washkansky uma transfusão «maciça» de glóbulos brancos normais.

As disposições para esta transfusão já foram tomadas, pelo que deve ser feita dentro de algumas horas.

Um boletim anterior informava que não tinha havido alteração durante a noite, após a inversão da reacção que o levou a contrair uma pneumonia.

No entanto, um informador do departamento de hematologia do hospital anunciou, posteriormente, que o estado de saúde de Washkansky tinha piorado novamente.

Ao saberem as notícias sobre o agravamento do estado do doente, familiares acorreram ao hospital, mas o doente não recebe visitas enquanto estiver sob a acção de medicamentos para impedir a rejeição do coração.

UM LIVRO:

a única oferta que se completa a si mesma

NOVIDADES

LITERÁRIAS

A ÁGUA AZTECA CAIU

de CARLO COCCIOLI
na COL. DOIS MUNDOS — 65\$00

FAHRENHEIT 451

de RAY BRADBURY
agora na COL. ILUSTRADA — 40\$00

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
R. Caetano, 22 — Lisboa

VIDA CIENTÍFICA

As raças humanas e a biologia moderna

pelo professor JOSEPH RUFFIÉ *

O conceito de raça parece simples; encobre, porém, uma realidade biológica cuja complexidade é intuitiva. Poucas palavras têm agitado tão brutalmente a história da Humanidade. Os primeiros espanhóis que desembarcaram nas Américas, nas Novas Índias, decretaram que os indígenas não tinham alma e não eram homens. Não podiam por isso possuir terra e nada impedia que fossem reduzidos ao estado de subescravos semelhantes aos animais domésticos. Foi precisa a intervenção do soberano pontífice para que os índios fossem considerados como homens. Foram baptizados mas nunca lhes foi dada a sua terra.

Os homens não são todos semelhantes; podem apresentar tipos variados. Sem deixar a França, um viajante nota a frequência de louros de olhos azuis em certas regiões do Norte que contrastam com os morenos de olhos pretos nas regiões mediterrâneas. Estas diferenças acentuam-se se se consideram zonas geográficas mais vastas. Os caracteres mais fáceis de observar são a cor da pele, do cabelo e dos olhos. Muito antes da nossa era, os Egípcios figuravam, sobre os túmulos dos reis, homens brancos, negros ou amarelos. Encontrase uma distinção análoga nos velhos textos sanscritos.

Durante um longo período, a Humanidade viveu com esta noção de «raça de cor». Por meados do século 18, Linné impôs a noção de classificação zoológica na qual o homem deve tomar o seu lugar. As espécies subdividem-se em subespécies e em raças. O estudo do homem como espécie zoológica dá origem a uma nova ciência a *antropologia*.

A antropologia procura critérios morfológicos respeitantes essencialmente ao esqueleto: tamanho do corpo, forma do crânio, etc. São assim determinadas, graças a Broca, as grandes raças morfológicas clássicas.

Durante todo o século 19, os antropólogos aperfeiçoaram os seus métodos, multiplicaram os seus índices. E chegasse a cindir pouco a pouco estas raças tradicionais num número progressivamente mais elevado de sub-raças «novas», sobre a individualidade das quais ninguém estava de acordo.

Essas dificuldades eram em parte devidas ao facto da espécie, tal como a raça, deve ser unicamente definida por caracteres inscritos no património genético, e que escapam por este facto à influência do meio. Ora, se os caracteres morfológicos são em parte controlados pela hereditariedade (ninguém pensaria em negar as pareências dos gémeos verdadeiros), são muito largamente influenciados pelas condições do meio ambiente. Uma alimentação rica favorece um aumento de estatura e o alongamento do crânio. Uma alimentação pobre produz o efeito contrário, tal como o trabalho físico precoce. A cor da pele depende em grande parte da duração de exposição à luz solar, etc.

A antropologia veio a ser completamente refeita, também, pela descoberta de caracteres referentes à estrutura bioquímica das células ou dos líquidos intersticiais e cuja constituição é directamente controlada pela «informação genética». Os mais clássicos correspondem aos grupos sanguíneos constituídos pelos glóbulos vermelhos que se diferenciam hoje num número elevado de sistemas (ABO, MN, rhesus, etc.); mas conhecem-se também factores presentes nos glóbulos brancos e, sem dúvida, nos tecidos. A sua pesquisa é muito útil para a prática de enxertos de órgãos com algumas possibilidades de sucesso. Existem ainda grupos séricos sugeridos por grandes moléculas proteicas, de forma genéticamente determinada, que não são transportados pelas células mas dispersos no plasma.

Ao lado destes factores existem substâncias específicas de actividade enzimática também sob «controlo» genético rigoroso. Conhecem-se ainda outras moléculas (tais como hemoglobinas, haptoglobinas, transferrinas) que, sem serem enzimas

De Antropologia à Biologia

A determinação destes caracteres sanguíneos deu lugar a uma nova ciência: a *hemotipologia*, que permite definir uma certa individualidade bioquímica de cada ser.

Uma população é formada por um conjunto de indivíduos. A parte dos casos muito raros, a maior parte dos tipos de factores sanguíneos encontram-se em todas as populações, mas com frequências características para cada uma delas. Assim, o conceito de tipo morfológico teórico que deveria corresponder a cada raça deve ser substituído por um conceito estatístico: uma dada raça define-se por frequências características dos factores sanguíneos.

Ora, com excepções muito raras, as populações actuais não apresentam homogeneidade hemotipológica (e além disso, quando essa homogeneidade existe, refere-se apenas a alguns sistemas genéticos, nunca a todos). Este polimorfismo, cuja origem muitas vezes levantou interrogações, deve-se sem dúvida a várias causas. Primeiro, certos sistemas encontravam-se diferenciados nos pré-hominídeos. O polimorfismo existia antes mesmo que se iniciasse o processo de hominização (sistema ABO e MN). Outros sistemas parecem próprios do homem, e é possível que, nos primeiros tempos da humanidade, diferentes tipos serológicos tenham sido rigorosamente localizados neste ou naquele grupo racial. Mas o homem é um animal migrador e muito rapidamente, sem dúvida desde fins do paleolítico, tiveram lugar numerosos cruzamentos de raças que se acentuaram no decorrer da história para atingir hoje uma extensão nunca igualada. A utilização da hemotipologia no estudo das raças permitiu aplicar à antropologia os modelos matemáticos da genética das populações. Estes métodos revelaram-se ricos em ensino. Se analisarmos grandes conjuntos humanos formados por amostras múltiplas e se compararmos os resultados das frequências genéticas, podem-se observar todas as transições entre as grandes raças teóricas definidas pela antropologia clássica.

Existem numerosas técnicas de comparação, entre as quais a teo-tido de geração em geração, não escapa no entanto à acção do meio. Muitos caracteres raciais têm um aspecto de adaptação.

Não é por efeito do acaso que todas as raças de pele escuras se encontram reunidas nas regiões intertropicais do globo, enquanto a das distâncias algarbias permitindo avaliar a aproximação de cada população num espaço que se apresenta pluridimensional (e portanto não representável) se se utilizam mais de três caracteres. Em todos estes casos, não aparece geralmente nenhum limite muito nítido entre grupos de populações: se se quiserem isolar conjuntos raciais é-se levado a definir limites arbitrários. A genética das populações leva portanto a reconsiderar a noção de raça no sentido de uma maior maleabilidade.

A hereditariedade e o meio

Apesar de a raça se alicercar num património genético transmitido que certas de entre elas não têm

nenhuma comunidade de origem, nessas zonas, a pele escura protege melhor o organismo contra a acção das radiações ultravioletas do sol. O fenómeno inverso toma lugar nas regiões menos expostas à luz solar, onde estão concentradas as raças mais claras. Do mesmo modo, a relação entre a superfície do corpo e o seu volume cresce caminhando do pólo para o equador. Esta disposição parece directamente ligada aos processos de termorregulação.

Durante muito tempo, pensou-se que os caracteres sanguíneos eram indiferentes. De facto, muitos apresentam um valor de adaptação. Conhece-se o exemplo clássico da hemoglobina S que protege do paludismo. Os habitantes da floresta tropical, onde o meio patológico é particularmente rico, apresentam uma grande aptidão para sintetizar as imunoglobulinas, que desempenham um importante papel na defesa do organismo contra os agentes infecciosos. Esta propriedade atenua-se nos Ameríndios dos Altos-Andes, onde a patologia infecciosa é praticamente nula. Pelo contrário, estes indivíduos têm um equipamento enzimático particularmente activo (sobretudo no que diz respeito ao processo de regeneração da hemoglobina), carácter certamente relacionado com a rareficação do oxigénio.

A raça, tal como nos aparece hoje, é portanto apenas um estado de equilíbrio entre um património genético herdado de múltiplas gerações e as condições do meio envolvente que efectuaram uma selecção nos factores com um valor de adaptação, favorecendo a sua difusão em detrimento dos outros. Assim, toda a modificação do meio pode a longo prazo modificar o «stock» genético de uma população, portanto o seu tipo racial.

Hoje é muito difícil isolar verdadeiros grupos raciais fora dos grandes conjuntos entre os quais, aliás, existem todas as transições.

Biologicamente todas as populações humanas têm o mesmo valor. Não existe nem raça superior, nem raça inferior. Existem apenas diferenças de cultura e de desenvolvimento. O racismo que pretendia isolar raças ditas superiores é contrário aos dados mais bem estabelecidos da ciência; toda a população genéticamente isolada vivendo em endogamia estrita, está, cedo ou tarde, condenada à degenerescência e ao desaparecimento.

É o que se passa actualmente com os pequenos grupos de índios da floresta guianesa. A mistura biológica que introduz outros genes é necessária e desejável para manter esse polimorfismo genético que dá aos humanos, como aos outros seres vivos, a sua melhor possibilidade de sobrevivência.

(*) Director do Centro de Hemotipologia do C. N. R. S., perito consultor da Unesco. («De Monde» de 1967).

PANORAMA

● A direcção do Centro Internacional de Investigações sobre o Cancro reuniu-se em Lyon (França), onde se encontra a sua sede, e decidiu que este organismo não se limitará, como tinha sido inicialmente decidido, à investigação epidemiológica, à informação ou à coordenação dos estudos concretizados pelas equipas nacionais, mas que completará as suas actividades por investigações levadas a cabo nos seus próprios laboratórios. Foi, pois, decidida a construção destes laboratórios, que devem entrar em funcionamento dentro de dois anos.

Decidiu, também, abrir o Centro Internacional a novos membros, tendo ficado o professor Higgs (director do C. I. C.) encarregado de assegurar os contactos necessários.

Actualmente são nove os Estados que aderem ao C. I. C.:

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS MOLECULARES QUÂNTICAS

Sob a égide da cidade de Menton (França) criou-se oficialmente a Academia Internacional de Ciências Moleculares Quânticas.

Os membros fundadores da Academia são os seguintes: presidente, Raymond Dodel, professor da Sorbonne, director do Centro de Mecânica Ondulatória Aplicada e do Centro Nacional de Investigações Científicas (C. N. R. S.); vice-presidente, Per Laurin, professor da Universidade de Uppsala, Suécia; Robert Parr, professor da Universidade John Hopkins, de Baltimore; John Pople, professor do «Carnegie Institute of Technology», de Pittsburg (E. U. A.); Bernard

Pullman, professor da Sorbonne, administrador do Instituto de Biologia Físico-Química.

«Actualmente numerosos investigadores», declarou o professor Pullman, estudam a estrutura electrónica das moléculas, ou seja, a maneira como os electrões se distribuem nas moléculas. Estes estudos utilizam os conceitos da mecânica ondulatória que proporcionaram o prémio Nobel a Louis de Broglie. Graças aos ordenadores, os progressos das ciências quânticas são rápidos. Contudo, mantêm-se dispersos muitos esforços. O organismo supranacional que fundámos destina-se a assegurar intercâmbios e contactos».

Elemento 104 — estabelecida a pretensão de Dubna?

A pretensão dos trabalhadores científicos soviéticos do Instituto Associado para Investigação Nuclear (I. C. I. N.) de terem sintetizado o elemento 104 em 1965, parece em vias de ser aceite pelos físicos nucleares do mundo ocidental. Apesar dos cientistas ocidentais terem encarado com ceticismo a pretensão soviética, parece hoje que, por métodos de detecção química — recentemente descritos por G. N. Flerov, chefe do Laboratório de Investigação Nuclear — o facto ficou estabelecido. A extrema delicadeza do problema de detecção reside em o período de semitransformação do elemento 104 ser de sómente um terço de segundo e este elemento só poder ser produzido a razão de cinco átomos por dia.

Os primeiros quatro elementos transurânicos (93 a 96) foram produzidos por cientistas americanos durante a segunda guerra mundial. Os dois elementos subsequentes (97 e 98) foram sintetizados posteriormente na Universidade da Califórnia e os elementos 99 e 100 foram detectados nos produtos de desintegração do Projecto Mike, explosão experimental no Pacífico de uma bomba de hidrogénio em 1952. Os elementos 101 e 103 foram também sintetizados pelo grupo da Califórnia, enquanto que o disputado elemento 102 é hoje atribuído a Flerov e a uma equipa do Instituto Kurchatov de Moscovo.

Os cientistas da equipa de Flerov pretendiam inicialmente que o elemento 104 podia ser definitivamente identificado a partir da natureza dos vestígios de cisão por ele deixados no vidro, após ser produzido pelo bombardeamento de átomos de urânio por iões accele-

dos de néon. Todavia, mais recentemente, foi obtido um cloreto do novo elemento, que foi identificado por métodos radioactivos após filtragem para separação de todos os possíveis contaminantes. A Tabela Periódica sugere que o elemento 104 deve formar um cloreto e que as propriedades deste sejam similares às dos cloretos de háfnio e zircónio. A partir destes dados foi possível calcular a volatilidade do cloreto de elemento 104 e o cálculo coincide satisfatoriamente com os resultados experimentais obtidos pelos cientistas de Dubna.

O elemento 104, a que os físicos de Dubna esperam chamar Kurchatov (do nome do famoso físico russo) foi produzido pelo bombardeamento do plutónio 242 por iões de néon 22. Como ainda não foi possível extrair um feixe do ciclo-trão especial que tem sido usado, todas as experiências foram por isso levadas a cabo no interior da própria máquina. Esperam, todavia, obter em breve um feixe exterior operacional.

Flerov calcula que o número de isótopos presentemente conhecidos, 1500, podia ser ampliado até talvez 4000. Todavia, por causa da lentidão da técnica até agora empregue (por exemplo, um átomo do elemento 106 levaria cerca de um mês a ser produzido por este meio) tornou-se necessário desenvolver um novo método. Não é, pois, surpreendente que o departamento de Flerov, como o de Robert van der Graff, no High Voltage Engineering de Massachusetts, encarem novos processos de bombardeamento de um alvo de urânio por um feixe de iões acelerados de urânio. Admite-se amplamente que esta técnica possa conduzir a vários novos elementos transurânicos — possivelmente até aos números 114 e 126 que se julga representarem «ilhas» de estabilidade na Tabela Periódica.

O Instituto Associado de Investigação Nuclear é o equivalente socialista do C. E. R. N. (Centro Europeu de Investigação Nuclear) em Genebra. O seu orçamento anual é de 22 milhões de dólares (40 milhões, o do C. E. R. N.) para o que contribuem 12 Estados membros — a U. R. S. S. (que contribui com 48%), todos os países da Europa Oriental (Jugoslávia exceptuada), Coreia do Norte, Vietnam do Norte, Mongólia e China. Geralmente nem a China nem a Albânia têm representantes em Dubna. Os seus dois maiores aceleradores são o sincrociclotrão de 680 M e V e o sincro-fototró de 10 G e V. O aparelho mais pequeno salienta-se pela sua elevada corrente de feixe — mais de 2,3 microamperes, que torna possível aos cientistas de Dubna extrair não menos de 17 feixes do acelerador. O sincro-fototró é muito conhecido pela descoberta do híper-ão anti-sigmo negativo.

Ano III — N.º 133

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Regina Alvarez Garcia Esteves

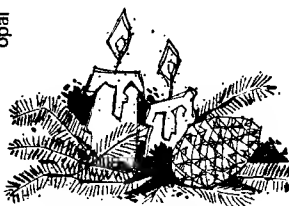
Faleceu em Lisboa, no dia 14 do corrente, na freguesia de Santa Maria de Belém, com a idade de 83 anos, a sr.^a D. Regina A. Garcia Esteves, natural de Salvaterra do Miño (Pontevedra), casada com o sr. Casimiro Martins Esteves, mãe dos srs. eng.^s Américo Alvarez Esteves e dr. Juvenal Alvarez Esteves, casado com a sr.^a D. Maria Isabel Correia de Araujo Esteves.

A extinta, que residia nesta cidade desde 1905, era dotada de espírito fino e decidido que presidiu a vida activa e exerceu a sim coiza de

simpatia pessoal o que lhe permitiu reunir ao longo da existência numerosas e sinceras amizades.

Maria da Conceição Gaparrão Catalão

MONFORTE, 19. — Faleceu a sr.^a D. Maria da Conceição Gaparrão Catalão, de 90 anos, viúva do sr. Joaquim Cristóvão Catalão, irmã do sr. Joaquim António Gaparrão, residente na freguesia da Raposa, concelho de Almeirim, e do sr. Manuel Francisco Gaparrão, residente na Vila de Gana, Campolide. Era mãe dos srs. Joaquim Cristóvão Catalão Jr., Cristóvão Joaquim Catalão, João do Carmo Catalão, casados, e Inês Maria Catalão, solteira. Deixou catorze netos e quinze bisnetos.

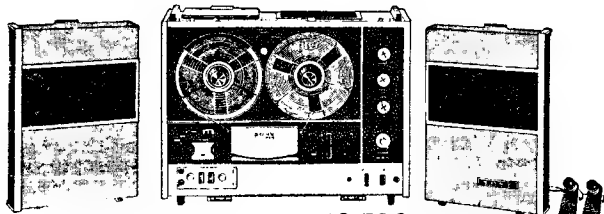
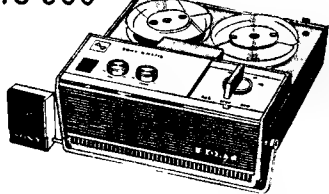


PELO NATAL OFERECAMOS
um dos muitos aparelhos da maravilhosa linha **SONY**

gravador SONY-O-MATIC TC-100



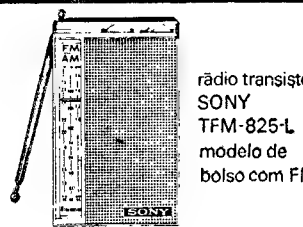
gravador SONY-O-MATIC TC-900



gravador SONY TC-530

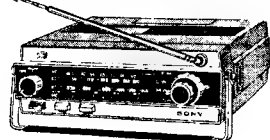


micro televisor SONY totalmente transistorizado



rádio transistor SONY TFM-825-L modelo de bolso com FM

ESTES SÃO SÓMENTE ALGUNS DOS MUITOS MODELOS DE GRAVADORES E RÁDIOS **SONY**



rádio transistor SONY TF-74-L para automóvel e portátil com ondas médias, curtas e FM.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.^ª

(DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO)

RUA DE SANTO ANTONIO, 137-145 - PORTO - TELEF. PPCA 20254

DISTRIBUIDORES NO SUL

ANTÓNIO BARÓ, L.P.A. - RUA DA ASSUNÇÃO, 99-2

Domingos Souto, Sucrs.

Comunicam a todos os Exmos. Clientes que já se encontram normalizadas as suas secções de decapagem a jacto de areia, metalização e de pintura estufada das suas oficinas de Sacavém, atingidas pelas inundações de 25 de Novembro.

MAIS DE 6 MIL CONTOS DE SUBSÍDIOS E EMPRÉSTIMOS ENTREGUES HOJE A COMERCIANTES AFECTADOS PELAS CHEIAS

O Ministério da Economia, através da Inspeção Geral de Actividades Económicas, entrega esta tarde subsídios e empréstimos concedidos a comerciantes sinistrados pela tragédia que enlutou o País dos concelhos de Vila Franca de Xira (incluindo Alhandra, Alverca, Quintas e Castanheira do Ribatejo), Arruda dos Vinhos e Alenquer.

Os subsídios e empréstimos esta tarde entregues elevam-se a mais de seis mil contos, dos quais 2500 são de empréstimo. No acto da entrega destas verbas aos comerciantes que de acordo com inquéritos efectuados se apurou serem os mais afectados pelas cheias, estão presentes o presidente da Corporação da Lavoura, sr. Manuel de Sousa, o presidente da comissão nomeada para este efeito pelo Ministério da Economia, eng.^o Campelo, os inspectores-gerais e superiores da I. G. A. E., srs. dr. Enes Ferreira e Jorge Ferreira, etc.



Maria Capitolina Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes

MISSA DO 30.º DIA

António Quaresma Nunes, Maria de Lourdes Caldeira Cabral Mendes Oliva Nunes, Maria d'Ascensão Caldeira Cabral Mendes Oliva, Manuel Quaresma Nunes e mais família, participam que será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, quarta-feira, dia 20, às 12,10 horas, e ofícios solenes de requiem no dia 27, às 11 horas, na Igreja Matriz da freguesia de Lagarinhos, Gouveia, pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 534167)

A ABERTURA DO COMÉRCIO NO PRÓXIMO DOMINGO

(Continuação da página central)

Moro na Amadora, portanto longe. E de qualquer forma tinha planos para passar a noite de Natal na



Josette Silva (Armazéns Grandella): «Não acha razoável termos uma véspera de Natal para nós?»

Malveira. Assim não sei, sinceramente não sei.

O sr. Fernando Marcos Alberto, empregado da firma José Alexandre (utilidades), foi peremptório:

— Independentemente do que a casa entender, não estou de acordo com a abertura no domingo. É véspera de Natal? Mas é também do domingo. O domingo vejo-o como um dia sagrado de descanso para o pes

soal. Já basta a saturação (depois emenda: o cansaço) ao longo da semana, sobretudo nesta quadra. Último depoimento, o de Josette Silva, empregada de balcão dos Armazéns Grandella:

— O meu patrão não é apoloísta de abrir nessas ocasiões excepções. E eu, para falar com franqueza, também não concordo. Gostava de ficar em casa. Raramente temos uma véspera de Natal sem trabalho... Não acha razoável sermos agora beneficiados?

UM GRUPO DE EMPREGADOS CONTRA A DILIGÊNCIA DA UNIÃO DE GRÉMIOS

Um grupo de 58 empregados do comércio enviou-nos o seguinte texto, sugerido pela nossa reportagem do passado dia 12 («Lisboa vai fazer compras nas vésperas de Natal e Ano Novo»):

«Através da reportagem sobre a possível abertura dos estabelecimentos comerciais de Lisboa nos dias 24 e 31 do corrente, inserida em 12 do v.º jornal, soube da pretensão apresentada pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa ao Ministério das Corporações. Como trabalhadores que somos, não podemos deixar de manifestar o nosso desacordo perante tal solicitação, que visa apenas o interesse comercial de uma parte, ainda que maioritária, dos comerciantes.

Embora desconhecendo os motivos que levaram a União de Grémios de Lojistas a apresentar tal pedido, ele afigura-se-nos de uma incorrecção total para com os empregados do comércio, já demais sacrificados nesta quadra. Efectivamente, sabemos que esses milhares de empregados, com os quais nos solidarizamos, realizam serões diários ou quase diários, para que os estabelecimentos possam apresentar-se o melhor possível. Não admitimos a hipótese de tal medida beneficiar o consumidor, que desfruta de todos estes dias para realizar as suas compras, mas, ainda que tal acontecesse, não se justificaria a maneira como são esquecidos os direitos daqueles que trabalham. De resto, não é justo que se não possibilitem as condições mínimas para que milhares de pessoas possam gozar o Natal em situação igual à de todos os outros.

Não duvidamos de que tal atitude nasce do hábito que muitos patrões têm de ver todas as suas pretensões satisfeitas, pelo que confiamos em que o Ministério das Corporações terá em conta os interesses dos caixeiros de Lisboa, não deferindo a solicitação da União de Grémios.

Confiados em que V.º Ex.º dará o necessário relevo a esta nossa carta, subscrevemo-nos com a melhor consideração. Atentamente, (Segue assinaturas).

VEDADA AO TRÂNSITO a Travessa do Pardal

A fim de a Câmara Municipal proceder à construção dos arruamentos na zona do Casalinho da Ajuda, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa do Pardal, por um período de 60 dias, com início depois de amanhã.



REGINA ALVAREZ GARCIA ESTEVES

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Casimiro Martins Esteves, Américo Alvarez Esteves, Juvenal Alvarez Esteves, sua mulher Maria Isabel Correia de Araujo Esteves, assim como os seus familiares, participam o falecimento da esposa, mãe, sogra e parente, e que será sufragada sua alma na Sé Catedral de Lisboa, amanhã, dia 20, às 12 horas.

AGÊNCIA GIL — Telefone 863448

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS
MERCADOS DE LISBOA



O azevinho: verdura de Natal...

O mercado bem fornecido

Fomos lá por isso mesmo: por sabermos que o Mercado de Arroios estava bem fornecido. Não ficámos desiludidos na nossa expectativa: vimos de tudo, do melhor, do mais fresco, mas caro, caríssimo. Calculem que uma couve portuguesa decente custava nada menos que 7\$00!

Que peixe maravilhoso! Que fartura! O Mercado de Arroios bate o Mercado de 24 de Julho. É mais pequeno, mas maior em qualidade.

Vimos ananás e falso azevinho por todo o lado. E pinheiros! É Natal. Vésperas de Natal. Se nada mais o afirmasse, a tabela dos preços lá estaria para o confirmar. As vendedeiras e todos os fornecedores também têm direito às «broas». Algumas delas, não contentes por os produtos estarem mais caros, tinham em cima das bancas mealheiros com um cartão de boas-festas. Não esqueçam a vendedeira que as serve todo o ano, as favorece no peso e sempre, sempre, põe de lado o peixe retardado para só lhe vender o vivo, vivinho da Costa. Tanta solicitude merece recompensa. A moeda de dez escudos que desliza no mealheiro...

terraba, 7\$00; e das nabijas, 7\$00.

O quilo das batatas vendia-se a 1\$70; da abóbora, 2\$50; da cenoura, 3\$00 e 3\$50; da azeitona, 6\$50, 7\$00 e 8\$00; da cebola, 1\$60; dos alhos, 2\$50; do feijão-verde, 22\$00; do tomate, 7\$00 e 10\$00; da ervilha de grão, 16\$00; e da batata doce, 2\$50.

O PREÇO DO PEIXE

O quilo do carapau estava a 8\$90, 12\$00 e 18\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 12\$00; do ruivo, a 7\$00; dos lagostins, a 40\$00 e 43\$00; das lulas, a 10\$00, 15\$00, 16\$80, 18\$00 e 22\$00; do camarão, a 20\$00 e 36\$00; da conquinha, a 8\$00; da ameijoia, a 24\$00; do berbigão, a 4\$50; dos chocós, a 22\$00; do peixe-espada, a 14\$00; da sardinha, a 8\$90 e 10\$30; da pescada, a 28\$00, 34\$50 e 36\$00; do salmoneiro, a 57\$00; da garoupa, a 22\$00, 26\$00 e 33\$00; do linguado, a 36\$00 e 48\$00; do goraz, a 22\$50 e 20\$00; do robalo, a 26\$00; do pargo, a 17\$20 e 27\$00; do cachucho, a 13\$00; do pregado, a 28\$00; da pescada negra, a 18\$00; da faneca, a 13\$60; da marmota, a 22\$00; da xaputa, a 8\$60; do polvo, a 11\$00; das bogas, a 11\$40; da pescada congelada, a 16\$50; da palma, a 10\$60; do safio, a 20\$00; do tamboril, a 18\$00; e da eiroz, a 30\$00.

...DA FRUTA

Vimos o quilo da tangerina a 5\$20 e 6\$50; da maçã reineta, a 10\$40 e 11\$00; da banana, a 10\$40 e 12\$40; do limão, a 5\$20; da laranja, a 4\$00 e 5\$20; do pêro encarnado, a 10\$40 e 9\$10; do ananás, a 24\$00; do pêro golden, a 10\$40; das pêras, a 9\$00; das uvas, a 16\$00; e da castanha, a 4\$00.

...DA CRIAÇÃO E DA CAÇA

O quilo do peru marcava 34\$00; do frango, 25\$00; da perua, 31\$00; do coelho vivo, 23\$00; e limpo, 36\$00; da galinha viva, 20\$00, assim como o frango; e da galinha limpa, 25\$00. Cada borracho custava 12\$00. A perdiz, 27\$00; e o coelho bravo, 29\$00. Os ovos vendiam-se a 14\$40, 15\$00 e 15\$50.

...E DAS FLORES

A dúzia dos cravos estava a 50\$00 e 60\$00; e das rosas, 35\$00 e 40\$00. O molho do azevinho custava 10\$00 e 12\$50; das despedidas, 50\$00 e 60\$00; e da cameleira, 25\$00.

DONA DE CASA

PRODUTOS HORTICOLAS

Como já dissemos, a couve portuguesa, de folhas brancas e talos tenros, estava a 7\$00. Por certo que havia mais barato. Vimo-las a 6\$00 e, três folhinhas, a 1\$50. As lombardas marcavam 2\$50, 3\$00, 4\$00 e 6\$00; a couve-flor, a 4\$00 e 6\$00; a alface, 1\$00; a cabeça de alho francês, a 2\$00; e o nabo, a 1\$00 e 1\$50.

O molho dos grelos estava a 7\$00; dos agriões, 1\$50 e 1\$20; dos rabanetes, a 5\$00; dos espinafres, 8\$00 e 9\$00; da be-

A GUARDA FISCAL DA GUINÉ FOI INTEGRADA NA P. S. P.

De harmonia com um decreto inserto, hoje, no «Diário do Governo», foi integrada no Corpo de Polícia de Segurança Pública da província da Guiné a corporação da Guarda Fiscal, que passará a funcionar em secções próprias, com a designação de Polícia Fiscal.

No mesmo diploma se consigna que o governador daquela província regulamentará por meio de portaria, ouvidos os órgãos legislativos da província, as disposições deste decreto e estruturará os serviços da Polícia Fiscal atendendo às necessidades e às condições de natureza fiscal do território.

Registo privativo de encomendas postais

Um diploma publicado, hoje, no «Diário do Governo» determina que a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones poderá autorizar o serviço de registo privativo de encomendas postais (SRPE) nos domicílios de entidades idóneas que o requeiram mediante o pagamento prévio da taxa anual que for fixada nos sistemas tarifários dos C. T. T. em vigor.

Mais se estabelece, no mesmo decreto, que o serviço de registo privativo de encomendas postais será regulado pelas instruções que vierem a ser estabelecidas pela Administração-Geral dos C. T. T.



UM LICOR
EXCELENTE



Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim 73 - LISBOA

Telefones: PPG 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 120 - PORTO

Telefones: 222222

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98 L. Telex: 32 65 19

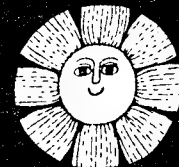
Dr. Amaro d'Almeida	Medicina	Coração e pulmões	às 8 horas
Dr. Coelho de Castro	Cirurgia	Ossos e articulações	às 8 horas
Dr. Nelson de Figueiredo	Rins e vias urinárias	às 8 horas	
Dr. Romão Loff	Doenças nervosas	electroterapia	às 4 horas
Dr. António Ferrão	Doenças dos olhos	às 14 horas	
Dr. A. de Barros Simão	Garganta nariz e ouvidos	às 8 horas	
Dr. Carlos Vilar	Doenças das senhoras e operações	às 8 horas	
Dr. Gonçalves Coelho	Doenças das crianças	às 18 horas	
Prof. Dr. Aleu Saldanha	Raios X	às 16 horas	
Dr. Carlos Ribeiro	Cardiologia	Electrocardiografia	às quintas-feiras às 16 h.
Dr. Pinto Bastos	Boca e dentes	protese	às 10 horas
Dr. Ana Bras Maria	Ginecologia	às terças e quintas-feiras	às 16 horas

este automóvel
pode vir a ser
inteiramente seu!

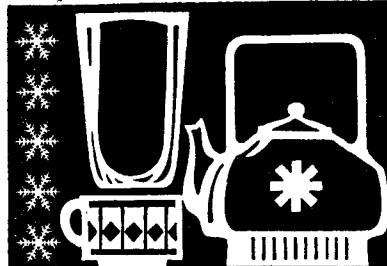
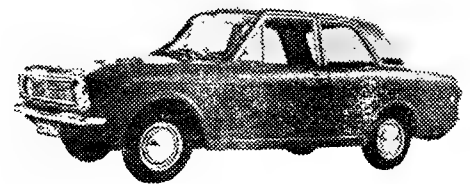
Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!

 **Electrolux**



um raio de
sol
na sua vida!



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na



Pç da Figueira, 11-19

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE

importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

AO COMÉRCIO RETALHISTA DE MERCEARIA

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE BACALHAU AO PAÍS ATRAVÉS DOS ARMAZENISTAS-IMPORTADORES:

Sousa & Mota, Ld.^a (Lisboa)
Aires Mendes Freire, Ld.^a (Coimbra)
Sebastião de Carvalho, Filho (Felgueiras)
A. Teixeira Basto, Ld.^a (Fafe)
Abastecedora de Mercarias Central do Vou-
ga, Ld.^a (P. de Lafões)
Abel Faria das Neves (Caxarias-Norte)
Alberto Mendes, Ld.^a (Setúbal)
Almeida & Silva, Ld.^a (Alhandra)
Alves & Sá, Ld.^a (Paços de Brandão)
Antero Fernandes Varanda (Águeda)
António Joaquim Major de Oliveira (Vila Nova
de Ourém)
António Maria Sardo (Monte-Murtosa)
Viúva Santos Silva & Comp.^a, Ld.^a (Estarreja)
Viúva de Alberto Augusto de Figueiredo Vidal
(Estarreja)
António Soares Mendes (Amarante)
António de Carvalho Viana, Ld.^a (Braga)
Armazéns de Alimentação Carmo Dias e Pires
Silva, Ld.^a (Rossio ao sul do Tejo — Abran-
tes)
Armazéns Fomento do Sado, Ld.^a (Setúbal)
Sociedade Comercial e Agrícola do Sado, Ld.^a
(Alcácer do Sal)
Silva, Gomes & Comp.^a, Ld.^a (Aveiro)
Armazéns de Mercarias Confrarias, Ld.^a (Lei-
ria)
José Jacinto Sucr., Ld.^a (Leiria)
União Mercantil do Liz, Ld.^a (Leiria)
Armazém de Viveres Estrela de Espariz, Ld.^a
(Gândara de Espariz — Tábua)
Armazéns de Mercaria Sousa Dias, Ld.^a (Vila
Nova de Ourém)

Barão do Souto do Rio, Sucr., Ld.^a (Águeda)
Belmiro Ferreira Pedrosa (Coimbra)
Belo, Ramos & Comp.^a, Ld.^a (Castelo Branco)
Bruno da Rocha & Comp.^a (Aveiro)
Celestino Ribeiro (Vila Mã — Amarante)
Central Mercantil, Ld.^a (Ovar)
Coimbra Importadora, S. A. R. L. (Coimbra)
Estabelecimentos Silva e Dinis — Comércio e
Indústria de Alimentação, S. A. R. L. (Tor-
res Novas)
Fernando Leite & Comp.^a (Fafe)
Ferreira, Serra & Nobre, Ld.^a (Alcorochel —
Torres Novas)
J. Ribeiro & Comp.^a (Alto da Lixa — Ama-
rante)
Jaime de Carvalho (Guimarães)
Joaquim Alves Godinho (Monte de Cima —
Pacos de Brandão)
Joaquim António da Silva (Torres Novas)
Joaquim Fernandes Nazaré (Alferrarede)
João Ferreira da Silva, Sucr., Ld.^a (Alcobaça)
José Alves Vieira Júnior & Comp.^a, Ld.^a (Outei-
ro Grande — Torres Novas)
José Francisco dos Santos (Coruche)
José da Assunção Santos (Alcobaça)
José Marques (Coruche)
José Vieira dos Santos, Ld.^a (Marinha Grande)
Manuel António Gomes, Ld.^a (Senhor Roubado
— Odivelas)
Manuel F. Morais (Aveiro)
Manuel Rodrigues (Alhandra)
J. J. de Almeida & Comp.^a, Ld.^a (Cartaxo)

Mendes & Comp.^a, Ld.^a (Coimbra)
Morgados (Irmãos), Ld.^a (Arganil)
Oliveira & Torroaes, Ld.^a (Lisboa)
Penetra & Filhos, Ld.^a (Mealhada)
Produtos Irmãos Unidos, Ld.^a (Ovar)
Reis & Simões, Ld.^a (Coimbra)
Sebastião dos Santos Vazão, Sucr., Ld.^a (Alco-
baça)
Sociedade de Mercarias Legumeira, Ld.^a (Se-
túbal)
Sociedade Abastecedora de Santarém, Ld.^a
(Santarém)
Sociedade Mercantil Tomarense, Ld.^a (Tomar)
Unar — Produtos Alimentares, S. A. R. L. (Al-
mada)
União Comercial de Estarreja, Ld.^a (Estarreja)
V. Rodrigues & Moreira (Montemor-o-Novo)
União Comercial de Coimbra, Ld.^a (Coimbra)
Moitex — Sociedade Comercial de Mercarias,
Ld.^a (Moita do Ribatejo)
Silva & Dias, Ld.^a (Alferrarede)
João Martins Calvário (Silves)
Bento Soares & Magalhães, Ld.^a (Marco de
Canavezes)
José Pinto Gonçalves, Ld.^a (Almada)
Sociedade Comercial da Anadia, Ld.^a (Mogo-
fores)
Garcia & Comp.^a, Ld.^a (Torres Novas)
Alcobaça, Pessa & Comp.^a (Condeixa-a-Nova)
A. D. Varela (Condeixa-a-Nova)
António dos Santos Viseu (Condeixa-a-Nova)
A. Valente & Rosas, Ld.^a (Ovar)
José Carqueijeiro & Filhos, Ld.^a (Santana —
Figueira da Foz)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS LISBOA

Concurso n.º 159 — Para fornecimento
de Gasóleo
Concurso n.º 160 — Para fornecimento
de Thick Fuel Oil
Concurso n.º 161 — Para fornecimento
de Cat-Gut

Recebem-se propostas até às 10.30
horas do dia 26 do corrente para os
concursos n.ºs 159 e 160, e até às 9.30
horas do dia 27 do corrente para o
concurso n.º 161.

Os concorrentes devem pedir nos Ser-
viços Económicos do H. de S. José em
qualquer dia útil das 9 às 11.30 — das
14 às 16 horas as respectivas condi-
ções, excepto aos sábados que é das
9 às 12 horas.

Serviços Económicos do Hospital de
S. José em 16 de Dezembro de 1967.

o Pel'O chefe dos Serviços
Fernando Gonçalves

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.
CLASSE DE BARCA DE ALVA
A HENDAIA AS 5.ª-FEIRAS
NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO
A 11 DE ABRIL DE 1968

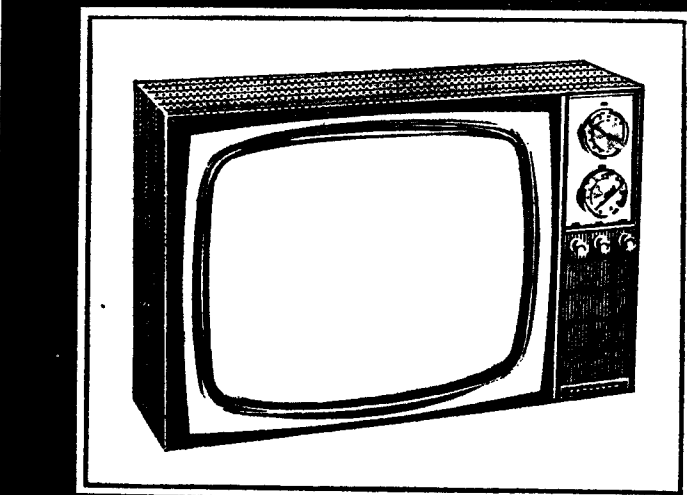
A fim de melhorar o transporte de
passageiros que embarcam em estações
das linhas do Douro Tâmega Corgo.
Tua e Sabor com destino a França e
além, a C. P. põe em circulação todas
as 5.ª-feiras, no período de 4 de Jan-
eiro a 11 de Abril uma carruagem
directa, sem transbordo, de Barca de
Alva a Hendaia, com o seguinte ho-
rário:

Barca de Alva p. 14-55 h.
Hendaia c. 6-10 h.
Paris c. 18-40 h.

A ligação a esta carruagem é garan-
tida pela automotora rápida n.º 6001,
com chegada a Barca de Alva às 13-10
horas.

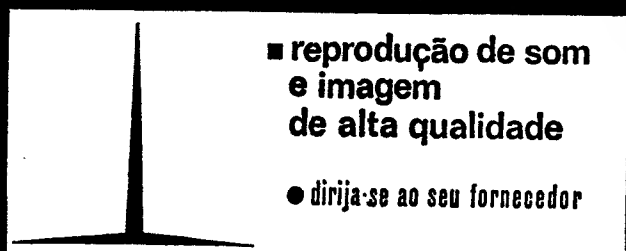
No mesmo período, a mesma carru-
agem regressa de Irún todas as 6.ª-fei-
ras às 18-50 e chegada a Barca de Al-
va às 14-25 de sábado dando ligação à
automotora rápida n.º 6002 que parte
desta estação às 17-10 e que por sua
vez assegura correspondências para as
linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não cir-
cule esta carruagem directa a ligação
com Hendaia através da fronteira de
Barca de Alva faz-se com transbordo
na estação espanhola de Fuente de
S. Esteban.



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA



■ reprodução de som
e imagem
de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU 44-46 - TEL 369331-LISBOA

**NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO
Rili**

1A, 750 WATTS

1B, 900 WATTS

1C, 1000 WATTS

1D, 1300 WATTS

1E, 1500 WATTS

se é para si, prefira o melhor!... Rili

O Rili encontra-se à venda nas tabacarias de Leça,
Póvoa do Varzim, Cascaes, Capela, Oeiras, Sintra,
Lisboa, Almada, Setúbal, Beja, Faro, Lagos, Sagres,
Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Pa-
bararia e Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir
das 20 horas.

FESTAS DE NATAL

Da Citroën

Efectuou-se na Academia Recreativa de Santo Amaro a tradicional festa da quadra dedicada aos filhos dos colaboradores da firma Automóveis Citroën, preenchida com um programa de variedades e distribuição de brinquedos a uma centena de crianças.

Companhias de Seguros Império e Sagres

A festa de Natal dos filhos dos funcionários das Companhias de Seguros Império e Sagres, organizada pelos respectivos grupos desportivos, decorreu no passado domingo, no Cinema Condes, com um programa de variedades e distribuição de brinquedos.

Crédit Franco-Portugais

O Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais levou a efeito no Chado Terrace no passado domingo, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquele Banco. O programa consistiu de um filme colorido sobre o Crédit Lyonnais, variedades, exibição de palhaços e distribuição de guloseimas e de brinquedos às crianças.

Dos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor

Efectuou-se no sábado, pelas 15 horas, na sala do Cinema Europa, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, que constou de exibição de filmes, palhaços e fantasistas, distribuição de brinquedos, balões e guloseimas.

Assistiram os administradores do Banco srs. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração; dr. Fernando Manuel de Ornelas Gonçalves, administrador-delegado; eng.º Manuel Joaquim de Barros Leite, dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria) e dr. Filipe Nobre Guedes e, ainda, alguns membros da direcção.

Na mesma data, houve idênticas festas no Porto, Coimbra, Fundão e Portimão. Foram contempladas, no conjunto, 1225 crianças.

Clube de Campismo de Lisboa

De acordo com a tradição, o Clube de Campismo de Lisboa promove no dia 23, pelas 15 e 30, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos associados, no salão do Clube Oriental de Lisboa. Do programa constam uma exibição e palhaços, filmes de desenhos animados e distribuição de brinquedos.

Da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria

Com o patrocínio da comissão organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, a respectiva Casa do Pessoal leva a efeito amanhã, às 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho d'Água), a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição de previdência. O programa prevê um espectáculo recreativo e a distribuição de merenda e brinquedos.

Está a decorrer o Natal dos doentes da comarca de Arganil

Uma equipa do jornal «A Comarca de Arganil» iniciou a peregrinação

pelo hospitais de Lisboa em visita aos doentes da região das Beiras neles internados, designadamente dos concelhos de Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Tábua, Oliveira do Hospital, Louçã, Miranda do Corvo, Seia, Oleiros, Fundão, Castanheira de Pera, etc. A jornada começou com uma missa celebrada na Igreja do Hospital de S. José, pelas intenções dos doentes, e por alma dos beirões que neles faleceram.

No decorrer da jornada os doentes são visitados e recebem donativos recolhidos entre os leitores do referido jornal.

No Batalhão de Sapadores Bombeiros

Amanhã, às 14 horas, com a assistência do presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades, efectua-se no quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e familiares do pessoal da referida corporação. Haverá um acto de variedades e distribuição de agasalhos, calçado, brinquedos e lanches a cerca de 600 crianças.

A festa dos filhos dos jornalistas

É amanhã à tarde, pelas 16 e 30, que se efectua na Casa da Imprensa a festa de Natal dedicada aos filhos dos jornalistas, em que cada criança se poderá fazer acompanhar por um convidado. O programa incluirá a projecção de filmes cedidos gentilmente pela Pathé Baby e pela Embaixada americana e variedades por artistas do teatro, da rádio e da TV, nomeadamente José Viana, Dora Leal, Vitória Maria, Ana Cristina e Alice Cruz.

As crianças, que serão obsequiadas com guloseimas, estão reservadas duas surpresas que as encantarão.

A expansão demográfica

do concelho de Almada

exige renovados meios de ensino

A multiplicação dos meios de ensino postos, nestes últimos anos, à disposição das populações do concelho de Almada tem sido, sem dúvida uma das características mais impressionantes e significativas do crescimento daquela progressiva região da Outra Banda. Se é certo que esse apetrechamento se tornou necessário devido à expansão dos sectores demográficos, muito em especial na vila-sede e na freguesia da Cova da Piedade, não é menos verdadeiro apontar-se que a acção municipal tem constituído factor decisivo — e assinala um período feliz na gestão daquela autarquia.

Posta a questão deste modo, não vá supor-se que tudo o que está feito está bem feito e não existem problemas de ensino a resolver. Ora, manda a verdade afirmar que perduram ainda dificuldades cuja solução justifica, porquanto faltam salas de aulas no ensino primário e as lotações dos estabelecimentos do ensino secundário encontram-se saturadas, tal o volume crescente dos alunos que pretendem matricular-se nesses núcleos. Este fenómeno é perfeitamente entendível, se observarmos a progressão geométrica dos índices populacionais em todo o concelho. Por outro lado, as facilidades que se observam nas comunicações com a capital e a demarcação de novas zonas de urbanização no termo almadense e nas regiões limítrofes fazem supor, com toda a justeza, que esse desenvolvimento demográfico vai prosseguir num ritmo impressionante.

Seja, porém, como for, importa, desde já, insistir na indispensabilidade da construção de escolas primárias e no aproveitamento para o mesmo fim das actuais instalações da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, logo que este

departamento possa dispor de uma sede nova e condigna. Afigura-se, também, indispensável descentralizar os cursos que vêm a ser praticados na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, pois este estabelecimento encontra-se superlotado, apesar das respectivas instalações serem de recente data. A separação dos cursos, possível com a criação de uma Escola Comercial, possibilitaria solução tida por praticável e ideal.

O Liceu

Por sua vez, a secção do Liceu D. João de Castro existente em Almada, atendendo ao elevado número de alunos que frequentam aquelas instalações e, ainda, à circunstância de não existir ali uma secretaria que despache o serviço dos educandos e familiares, obrigando-os, não poucas vezes e durante o ano lectivo, a constantes deslocações a Lisboa (matrículas e pagamento de propinas, por exemplo), bem poderia ser transformada num núcleo independente e dotado de edifício próprio. Aludase ao facto, bastante esclarecedor, de se prever, desde já, e relativamente ao próximo ano escolar, que a frequência da secção almadense seja muito superior à da sede do mesmo estabelecimento.

O facto de frequentarem a referida secção cerca de 1500 alunos e de existir já ali o segundo ciclo dos liceus parece ser demonstração evidente da justiça que assiste à população de Almada, quando pretende um liceu doado dos três ciclos. Claro está que existe o problema do edifício, visto que as actuais instalações se revestem de carácter provisório, mas o investimento necessário a uma construção capaz apresenta-se com particular actualidade, convido andar por diante. Devolutas as actuais edificações, erguidas com materiais pré-construídos, bem podem elas ser transferidas para outro local do concelho (Cova da Piedade ou Costa da Caparica), a fim de servirem de justificação prática a uma nova Escola Técnica Elementar que possa aliviar a pressão já exercida sobre a D. António da Costa.

No prosseguimento destas facilidades de ensino absolutamente indispensáveis ao progresso social e económico não só das populações do concelho de Almada (calculadas já em 120 mil pessoas), mas também das empresas industriais ali localizadas (que ganham, cada vez mais expressão no contexto da economia nacional), será de admitir a conveniência e oportunidade de um Instituto Industrial naquela vila-cidade de Cristo-Rei. Todos os estudos interpretativos e demais inquéritos que possam efectuar-se não deixarão de confirmar o interesse desta importante disposição de fomento do ensino técnico, num concelho e num distrito de marcante feição industrial.

CONCURSOS «PRIMOR»

MARTINS & REBELLO

Tem o prazer de informar que se realizaram ontem, dia 18 de Dezembro, nos estúdios do Rádio Club Português, os sorteios dos seus concursos «PRIMOR», tendo sido premiados os seguintes concorrentes:

GRANDE CONCURSO

PREMIOS	N.ºs	NOMES	MORADAS	LOCALIDADES
1.º prémio	64.854	Rui Branco Camilo	Rua F. Lote 15-1.º-C	Comenda — Leste I
2.º »	21.942	Joaquim da Silva Neves	Rua José Estêvão, 74-5.º, esquerdo	Olivais Sul — Lisboa
3.º »	9.536	Carlos Estácio	Zona J — Chelas — Lote 12-4.º C	Lisboa
4.º »	58.293	Agostinho Tomás Sousa Bastos	Avenida Cinco de Outubro, 151-4.º esq.	Lisboa
5.º »	41.088	Alda Albuquerque	Bom Sucesso	Alverca — Ribatejo
6.º »	50.315	José Carlos Cavaleiro	Rua Moçambique, 35-2.º	Lisboa
7.º »	26.518	Miguelina do Carmo Nunes de Sousa	Avenida do Bocage 52-3.º, esq.	Barreiro
8.º »	55.868	Maria Albertina	Avenida D. Afonso Henriques, 22-4.º, esq.	Almada
9.º »	44.799	Salomão Duarte Fernandes Cunha	Avenida Sacadura Cabral, 14-r/c, dt.	Lisboa
10.º »	32.250	Arménia Duarte	Casa da Portela — Rua Júlio Dinis, 32	Ermesinde
11.º »	68.800	António Júlio Rodrigues	Rua S. Pedro Mártir, 35-2.º, esq.	Lisboa
12.º »	14.223	Leonilde do Carmo	Rua Francisco Metrass, 51-2.º, esq.	Lisboa
13.º »	18.579	António Mauricio Santinho Cordeiro	B.º do Padre Cruz — R. do Rio Tâmega, 20	Fundão
14.º »	4.823	Maria do Carmo R. Mendonça Oliveira	Est.ª Nacional, 377 — Lote 10, r/c, esq.	Lisboa
15.º »	55.965	Manuel José	Rua Dr. Egas Moniz, 15	Pragal — Almada
16.º »	41.533	Ricardo Luis Cardoso	Caixa Postal, n.º 450	Lavradio
17.º »	76.999	Sofia C. Fernandes	Avenida do Brasil, 160-3.º, dt.	Lobito — Angola
18.º »	67.237	Sandra Maria Fernandes Lima	Duque de Bragança — Caixa Postal, n.º 4	Lisboa
19.º »	45.183	Adelaide Gomes		Luanda
20.º »	3.857	Manuel Ferreira		

CONCURSO INFANTIL

PREMIOS	N.ºs	NOMES	MORADAS	LOCALIDADES
1.º prémio	73.429	S. António Baptista Pereira	Feijã da Ribeira — Ribeira Brava	Madeira
2.º »	33.797	Diória Carvalho	Calçada de Santa André, 45-4.º, esq.	Lisboa
3.º »	4.532	António José Manso Preto Bragança	Rua S. Roque das Lameiras, 239-2.º esq.	Porto
4.º »	1.471	Elvira Conceição Jorge	Rua Miguel Lupi, 44-r/c, esq.	Lisboa-3
5.º »	55.871	Maria Albertina	Avenida do Bocage, 52-3.º esq.	Barreiro
6.º »	50.253	Amélia Branco	Rua Piloto Nascimento Costa, 11-r/c, dt.	Barreiro
7.º »	71.690	Ivone de Lemos Cardoso	Casa do Serrado — Ferrozino	Viseu
8.º »	39.190	Cadeia Central de Mulheres	Rua Rio Sabor, 75	Tires
9.º »	65.350	Maria de Jesus Rocha	Rua Camilo Castelo Branco, 19, r/c.	Carnide
10.º »	32.620	Quintino Moreira da Fonseca	Rua Rio Távora, 2 — B.º do Padre Cruz	Odivelas
11.º »	31.312	Laurinda Rodrigues da Conceição	Rua D. Dinis, 3-r/c, esq.	
12.º »	68.202	Helena Maia	Mina do Bogalho	Cova da Piedade
13.º »	68.147	Ana Maria Cordeiro	Lote 17-3.º-A — Olivais Norte	Alandroal
14.º »	59.771	Felizardo Malcata Pascoal	Vivenda José Manuel	Olivais Norte — Lisboa
15.º »	43.023	Ana Dinis Henriques	Rua Ramalho Ortigão, 16-2.º, dt.	Galiza — S. João do Estoril
16.º »	22.728	Helena Matos	Rua do Arcipreste (frente ao liceu), n.º 7	Lisboa
17.º »	71.788	Maria de Oliveira	Avenida Padre Himalaia, 24-1.º, dt.	Funchal
18.º »	38.940	Paulo José Costa Aires	Avenida Ivens, 26-F-1.º, esq.	Damaia
19.º »	23.610	Albertina Georgina Vieira Luís Cristão	Rua das Escolas, 5-cave, direita	Dafundo — Lisboa-3
20.º »	6.912	Maria do Carmo Pires		Damaia

«PRIMOR» VAI REALIZAR EM DEZEMBRO DO PRÓXIMO ANO DE 1968 DOIS NOVOS SORTEIOS COM PRÉMIOS IDÊNTICOS

Conferências

No Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga prossegue o ciclo de palestras semanais de iniciação artística, novamente a cargo do dr. Rio Carvalho e tem o título geral «Para uma compreensão do século XIX». O tema da palestra de amanhã, às 18 e 30, será «A reacção naturalista. O ar livre e o actua, como temática».

Na Alliance Française

O prof. G. Duby, da Faculdade de Letras d'Aix-en-Provence fará hoje, às 19 horas, uma conferência ilustrada de projecções, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp 13, sobre «Qu'est-ce que l'art roman?» A entrada é livre.

PROPRIEDADES

ISTO É SÓ
UMA AMOSTRA!...

VENDAS

F. FERNANDES
& COSTA, LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os serviços. onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. **Aven. Almirante Reis, 104, 2.º** Telef. 536111 - 536112 - 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000\$00. Preço suj. a oferta 1 600 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º Telef. 536111-2-3, Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADE



PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

CASAS

para alugar

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção também se aceitam propriedades para venda Casa Latres, R. da Prata, 291, 2.º Dir. Tel. 325487 - 470618 (junto à P. da Figueira).

Procure V. Ex. nos escritórios onde temos sempre arrendados para alugar em Lisboa arredores Não cobramos qualquer comissão título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292, 1.º Telef. 34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio. de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC. ETC.

VER NO LOCAL AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO 292, 1.º DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

HERDADE DE CORTIÇA VENDE-SE

Na região de Galveias com 30.000 arrobas de tirada.

TRATA:

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º A-B — Telfs. 45934-46259

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE O ORCOSI

Telef. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P. estabelece às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p. 21.45 h
Olhão	p. 23.04 h
Faro	p. 23.23 h
Loulé	p. 23.45 h
Albufeira	p. 0.08 h
Tunes	c. 0.15 h
Odemira	p. 0.25 h
Funcheira	p. 1.44 h
Castro Verde	p. 2.50 h
Beja	p. 3.12 h
Cuba	p. 4.01 h
Viana do Alentejo	p. 4.16 h
Casa Branca	p. 4.44 h
Torre da Gadanha	p. 5.06 h
Vendas Novas	p. 5.26 h
Coruche	p. 6.05 h
Hendaia	p. 7.00 h
Paris	c. 8.10 h
Paris	c. 18.40 h

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Rádios 6 transistores	220\$
Máquinas de barbear	295\$
Ferros engomar autom.	195\$
Secadores de cabelo	160\$
Aspiradores	990\$
Esquentadores	1190\$
Gira-discos c/ amplificação ...	630\$
Televisores 59 cms.	4500\$
Frigoríficos 170 L.	2990\$
Máquinas de lavar automáticas	4500\$



R. CONDE REDONDO, 119 A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telet. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou imperáveis. Av. João Crisóstomo, 85
Tel. 50060-51047

Taurus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taurus 17 M, 65.
Fac. pag. trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taurus 17 M 4 portas 1960; Taurus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Larga, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C

VARIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilite e troco, R. António Pedro, 38-A. Portugal

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560011/2/3 BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio, 10-A

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
CARVALHO ARAÚJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte luminosa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral
da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», 11 Série, de 18 de Dezembro de 1967. As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no «Diário do Governo», e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

MERCEDES 200 D (gasóleo) e PEUGEOT DE INJECTION ombos em est. novo. Tel. 370780

Pão de ló de Margaride

VENDE

CASA TIROL
Rua da Prata, 70 — LISBOA

«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO -- Mata Hari chega a Paris em 1903. Célebre em pouco tempo, os alemães convencem-na a entrar para uma rede de espionagem com sede na Holanda. Quando começa a guerra, a aventureira fixa-se na zona militar, em Vittel, 1916: a grande ofensiva da Primavera salda-se por um desastre. Alguém divulgou segredos operacionais... Entretanto, o major Ladoux, da contra-espionagem francesa, quer expulsar Mata Hari, mas esta engana-o hábilmente com uma promessa de colaboração.



55 — As andanças de Mata Hari em Bruxelas não são bem vistas. Os saíões da Komandantur, na Rue de la Loi, n.º 8, abrem-se diariamente para a aventureira. Na capital ocupada comentam-se com insistência estas relações. O burgomestre Brassine endereça uma nota confidencial aos serviços de contra-espionagem franceses: «Mata Hari frequenta a «Komandantur». Dizem que é agora amante do governador-geral alemão. Como quer que seja, esta atitude é uma provocação para os belgas. De resto, parecem-me altamente suspeitas as ligações com o inimigo.»



56 O major Ladoux diz para si próprio que a sua Mata Hari está a arriscar-se demasiado... Dias depois, na prisão de Saint-Gilles em Bruxelas, os guardas vão acordar um homem de madrugada. Em silêncio, sem qualquer explicação, levam-no algemado para o grande pátio interior. Um oficial alemão aproxima-se do prisioneiro. «O Exército imperial», diz, «acusou-o de traição e condena-o à morte.» A execução é rápida. Num salão da «Komandantur» está uma mulher (Mata Hari) a tomar o pequeno almoço com o governador. O morto figurava na famosa lista entregue por Ladoux.



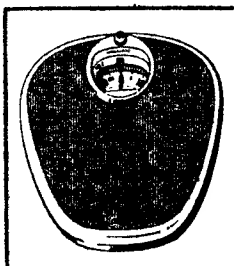
57 — Uma vez mais o major espera Mata Hari. Desta feita não há dúvida: a holandesa cometeu um erro... O prisioneiro liquidado era agente da 2.ª Repartição! Para Ladoux, as dúvidas começaram finalmente a dissipar-se. Está resolvido a prender Mata Hari. Mas a espia tem jogo de sobra: «Senhor major, não posso perder muito tempo. Tem aí um mapa da costa marroquina? Faz favor de não mostrar.»

(Continua)

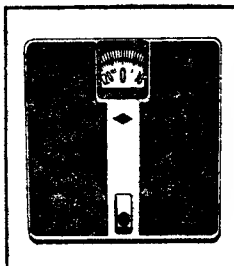
DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

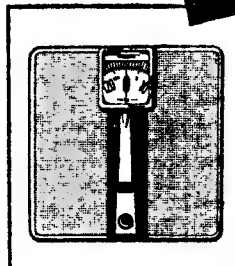
* KRUPS
PESA COM
MAIS RIGOR



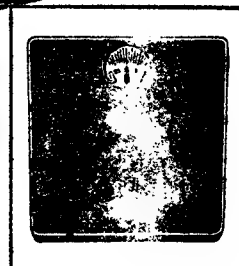
KRUPS NOVA
forma clássica



KRUPS CONTESSA
forma moderna



KRUPS REGINA
com pega especial para
transporte e colocação



KRUPS PRINCESS
balança de luxo cromada
com piso acolchoado



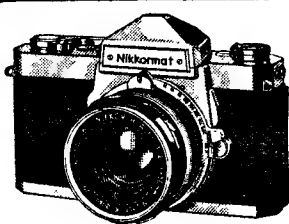
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS
as balanças com a mecânica de contrabalanço
«KRUPS»

Representante e distribuidor
Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, Lda
RUA DOS CORREIROS, 123 3.º DTO - LISBOA

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS
EXIGENTES DO MUNDO...
A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS
FOTOGRAFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S.A.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOIS LADOS, 10 - TEL. 34 1545 - LISBOA

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

PARA **BRINDES**
DE NATAL

ENORME SORTIDO DE
NOVIDADES JAPONESAS
PELA 1.ª VEZ APRESENTADAS EM PORTUGAL
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA

Vapedrone

A PROVA
E A
PRESTAÇÕES

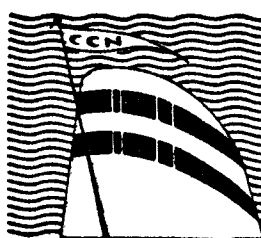
SEMPRE AS
MELHORES
CONDIÇÕES

2 LOJAS UM SÓ NOME

VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602 — LISBOA
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376 — LISBOA

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA
PEDRO ALVES SOC. RUA DO BATALHOZ



CCN

compañia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 22 de Dezembro

«LUGELA»
a sair em 27 de Dezembro

«LOBITO»
a sair em 15 de Janeiro

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 18 de Janeiro
às 12 horas

«PATRIA»
a sair em 22 de Janeiro
às 12 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 8 de Janeiro
e 12 de Fevereiro
às 18 horas

Para S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES,
LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO
AMÉLIA. Pagamento de despachos até ao dia 20 de Dezembro.

Para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO ALEXANDRE, NOVO
REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se ne-
cessário) Recebe carga em LEIXÕES nos dias 21, 22 e 23 de Dezembro.
Pagamento de despachos até ao dia 26 de Dezembro.

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA,
LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAM-
BIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 11 de Janeiro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA LOBITO, CIDADE
DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 15 de
Janeiro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO,
MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 18
de Janeiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAL-
RA, CURAÇÃO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 4 — Telef. 2 33 42

Dois «records» batidos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — Foram batidos dois «records» nacionais de natção no decorrer do «Torneio de Preparação» primeira prova oficial da época — realizado na piscina do Desportivo, clube que venceu colectivamente o torneio.

A nadadora do Desportivo, Susana Abreu bateu o «record» na final de seniores dos 100 metros «mariposa» femininos, fazendo 1 minuto, 21 segundos e 1 décimo. O anterior «record» era de 1 minuto, 22 segundos.

Por sua vez, Dulce Gouveia, também do Desportivo bateu o «record» nacional de juniores dos 100

metros livre, femininos, com o tempo de 1 m. 10 s. e 8 décimos.

JOGOS INTERNACIONAIS DURANTE ESTA SEMANA

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — A lista dos encontros de futebol internacional que esta semana vão disputar-se é a seguinte:

Hoje, em Marselha, França-Bulgária, jogo particular; amanhã, em Nottingham, Inglaterra-Itália, equipas de «promessas» (com menos de 23 anos).

Sábado, para o Campeonato da Europa, Itália-Suíça e França-Luxemburgo.

DESPORTO

Benfica-Vasas (Budapeste)

nos jogos dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus

Efectuouse ontem, ao fim da tarde, em Zurich, o sorteio dos jogos relativos aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

O resultado foi o seguinte:

Vasas-Benfica
Real Madrid-Sparta
Manchester-Gornick
Eintracht-Juventus

A eliminatória terá de ficar concluída em 20 de Março do próximo ano.

Os jogos do Benfica ainda não têm datas escolhidas. Julga-se, porém, que os mesmos se efectuarão em Fevereiro e Março. Em caso de

desempate, Roterdão foi a cidade escolhida.

O Vasas (Budapeste) é um conjunto forte onde alinham famosos «internacionais» húngaros.

O Sporting foi o único clube português que defrontou o «onze» magiar que calhou, agora, aos «encarnados». O grupo «leonino» perdeu ambos os encontros, por 5-0 e 2-0.

Taça dos Vencedores de Taça

Para idêntica fase da Taça dos Vencedores de Taça, o sorteio dos jogos teve o seguinte desfecho:

Standard Liege-Milan
Valência-Bayern
Hamburger Olympique
Cardiff-Torpedo

Os suíços considerados especialmente

A terceira eliminatória da Taça das Cidades com Feira devia ficar concluída em 31 do corrente mês. Todavia, o comité executivo do torneio, ontem reunido, considerou o facto de o campeonato nacional da Suíça estar interrompido até 3 de Março, pelo que se decidiu prorrogar o prazo da eliminatória para 8 daquele mês.

Como se sabe, o Zurich defrontará o Sporting.

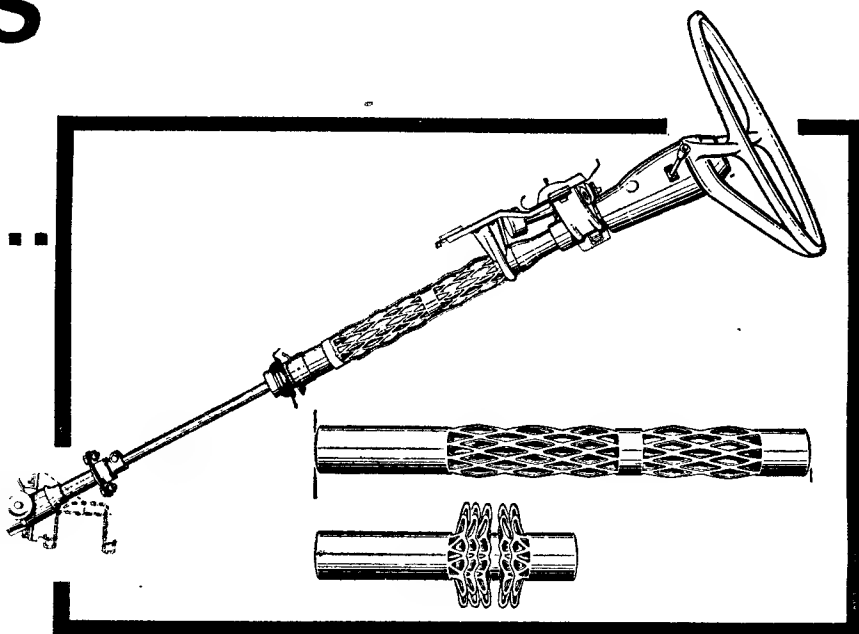
Jogadores lesionados

O dr. Silva Rocha procedeu ontem a duas intervenções cirúrgicas a jogadores do Belenenses: a Godinho extraiu o menisco e a Chipenhe o apêndice.

A José Carlos, do Sporting, ontem observado pelo departamento médico do seu clube, foi imposta uma inactividade de três semanas, por causa da rotura muscular que contraiu anteontem no jogo contra a Bulgária.

A SEGURANÇA DA LINHA KADETT E OLYMPIA COMEÇA PELO CHASSIS

mas...



... provêm ainda do equilíbrio da relação peso potência, da qualidade dos materiais utilizados, do cuidado da construção, e isto ainda não é tudo. A segurança da linha Opel 68 foi tão cuidada que os novos modelos têm circuitos duplos de travagem, direcções compressíveis e elásticas construídas para absorver choques, como a que figura nesta ilustração e painéis de instrumentos almofadados.

O último factor - o mais importante - é o condutor e esse conduz descontraído e descansado porque os novos modelos da linha KADETT e OLYMPIA foram concebidos e construídos em função de quem conduz.



1968 não é só o ANO OPEL é também, o ano dos condutores OPEL!



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela rede de concessionários OPEL em todo o país.

Sugestivo ambiente

no festival de ginástica do Ginásio C. Português

A fim de interessar cada vez mais a massa associativa pelas actividades gimnodesportivas, dia a dia fomentadas na sua sede, designadamente para que as famílias dos ginastas verificassem o seu gradual aproveitamento, o Ginásio Clube Português promoveu, ontem, um agradável convívio a que afluíram apreciável numero de sócios.

O presidente da direcção, sr. dr. Manuel Fradinho, saudou e agradeceu a anuência ao convite dirigido aos seus consócios, proferindo palavras alusivas à iniciativa deste festival na quadra natalícia. E que, além do mais, foi oportuno ensejo para troca dos melhores augúrios de bom Natal.

Antes de proceder à entrega de prémios aos ginastas mais qualificados nos campeonatos nacionais de ginástica desportiva e nos graus de Progressão Pedagógica, dirigiu aos galardoados, e bem assim a todos os restantes ginastas, palavras do melhor incentivo. Os ginastas que participaram nos «Nacionais» de diversas categorias, entregaram à direcção as taças ganhas nas classificações por equipas.

Seguiu-se a exibição de diversas classes, em esquemas amoldados à sua compleição física, participando nas sugestivas actuações ginastas desde os 8 anos até aos mais evoluídos.

Sob a orientação dos mestres Carlos Gomes, Carlos Abreu e Manuel de Jesus, meninas e meninos (8/10 anos) e senhoras e rapazes em esquemas de «educativa» e «exercícios de «pré» e de «desportiva» mereceram, já, boa nota no final desta fase da nova época de preparação.

Que ela mais evoluirá, até à eficiência habitual do final de época, garantem-no a esmerada dedicação e o melhor empenho com que o Ginásio Clube Português, de ano para ano (e já lá vão 90) e em perene actualização de métodos, continua a fazer redundar, em prol da juventude, os benefícios da educação física.

As horas dos jogos no domingo

Considerando que na véspera do dia de Natal, haverá jogos dos campeonatos nacionais de futebol, a D. G. D. sugeriu que os seguintes seis jogos se efectuassem de manhã por forma a permitir às equipas visitantes um regresso rápido às suas terras: Benfica-Académica, Lamas-Sporting da Covilhã, Oriental-Olhaneense, Vitória de Setúbal-Sanjoanense, Gouveia-Tramagal e Portimonense-Peniche.

A F. P. F. decidiu consultar os clubes visto depender do acordo dos mesmos a derradeira resolução.

Dos seis jogos referidos, dois disputar-se-ão, às 11 horas: U. Lamas-Sp. da Covilhã e Oriental-Olhaneense.

O Portimonense contrariou o desejo do Peniche, pelo que se admite vir o jogo entre ambos a começar às 15 horas, enquanto o Desportivo de Gouveia exige uma indemnização de 25 contos para enfrentar o Tramagal da parte da manhã.

O Vitória de Setúbal consente em antecipar o jogo com a Sanjoanense para as 14 horas.

Entre o Benfica e a Académica não se chegou a acordo. Os «encarnados» estão interessados em jogar à tarde.

Fecho das inscrições para o «Rallye» do Fim do Ano e «Rallye» de S. Silvestre

Reina enorme entusiasmo pelas duas competições desportivas integradas nas Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano, que se realizam nos próximos dias 30 e 31, com fecho na Figueira da Foz.

As inscrições para as duas competições podem ser feitas até à próxima quinta-feira, dia 21, na sede do Clube Arte e Sport (das 21 às 24 horas), no A. C. P. (Lisboa, Por-

to e Coimbra) e Comissão Municipal de Turismo na Figueira da Foz. As inscrições são limitadas a 50.

Os iniciados e estreados terão uma competição relativamente simples — «Rallye» de São Silvestre —, não sendo exigidas cartas desportivas. Na prova de estrada haverá catorze itinerários, com partidas em Valença do Minho, Porto, Aveiro, São João da Madeira, Viseu, Covilhã, Castelo Branco, Lisboa, Montijo, Santarém, Torres Vedras, Leiria, Coimbra e Figueira da Foz, convergindo todos os itinerários na famosa praia da claridade no dia 30 ao princípio da noite. As duas provas complementares — «Slalom» e «Perícia-Maneabilidade» — realizam-se na Figueira da Foz, a primeira após a chegada à meta e, a segunda, na manhã de 31 do corrente.

Nos mesmos dias, 30 e 31, realizar-se-á o tradicional «Rallye» do Fim do Ano, prova de 1.ª categoria que, anualmente, reúne os nomes mais famosos do desporto automóvel português. A prova de estrada tem, também catorze itinerários, com concentração na Figueira da Foz, e um troço comum nocturno com partida e chegada à Figueira. São duas as provas complementares: «Slalom» e «Velocidade».

Um grande número de automobilistas, atraído pelo excelente complexo das Jornadas do Fim do Ano, a que não é alheio o desfile dos famosos modelos do Secretariado Internacional da Lã, escolheu como ponto de partida a cidade de Figueira da Foz.

Entretanto, além das cidades mais evoluídas em automobilismo desportivo, como Lisboa, Porto, etc., nota-se um grande entusiasmo em locais onde este desporto se tem desenvolvido ultimamente, como Covilhã, São João da Madeira, Torres Vedras e Montijo. De Valença do Minho partirão as equipas espanholas da Esquadra Vago, Club 600, etc.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra (2.ª categoria): C. D. U. L.-C. I. F. (22 e 30), Alges-Sporting (21 e 30) e Benfica-Oriental (22 h.), nos recintos dos primeiros.

«Regional» Feminino: Sintra-Carnide (21 e 30), C. D. U. L. (A)-Alges (29 e 30), Benfica-Sporting (21 h.), C. I. F. (A)-Ferroviários (21 h.), C. D. U. L. (B)-Boa Hora (21 e 30), Nacional-C. I. F. (B) (22 e 30) e Encarnação-Física (21 e 30), nos campos dos primeiros.

VOLEIBOL — Benfica (B)-C. D. U. L. e Benfica (A)-C. I. F., a partir das 18 e 30 no Gil Vicente, jogo a contar para o Torneio de Abertura Feminino.

E OS PORTUGUESES NÃO PASSARAM

• Sorrisos amarelos de um domingo de bola

Afinal, a equipa do nosso grupo não é tão bulgar como se dizia.

Os búlgaros entraram em campo vinte minutos mais cedo. Disseram que era para aquecer. Que raio de ideia! Com o frio que tem feito por aí!...

Não há dúvida de que a farinha lacto-búlgara não é para todos os estômagos. Só com um golinho que tomaram em Sofia, os nossos rapazes ficaram com uma azia que nem visto.

As botas de Eusébio são coisa que já não se entende. São assim como o relógio do outro: tem dias...

Com efeito, no domingo, a «pan-



Nadar antes de andar

A imagem vem-nos da Alemanha. A pequena nadadora não se importa de mergulhar na água aquecida a 30 graus. E não é a nadadora mais jovem. Heinz Bovermeister, conhecido mergulhador desportivo germânico, inaugurou na Alemanha Federal a primeira escola de natação para bebés. Alguns começam o seu curso aos três meses. Com essa idade, há crianças que numa semana aprendem a nadar e a mergulhar.

tera negra» não foi a mesma fera de tantas outras vezes. Parecia mais um gatinho inofensivo do que uma verdadeira pantera.

O elemento mais «afinado» na equipa das quinas ainda foi o Hilário, que mostrou o que vale, ainda, a sua «garganta».

Só foi pena que a letra do «fado» tivesse sido tão triste.

A defesa cerrada dos búlgaros bem pode considerar-se como verdadeira cortina de ferro. E a oposição que encontramos nestes adversários — e, mais do que isso, os resultados —, não deixa de ser, em certa medida, o muro da vergonha.

No fim do jogo, houve alegria e beijinhos, na cabina dos búlgaros. E quem primeiro beijou os jogadores foi... o treinador. Apesar daqueles terem trazido as esposas. Ah! As mulheres!... As eternas enganadas!

PEPITA CUEVAS

campeã mundial de patinagem

BARCELONA, 19 — (A. N. I.) — A patinadora espanhola Pepita Cuevas ganhou o título mundial feminino dos 5000 metros, em 11 minutos e 13,7 segundos.

A Bélgica ganhou o título por equipas, com 24 pontos, seguida da Espanha com 20, da Itália com 16 e da Inglaterra com 15.

Classificação individual: 1.ª, Pepita Cuevas, 11 m e 13,7 s.; 2.ª, Anny Lambrecht, Bélgica, 11 m e 14 s.; 3.ª, Patricia Barnett, Inglaterra, 11 m e 14,1 s.; 4.ª, Josette Lambrechts, Bélgica, 11 m e 14,2 s.; 5.ª, Nieves Tomas, Espanha, 11 m e 21,8 s.

HÓQUEI EM CAMPO

F. Benfica à frente no «Regional»

Prosseguiu no domingo o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, tendo-se realizado a terceira jornada.

Belenenses e Benfica realizaram uma boa partida, que terminou com a vitória justa dos «encarnados» por 2-0.

Quem viu jogar o Belenenses contra o Atlético e o viu agora, notou, por certo, uma diferença para pior. E assim é, de facto. Os «azuis» complicaram demasiado o jogo, tentando entrar na área do adversário pelo centro do terreno, originando um aglomerado de jo-

gadores que constantemente chocavam entre si. A defesa abriu brechas, permitindo que os atacantes benfiquistas penetrassem na área com facilidade. O meio campo esqueceu-se de apoiar o ataque, pelo que a equipa se nos mostrou «partida ao meio», sem apresentar qualquer perigo para os «encarnados».

O Benfica, vindo-lo jogar pela primeira vez esta época. Está uma equipa com bom fio de jogo. A defesa bastante segura. Eurico é um jogador com raro sentido de antecipação, entregando a bola sempre nas melhores condições aos médios, que se encarregaram de lançar as pontas no momento preciso. O ataque mostrou-se talvez o sector mais fraco do conjunto. Falta-lhe decisão no remate.

O Belenenses, contrariamente ao que pensámos, rendeu-se, e até ao fim do jogo não mostrou ser aquela equipa que contra o Atlético tão boa conta deu de si.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Rosa; Tapadas e Carneiro; Santos, Dinis e Conceição; Leal, Máximo, Miguel, Gonçalves e Maximino.

BENFICA — Rui; Carlos e Oscar; Carlos, Lima e Eurico; Sousa, Abílio, Messias, Sena e Alvaro.

Arbitraram Nogueira e Mário Freire.

Em reservas, o Benfica venceu também por 1-0.

Nos outros encontros, o Palmeirense venceu o Hóquei, por 3-1, e o Futebol Benfica ganhou ao Sporting de Linda-a-Velha, por 6-0.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Fut. Benfica	3	3	—	—	13	19
Benfica	3	2	1	—	11	08
Atlético	2	2	—	—	8	16
Palmeirense	2	1	—	1	4	34
Hóquei	3	—	1	2	1	84
Linda-a-Velha	3	—	—	3	1	223
Belenenses	2	—	—	2	0	32

Em reservas, o Benfica comandou a classificação com 5 pontos.

A próxima jornada realiza-se no dia 24, com os seguintes jogos: Futebol Benfica-Belenenses, Palmeirense-Linda-a-Velha e Benfica-Atlético.

SA PITA

CHEGARAM OS MOTORES FORA DE BORDA, A PETRÓLEO

YAMAHA

A CASA CAPUCHO CONVIDA TODOS OS INTERESSADOS A ASSISTIREM ÀS DEMONSTRAÇÕES EM CURSO, EM TODO O PAÍS

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1967



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
UM FAVOR MUITO ESPECIAL — no ROMA
O VELHO E A CRIANÇA — no ESTÚDIO 444



As 21.45 (Adultos)
 Charles Boyer
 e Leslie Caron
 na mais divertida
 e picante das
 comédias!



As 21.45
 (M. 12 anos)
 Michel Simon e o
 pequeno ALAIN
 COHEN numa en-

UM FAVOR MUITO ESPECIAL
 (Em technicolor)
 Um sucesso de gargalhadas!

ternecedora história passada durante
 a França ocupada...
O VELHO E A CRIANÇA
 Um filme de excepção
 realizado por Claude Berri



As 15.15, 18.15 (p.
 r.) e 21.30

A COMÉDIA DE
EXITO TOTAL
 Telef. 32 62 83
 A fabulosa e deslumbrante fantasia
 musical com MARISOL

AS 4 BODAS DE MARISOL
 A história de uma noiva que prome-
 teu casar com os seus quatro noivos
 Canções e bailados maravilhosos
 EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
**AVISO: ESTE CINEMA NÃO AU-
 MENTOU OS SEUS PREÇOS.**



As 15.15, 18.15 (p.
 r.) e 21.30

UM EXITO
SENSACIONAL
 Telef. 32 63 05
 Um filme de alta espionagem da fa-
 mosa série de «MR SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
 com Robert Vaughn e David McCallum
 Metrocolor (Maiores 12)



As 15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 3.ª SEMANA

A mais bela histó-
 ria de amor de todos os tempos!
CAMELOT
 com Richard Harris—Vanessa Redgrave
 TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
 Amanhã — M. 12 anos — 18.30 h.
**OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-
 -CALIPSO** (de Richard Lester)
 com os «Beatles»
 Dia 22 Domingo à Tarde (Adultos)



As 15.00, 18.15
 e 21.30
 EM 2.ª SEMANA
 Telef. 5 41 53 (M. 12 anos)

A SOMBRA DUM GIGANTE
 com Kirk Douglas, Santa Berger,
 Frank Sinatra, Yul Brynner e John
 Wayne
 Mario Simões executa um programa
 de música variada em órgão elec-
 trónico durante o 1.º intervalo dos
 espectáculos nocturnos



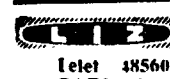
As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)

Will Rogers Jr e Nancy Olson
 num «Western» emocionante
UM DESCONHECIDO
NA CIDADE



Telef. 61 03 75
 As 21.30
 (Adultos)

Uma paródia aos filmes de espionagem
DOIS ESPÍOES
DE GUARDA-CHUVA
 com Marty Allen e Steve Rossi
 — TECHNICOLOR —



As 15 e 21 n
 Telef. 48 560 (M. 12 anos)

PARIS JA ESTA A ARDER
 Panavision — Colorido



As 21.30
 (M. 17 anos)
 GLEEN FORD
 numa aventura
 do Far-West!!

O ÚLTIMO DESAFIO



As 21.45
 (M. 12 anos)
 Michel Simon e o
 pequeno ALAIN
 COHEN numa en-

ternecedora história passada durante
 a França ocupada...
O VELHO E A CRIANÇA
 Um filme de excepção
 realizado por Claude Berri



As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 4.ª SEMANA

O novo grande êxito
ESTE DIFÍCIL AMOR
 com Hayley Mills e John Mills
 TECHNICOLOR

As 18.30 — CONCERTO DO TRIO
 KRAINEV, obras de Brahms, Scria-
 bine, Hindmith, etc. em piano, violino
 e trompa. (M. 6 anos).



As 15.30, 18.30
 e 21.30
 (M. 6 anos)
 A maravilhosa
 obra de
 WALT DISNEY

A GATA BORRALHEIRA



As 15.15 — 18.15
 21.30
 (12 anos)
 O mais delirante
 e explosivo filme
 das Festas...

FANTOMAS CONTRA
A SCOTLAND-YARD
 Uma nova e excitante aventura
 do misterioso personagem
 Jean Marais — Louis de Funès —
 Mylene Demongeot



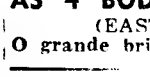
As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 O empolgante e
 maravilhoso es-
 pectáculo das
 Festas

A MAIOR AVENTURA
 Hugh O'Brien — John Mills
 COLORIDO



As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 MARISOL
 e JEAN-CLAUDE
 PASCAL numa encantadora comé-
 dia, onde há intriga amor, canções
 e bailados...

AS 4 BODAS DE MARISOL
 (EASTMANCOLOR)
 O grande brinde do Natal de 1967!



As 15.15, 18.30
 e 21.30
 (M. 17 anos)
 3.ª SEMANA

Considerado em
 todo o mundo
 como um dos mais notáveis filmes
 produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
 TECHNICOLOR



As 15 h e 21 h
 (12 anos)

Telef. 45 933
AS DUAS ÓRFAS
 2-3-4 ROMPE O BLOQUEIO



Telef. 32 41 94
 As 21 horas
 (M. 17 anos)

NÃO INCOMODE
TRATAMENTO DE CHOQUE



As 15 e às 21 h
 Telef. 47 094 (M. 17 anos)

CUL DE-SAC (O BECO)
O VEU AZUL



As 3 da tarde
 (p. r.)
 e 9.30 da noite
 (M. 17 anos)
 3.ª SEMANA
 Uma comédia de
 Vittorio de Sica
 com SHIRLEY MAC LAINE
SETE VEZES MULHER
 com Alan Arkin, Rossano Brazzi,
 Peter Sellers



Telef. 32 71 72
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)

A ternura, a beleza e a paixão
 das mulheres orientais
O GRANDE AMOR
DE UMA GUEIXA
 com Fujiko Yamamoto
 e Keizo Kawasaki



As 15.45 e 21.45
 (Adultos)
 Um belíssimo
 filme

de Keinosuke Kinugasa
O GRANDE AMOR
DE UMA GUEIXA
 com Fujiko Yamamoto
 e Keizo Kawasaki



CIRCO
 COLISEU — As 21 e 30: «Companhia In-
 ternacional de Circo» (6 anos)

TEATROS
 CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os be-
 necos de Santa Aleixo» (6 anos)
 TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa
 trocada» (17 anos)
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
 Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
 A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-
 res à vela» (17 anos)
 MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor
 do Cacto» (17 anos)
 CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O mundo
 alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Dois homens e
 uma mulher» (17 anos)
 OLIMPIA — As 19: «Um lugar chamado
 pólvora» (12 anos)
 PARIS — As 21: «As aventuras de o
 Santo» (12 anos)
 MOSCAVIDE — As 21: «Os espíes ma-
 tam em silêncio» (17 anos)
 PROMOTORA — As 21: «Império do cri-
 me» (12 anos)
 IMPERIAL — As 21: «As duas órfãs»
 (12 anos)
 REX — As 21 e 30: «A francesa e o
 americano» (12 anos)
 CINEARTE — As 21: «Os heróis de Cor-
 dura» (17 anos).

Cascais
 JARDIM — As 21: «Sangue Guerreiro»
 (12 anos)
 ROYAL — As 21: «Um leão na minha
 cama» (12 anos)
 SALÃO LISBOA — As 19: «Kiss Kiss
 Bang Bang» (17 anos)
 ORIENTE — As 21: «O mundo mauco»
 (12 anos)
 BELGICA — As 21: «Ester e o Rei» (17
 anos)
 CAMPOLIDE — As 21: «Helena de Tróia»
 (17 anos)
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Sucesso
 sem escrupulos» (17 anos)
 SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
 «Kai Yuga» (17 anos)

Algarve
 ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A
 25.ª hora» (17 anos)

CHAMPAGNE
Dry Monopole

Reichart & Co. Reims



DEPUIS 1765
 TRADITIONNELLEMENT
 SOAL A LUI-MÊME



O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim 73 - L. 2.ª - B. 0.ª

170031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Benjamim 420 - PORTO - Telef. 26562, 24943, 32228 e 35228

JARDIM — As 21: «Sangue Guerreiro»
 (12 anos)
ROYAL — As 21: «Um leão na minha
 cama» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Kiss Kiss
 Bang Bang» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «O mundo mauco»
 (12 anos)
BELGICA — As 21: «Ester e o Rei» (17
 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Helena de Tróia»
 (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Sucesso
 sem escrupulos» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
 «Kai Yuga» (17 anos)

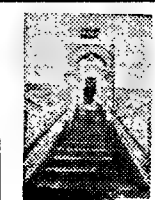
Algarve
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A
 25.ª hora» (17 anos)

DEIRAS — DEIRAS-CINE — As 21: «A
 cortina rasgada» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A
 echo sangrenta» (12 anos)

No Linho de S. Pedro
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
 21 e 30: «Escândalo em Vila Florita»
 (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
 — As 21 e 15: «O homem que ri» (17
 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
 15: «Mel amargo» (17 anos)

No Outono
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
 «O pequeno saltibanco» (6 anos); ACA-
 DEMIA — As 21 e 15: «O direito de
 nascer» (17 anos)

bom apetite



FLORESTA DO GINJAL

RESTAURANTE

GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087

AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE
 O FEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES
 DE CASAMENTO E BANQUETES



RESTAURANTE
 CERVEJARIA — SNACK-BAR
 PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
 Telef. 67229-666532

PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11 (Entrada pelo Arco)

Amanhã: Lulas recheadas e CHISPE À PORTUGUESA
 5.ª-feira: Caldeirada à fragateiro e Paella valenciana

Marque mesa pelo telefone 685908

Parque para automóveis

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia 23 e 27
 Telef. 53 52 03

AMPLIOL O SEU RESTAU-
 RANTE E INAUGUROU UMA
 SALA NO 1.º ANDAR PARA
 BANQUETES E LANCHES DE
 CASAMENTO COM CAPACI-
 DADE DE 100 PESSOAS



SERVIÇOS TÉCNICOS

DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem
 REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
 PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

RESTAURANTE

MONTE ALTO

R. Filipe Folque 10-B-C-D/T. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES

E LANCHES DE CASAMENTO

em RIO MAIOR (Mar. de Lisboa)
 vende-se TABACARIA SANTANA
 Rua Santa Catarina 1, 20

ROMNEY VISITOU O TÚMULO DE LENIN

MOSCOVO, 19 — (R.) — O governador do Michigan, George Romney candidato republicano às eleições presidenciais norte-americanas foi hoje visitar o túmulo de Lenin, na Praça Vermelha, mas á entrada um soldado russo, de sentinela, fez-lhe compreender por sinais que não podia entrar de mãos nos bolsos.

Romney, que tinha metido as mãos nos bolsos devido ao frio intenso que se fazia sentir no exterior, compreendeu, imediatamente, o que o soldado queria e foi autorizado a entrar logo que tomou uma atitude mais respeitosa imitando a dos visitantes soviéticos que se comportam no túmulo de Lenin como se estivessem no interior de um templo.

Romney que passou o segundo dia da sua visita a Moscovo percorrendo os locais de interesse turístico, espera ser recebido esta tarde pelo primeiro-ministro Kossiguine, embora a audiência ainda não esteja marcada em definitivo.

HUMBERTO DE SABÓIA REGRESSOU A CASCAIS

Depois de algumas semanas passadas em França, nomeadamente em Nice e Beaulieu, onde se encontrou com sua filha Maria Beatriz, regressou a Cascais, o ex-rei Humberto de Itália.

Ao desembarcar, o ex-soberano apresentava excelente aspecto e vinha visivelmente satisfeito, tudo parecendo desmentir as notícias divulgadas sobre a sua saúde. Humberto tenciona passar na tranquilidade da «Vila Itália» as quadras festivas do Natal e Ano Novo, como o tem feito habitualmente.

Segundo um membro da sua casa civil, não se prevê que Humberto de Sabóia venha a transferir a sua residência permanente de Cascais para qualquer país da Europa, como se chegou a anunciar.



Diana Kumari fala ao nosso redactor

Uma senhora de Ceilão (naturalizada americana) apresentará em Nova York danças portuguesas

Diana Kumari é uma senhora ceilonesa, naturalizada norte-americana, que anda a dar a volta ao mundo, na concretização de uma iniciativa do Departamento Recreativo e Cultural de Nova York, organismo de que é director John V. Lindsay, «mayor» daquela cidade: recolher elementos das danças folclóricas dos diversos países para «shows» a efectuar ali.

— Já conheço todo o mundo. Ou quase — disse-nos a nossa visitante — Estou em Portugal pela primeira vez. Daqui sigo para Madrid.

— Quanto tempo estará cá para se dar conta de toda a riqueza e significado das danças folclóricas portuguesas?

E Diana Kumari:

— Três dias.

— Só...?

— Só. O Secretariado Nacional da Informação fornecer-me-á todos os elementos de que necessito para o meu trabalho.

O jornalista, com votos de felicidade, despediu-se da senhora de Ceilão naturalizada norte-americana.

GIRA DISCOS ELAI ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

LEVOU QUANTO PÔDE...

MANILA, 19 — (R.) — A sr.^a Leonora Lopez, mãe de 7 filhos, ganhou um concurso promovido por um banco desta cidade cujo primeiro prémio consistia em levar para casa todo o dinheiro que o premiado conseguisse transportar nas mãos e nos braços.

Assim, a sr.^a Lopez foi colocada em frente de um montão de moedas e disseram-lhe para levar todas as que pudesse.

A premiada mergulhou os braços no monte de dinheiro e retirou 13 675 pesos (cerca de 100 contos), mas ficou com pena de não ter as mãos maiores pois, no monte, havia 10 vezes mais moedas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

«Constantino pode regressar quando as circunstâncias o permitirem»

— palavras de Pattakos na capital grega

ATENAS, 19. — (R.) — O vice-primeiro-ministro grego, brigadeiro Pattakos, disse hoje que o Governo militar mantém o trono vago para o rei Constantino poder regressar «quando as circunstâncias, que actualmente são desfavoráveis, o permitirem».

Os retratos do rei e da rainha continuam nos seus lugares e nas igrejas prosseguem as orações pela família real. «Da nossa parte, não houve qualquer alteração» — afirmou o brigadeiro aos jornalistas.

O vice-primeiro-ministro disse que a mudança de Governo foi necessária, porque o primeiro-ministro Kollias partiu com o rei para Roma.

No que diz respeito ao regresso do rei, muitas pessoas têm oferecido e continuam a oferecer os seus bons ofícios. Nós não rejeitamos essas diligências porque respeitamos a monarquia, mas não tomamos qualquer iniciativa porque a culpa não é nossa. Limitamo-nos a ouvir aqueles que tomaram a iniciativa de fazer consultas e transmitimo-lhes as nossas opiniões, mas não negociamos — disse Pattakos.

O vice-primeiro-ministro acrescentou que o rei partiu

para o estrangeiro de sua livre vontade e «por muito que o Governo possa lamentar este facto nada pode fazer para o remediar».

INCÊNDIO EM HABITAÇÕES DE MADEIRA

Esta manhã, verificou-se um incêndio na Rua Sousa Loureiro (a Benfica), portal 9, em duas casas de madeira, sem numero, que foram parcialmente destruídas pelo fogo, assim como o seu recheio. Compareceram no local as 2.^a e 3.^a Companhias, e a de Instrução de Recrutados dos Sapadores Bombeiros, que extinguiram o fogo com duas agulhetas de nevoeiro. Os trabalhos foram dirigidos pelo subchefe Tavares.

MAU PRESSÁGIO DE U THANT NO ENCERRAMENTO DA ASSEMBLEIA

NOVA YORK, 19 — (R.) — A Assembleia-Geral das Nações Unidas encerra hoje a 22.^a sessão com uma nota de mau presságio da autoria de U Thant.

Na véspera do ultimo dia da sessão, que durou cerca de três meses, o secretário-geral emitiu uma mensagem em que afirma ter visto mais crises e maior tensão internacional nos ultimos doze meses do que nos onze anos anteriores que passou naquela organização.

U Thant mencionou a guerra do Vietnam, o conflito do médio-orient e a presente crise cipriota como os mais flagrantes exemplos de tensão e disse não haver outra alternativa senão o fortalecimento da Organização para combater o perigo de uma catástrofe nuclear que espelhe a humanidade.

A ARGÉLIA CONVERTE OS DÓLARES EM OURO

PARIS, 19 — (F. P.) — A Argélia procede a nova conversão de dólares em ouro, na tesouraria americana — ao que se diz nos círculos financeiros locais. Esta operação cifra-se em 65 milhões de dólares e soma-se á anterior, no total de 85 milhões.

Chegar a Lisboa o juiz do Supremo Tribunal do Estado de Rhode Island

Acompanhado da esposa e dois filhos, chegou esta manhã a Lisboa, no voo da TWA, vindo de Nova York, o sr. dr. Alfred Hahn Joslin, juiz do Supremo Tribunal de Justiça do Estado de Rhode Island, e figura destacada nos meios jurídicos do seu país.

O sr. dr. Alfred Joslin, grande amigo de Portugal e dos portugueses tenciona permanecer quatro dias em Portugal, antes de seguir viagem para diversos países da Europa.

Durante a sua curta permanência em Lisboa ser-lhe-ão proporcionadas algumas visitas a estabelecimentos dependentes do Ministério da Justiça e será homenageado pelo secretário nacional da Informação.

No aeroporto esteve a receber o sr. dr. Alfred Joslin, entre outras individualidades o sr. dr. Manuel Rino, em nome do secretário nacional da Informação.

PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO

espessura da máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

FORNERS

JOALHETOS

253, RUA ÁUREA, 255 LISBOA

RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PINTOS

DE RAÇA PESADA PARA FRÂNGOS DE CARNE, VENDEM-SE ATÉ 15.000 POR SEMANA, A \$450. SÓ INTERESSAM QUANTIDADES MÍNIMAS DE 3 000. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 286.

HORÁRIO DOS ESTABELECIMENTOS NA QUADRA FESTIVA DO NATAL

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa comunica que foi superiormente autorizado que durante a quadra festiva do Natal os estabelecimentos podem exercer facultativamente o seu comércio com o seguinte horário:

— De 15 a 30 de Dezembro não encerrarem durante o período para descanso e almoço e podem estar abertos até às 20 horas, devendo ser concedido ao pessoal utilizado as duas horas de descanso por turnos e o pagamento da hora extraordinária.

Dia 24 — DOMINGO

É permitida a abertura — facultativa — dos estabelecimentos das 9 às 20 horas, com descanso de duas horas para almoço por turnos. As indemnizações ao pessoal utilizado serão de harmonia com o preceituado no parágrafo 2.º do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 24.402, independentemente como também se encontra fixado, da obrigação de ser concedido um dia completo de descanso na terça-feira dia 26 do corrente.

DE...
de 7 filhos,
cidade cujo
inheiro que
pos.
montão de
dinheiro e
em pena de
ais moedas.

IAS

ssar

al grega

o de sua torre
muito que o
lamentar este
fazer para o

ITAÇÕES

DEIRA

cou-se um in-
a Loureiro (a
m duas casas
mero, que fo-
estruidas pelo
seu recheio.
cal às 2.ª e 3.ª
Instrução de
es Bombeiros,
pgo com duas
ro. Os traba-
pelo subchefe

GIO

MENTO

IA

(R.) — A
Nações Uni-
2.ª sessão com
esságio da au-

no dia da ses-
de três me-
l emitiu uma
uma ter visto
tensão inter-
doze meses
os anteriores
organização.
a guerra do
o médio-orien-
cipriota como
exemplos de
laver outra al-
fortalecimento
o combater o
trofe nuclear
unidade.

ONVERTE

EM OURO

(.) — A Argé-
versão de dó-
puraria ameri-
z nos círculos
a operação ci-
de dólares e
o total de 85

TOS

TAL

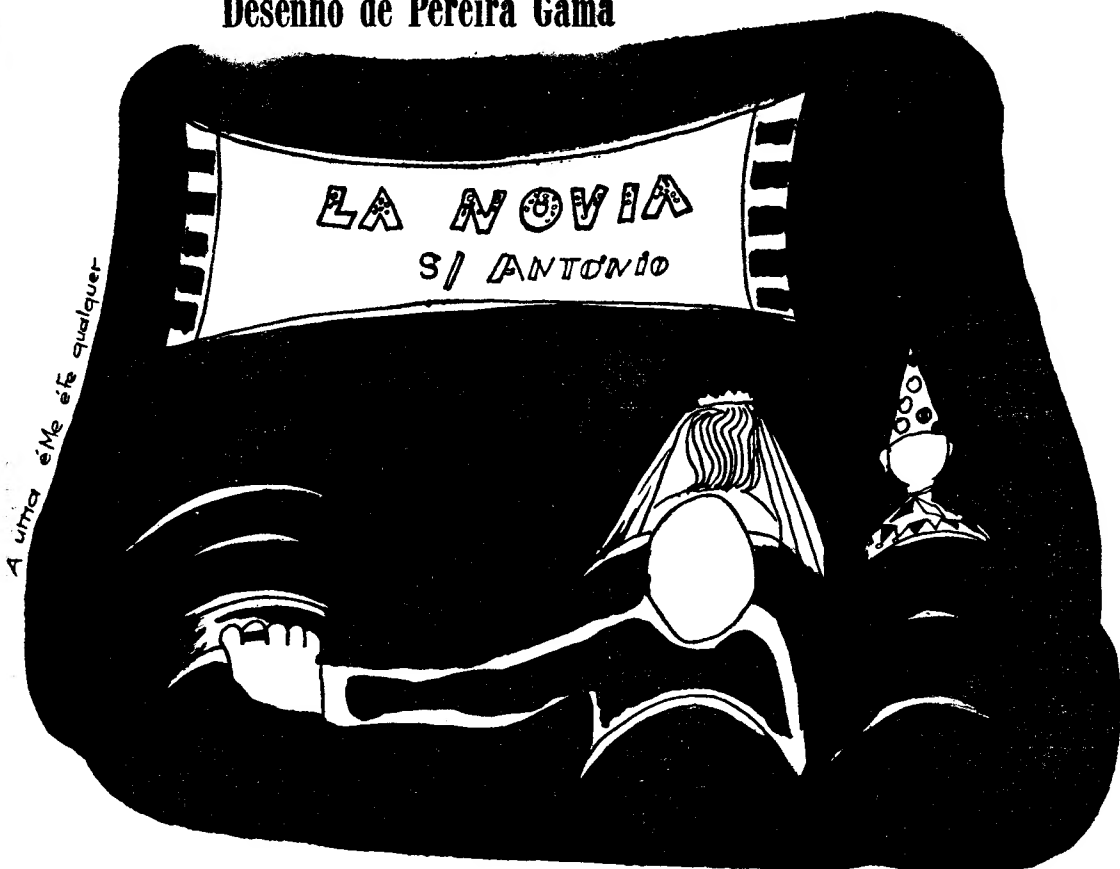
superior-
exercer

e almoço
as duas

ras, com
utilizado
n.º 24.402,
um dia

DO DE 1967

Desenho de Pereira Gama



CRÓNICA

DO MOMENTO PRESENTE

II

Olho-te e aceno à vida
que me sorri em teus olhos
com apelos de ternura
e no ventre do mundo em que somos
ecoa
não uma voz cava
mas o ranger impotente de carcomidos metais

III

o sol trazia-lhes a vida
no alvorecer dos dias

o sol hoje não veio

sabe a pólvora
a vida que lhes trouxeram

hoje
são mais negras
as asas dos abutres

CARLOS COSTA

Diário de Lisboa

N.º 551

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NO LIMIAR DO ANO 2000 por José Avelada

No limiar do ano 2000 as palavras de Camus continuam ainda a valer como verdades eternas: «os homens morrem e não são felizes».

Se quisermos arbitrariamente cindir a sociedade universal em dois blocos — Juventude e Maturidade — poderemos também arbitrariamente cotejar culpas, aferir responsabilidades, assimilar recriminações a um dos sectores. E dizemos arbitrariamente porque o corpo social funciona como uma unidade orgânica em que a parte se agrega ao todo e por ele se explica.

Crise de Juventude? Talvez... mas a admissão desta realidade

de conduz ao cerne da verdade fundamental: é necessário, é forçoso que a crise de Juventude radique numa crise de Maturidade.

O problema não é, aliás, no-

vo. Desde que Aristóteles, nas «Núvens», fez espantar Estrepíades por seu filho Fídípides como consequência de uma

(Continua na última página)

UMA TARDE DEPOIS DAS 5

por Jorge E. de Oliveira Martins

• Era uma tarde de Verão, daquelas em que às sete horas o sol escalda e as pedras do chão ainda queimam.

Já ali estava deitado há mais de duas horas, e mesmo estando acostumado a estar

muito tempo estendido ao sol, já me sentia queimado.

Todos se tinham ido embora, só o Firmino é que que tinha ficado a acabar de ler um livro de anedotas ilustradas. Estava calado, e eu até me esquecera que ele estava lá, mas também não estava com disposição para o ouvir, até porque os assuntos das conversas são sempre os mesmos.

Debaixo dos amieiros que estão à beira do rio, estava um homem num pequeno barco a estender as redes para o peixe. Era um barco triangular que puxava com uma vara e a que ele chama a barca. Era uma barca nova e fê-la numa tarde. O ano passado tinha uma outra igual, mas levou-a a chela do último Inverno. Ele até tinha resolvido nem pensar mais em peixe, mas teve que acabar por fazer outra porque sempre vai arranjando mais algum dinheiro.

Esteve meia hora a estender as redes, e depois foi esconder os anzóis para as enguias. Naquela sítio não há muitas enguias, mas ainda na véspera

(Continua na última página)

Para um rosto violeta

Sinto uma leve exasperação. Depois de amanhã vou ao dentista. Depois de amanhã será o enterro de ofélia. Ofélia vai nua dentro do caixão. As mãos grossas e cheias de saliências vão cruzadas dentro do peito. A face azulada tem cintilações de verde e um pequeno tom leitoso escorre-lhe dos olhos fechados e breves. Sobre os cabelos oblongos desenham-se ângulos de pequena e irregular incubação embora de escura inclinação.

Agora vou estando menos irritado. Olho para ofélia e penso em tê-la amado. Não, inútil imaginar o que não fiz.

O seu cadáver tem inclinações lascivas.

As mãos, principalmente as mãos.

Ah tirem-me da frente estas mãos!

Agora ofélia morre. Agora ressuscita. Depois fala-me:

olá. Olá, respondo-lhe. Falamos do tempo, vai mau, muito calor, trovoadas. Ofélia diz que eu devia pensar mais vezes. Não lhe respondo.

Agora ofélia está morta. A sua face cala-se

num sorriso de exasperação. Agora sinto-me tranquilo. O rosto de Ofélia

desenha-se calmo e breve

na almofada violeta do caixão negro.

Agora Ofélia está morta. Bom dia,

digo-lhe. Depois saio do cemitério.

Agora estou sentado num café

e leio com uma certa indiferença

o canto cx

de pound.

DECOIS PEREIRA

CRÓNICA—I

O Chico Ferreira mora num quarto andar do Areeiro. O pai (dizem as más línguas que veio para Lisboa sem um tostão no bolso) tem agora um «traust» de trazer por casa constituído por três ou quatro lojas de «malhas e lingerie» espalhadas pela cidade. A irmã do Chico que «vai no segundo ano de Germanicas e tem tido sempre muito boas notas», está para casar com um engenheiro electrotécnico acabado de sair do Instituto e com «uma colocação de muito futuro». Quanto à mamã é voz corrente entre vizinhos e amigas que tem uma formação muito baixa, parece uma peixeira a falar e trata muito mal as criadas. Mas não deve ser verdade. É uma senhora que veste muito bem e frequenta regularmente a Mexi-

cana. Ela própria costuma dizer que não liga importância ao que dizem os vizinhos. Parece que quem espalhou tais falsidades foi a D. Esmeralda, «uma quarentona muito pintada que mora no 6.º eq.»

Se o Chico não tivesse enveredado por maus caminhos podia considerar-se esta família como um modelo de perfeição, «uma família a qual nada há a apontar».

Com efeito, o Chico, que durante a Instrução Primária e os primeiros anos do Camões fora sempre um aluno exemplar com boas notas e Quadro de Honra todos os períodos, chegou ao 5.º ano e chumbou.

A mana revelou em casa que o Chico arranjara más companhias, colegas com péssima re-

(Continua na última página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA

19-DEZEMBRO-1967



Panorama

PONTOS DE VISTA

«Quanto á chamada musica ligeira, acho, para começar, que não há musica ligeira nem pesada. Há musica! Verdade seja que a maioria das coisas que aparecem presentemente, e a que se chama musica moderna, estão muito longe de ser musica. As várias correntes que surgem só têm perturbado os jovens que começam, porque os encaminham para uma facilidade que acaba por os destruir. Para escrever musica moderna é necessário possuir conhecimentos sólidos, só dados pelo estudo do clássico, tal como sucede, por exemplo, com a pintura, por mais abstracção que seja».

Maestro Belo Marques.

///

RECORTES

Os cultivadores da região de Emden (Alemanha), vão deixar apodrecer 4500 toneladas de couves nos seus campos.

A Associação dos Cultivadores indicou, ontem, que a colheita deste ano era invendável aos preços oferecidos pelos intermediários.

(Dos jornais)

CONTRA A MÚSICA COMERCIAL

Quando Woody Guthrie cantava «Hillbilly» para uma modesta estação de rádio de Los Angeles, no fim dos anos trinta, enviava uma pequena compilação de partituras a todos os que desejavam ter as letras das suas canções. Ao fundo de uma página podia-se ler:

«A canção acima foi escrita por Woody Guthrie, e depositada legalmente em Washington, D. C. sob a copyright n.º 75623489 108663. Toda a pessoa apanhada em flagrante delito de cantá-la sem a minha autorização e de difundi-la tornar-se-á, com certeza, um dos meus bons amigos, porque é a principal razão por que a escrevi.»

DE NOVO O CHICO

Desculpem, leitores, falar-vos tanto do Chico. Mas ele... ele o Chico, o Chico de Pedro Pedreiro, da Banda, o nosso Chico, faz-nos mexer cá dentro...

Pena é que nem todos o apreciem. Pena é que alguém se aproveite da boa vontade juvenil conduzindo-a a gritos irreflectidos, a atitudes incoerentes aos nossos dias.

Ouçamos uma comparação entre dois ídolos da juventude:

— O Chico Buarque de Holanda é também uma celebridade. As suas canções agradam a toda a gente. No entanto, as mocinhas de menos de quinze anos, e principalmente as não universitárias, ficam parvinhas com o Roberto Carlos, um adolescente de cabelos compridos insuportável para o meu gosto. Está milionário. Foi o homem que, o ano passado, pagou o maior imposto do Estado da Guanabara. Tem treze automóveis...

Maria Manuela Oliveira, uma jovem da nossa embaixada universitária ao Brasil

Um levantamento da máquina ou descida para as trevas

Foto de PANORAMA



por FILIPA AMBAR RAPOSO

Sente-me há pouco junto à mesa de pano verde da sala para fazer uma paciência de cartas

Sentei-me na poltrona dos meus esquecimentos. Logo, sem os chamar, vieram meus guarda-costas habituais. A saudade sentou-se no braço direito, o tédio no esquerdo, eu no meio, e a poltrona, sobrecarregada, pôs-se a gemer baixinho, sem revoltas, naquele tom de cantilena de crianças aprendendo tabuada: dois vezes um dois... dois vezes dois quatro...

Não fiz a paciência. Não pude fazer. Tive raivas dos meus ócios carregados de tédio, e aquela esteira alvacente, como uma febre, como um cio, a desenrolar-se lentamente, em eflúvios de um sonho fantástico, a pairar no pano de fundo das minhas recordações, no

pequeno «écran» grande da minha insegurança.

E senti-me subitamente despojada, nua, farrapo batido pela tempestade da luta.

No gira-discos musica havaiana, selvática, vibrante, entrecortada pelos gritos de aves exóticas, pelo marulhar do mar na praia, e a brisa sussurando por entre as folhas das palmeiras. Um apelo! E todavia como isto soa a lugar comum?

Ah! que saudades dos tempos em que isto era verdade, do sonho que decorre entre uma e outra nota e já passou quando se sente!

E aqueles tête-a-tête, nesta sala, naquele sofá de ramagens, com almofadas cor de mel, e nós, vibrantes, sensíveis, todos nervos e promessas, a falar talvez de pintura... E a musica a fazer fundo... Há sempre

musica no fundo de todas as nossas conversas...

De repente o meu cansaço é maior, torna-se presença e irrompe na sala, pesadamente, real.

Vem de chinelas e roupão, um ar «três intimes» muito da casa. Vem e senta-se na cadeira que crepita alegremente.

E o meu tédio é já o mundo inteiro, e a saudade desgarrada daquela vida, há pouco tão real e que já foge...

E a poltrona continua a gemer ao peso dos cansaços, e é já dor-madeira, cristalizada nesta angustia crescente, que me enche o peito, e transborda, e se instala na sala com um «scotch» na mão e um convite ao passado

Não, não vou lutar mais convosco!

Loucura! Solidão! Aqui me tendes...

A CARTA DA SEMANA

Mário Castrim:

Sou leitor não muito assíduo do seu «Juvenil» mas quando o leio deixo de me procurar integrar totalmente, em cada ideia, em cada pensamento que lá venha expresso. Por vezes perco-me, noutras não encontro nada além de palavras tiradas de agendas onde, anteriormente, foram, cuidadosamente, anotadas para «poetas» á moderna quando dá no goito do «poeta». É lamentável. Já isso é, mas é verdade... Se o afirmo é porque estou ao corrente... Conheço alguns desses vossos colaboradores.

Em tempos escrevi para o «Juvenil». Não fui mal recebido... Nem bem... Talvez me

falte a tal «angustia» de que tanto abusam os poetas sem lira...

De qualquer modo adoro a poesia de Alberto Soares (creio ser este o nome).

Compreenda, amigo, eu sinto-me isolado... só... Ao menos indique-me alguns poetas modernos que me possam ensinar a escrever poesia moderna.

Escreva ou arranje maneira de indicar no «Juvenil» esses nomes que eu procuro. Eu e todos os que gostam de poesia. Bem, nós não procuramos, exactamente, nomes. Preferimos a poesia, mesmo anónima que seja.

F. C. M.

ALGUÉM DO OUTRO LADO

O telefone toca, toca sempre o mesmo, repetidas vezes até que alguém vá atender. Repetidas vezes porque ninguém quer ir, estão todos pensando que alguém há-de ir mas ninguém vai. Eu também não vou, estou sentada no sofá lendo... Alguém há-de ir. O som pára. Alguém foi atender. Alguém está no outro lado e quer falar comigo. Vou e digo olé e a voz começa a falar. A voz diz muita coisa, mas não diz nada. A voz pára e eu não digo nada, ou digo muita coisa sem dizer nada. E eu olho o telefone e

acho que gosto daquela voz que não diz nada. Mas não tenho nada a dizer. A voz gosta de dizer e ouvir coisas sem dizerem nada e eu não digo coisas. Talvez também goste de ouvir coisas que digam alguma coisa mas eu também não sei. Gosto de ouvir a voz, mas digo adeusinho pois não posso dizer coisas. A voz diz adeusinho.

Volto a enterrar-me no sofá olhando na capa verde do livro a voz vazia que eu gosto.

PAULA TERESA

COMPOSIÇÃO

- 1 — a face cai ao dia
liquefeita nas glândulas da fonte.
o fruto é breve.
- 2 — rosto de planície, rosto de cometa
descobrimos as géneses...
sombrias com joelhos pendentes
sobre os dias que despertam.
- 3 — faço de musgo o silêncio
e as aves mais sensíveis
passam num sorriso inaudível.
- 4 — bafo de chuva, carícia solar
em línguas filiformes...
o dia cresce na maldade da árvore.
- 5 — ergue-se vermelho o disco
espalhador de ouro
sobre todos os rios...
o fruto está maduro.

CARLOS DA FONSECA

Diário de Lisboa

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



CERTA

eu vi morrer cidade dentro de certa cidade
numa certa manhã que podia ser esta manhã de hoje
porque havia o sol e a cidade e uma certa morte

LUIS MANUEL

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

Por MÁRIO CASTRIM

A. CALDAS BORGES (Lisboa) — Um trecho em prosa e só 14 linhas. Com isso me tenho de governar. Criticar? Nessa não calo eu. Ficará para mais tarde, quando me sentir realmente (e relativamente...) seguro. Entretanto, «A Dúvida» será publicado.

MARIA SOARES (Lisboa) — Os seus versos não possuem, por enquanto, o menor interesse. Poesia não é rima nem métrica, embora, é claro, possa ter uma coisa e outra. Falta-lhe, nitidamente, contacto com a poesia moderna portuguesa.

JOSÉ I. L. F. F. (Setúbal) — Lela o que digo a Maria Soares. Serve para você, com exclusão da métrica.

JOSÉ MANUEL B. R. P. (Lisboa) — Conheço, gosto e têm-se publicado alguns poemas seus. Mas este «Impotente»... é isso mesmo: impotente. Nada consegue, em poesia. Palavroso e inconsistente:

*Num dia frio vazio
ficar no canto da sala
prostrado no chão
atirado para ali
impotente
pelo infinito,
etc., etc.*

A rotina descritiva atacou estes versos que se encostam a muletas para terem a ilusão de que se mantêm de pé. Um mau poema? Não se espante. Os grandes poetas também os fazem. O que é, é que não os publicam. Publicam-nos depois, às vezes, quando morrem, os seus cheiros de boa vontade exploradores de sótãos. Publicam-nos sem nenhum acrescento de glória para os poetas. Já leu as quadrinhas do Fernando Pessoa?

ALBERTO D. (Lisboa) — Do pequeno poema salva-se a boa intenção. Tem outros poemas? Mande-mos.

VASCO (Lisboa) — Continue a trabalhar. Há uma boa promessa nos seus 14 anos. Mesmo que não sejam publicados, continue também a enviar-me os poemas e as prosas. Gosto de ser leitor de boas sementes.

JORGE L. (Lisboa) — Está apaixonado e sofre. É natural. «Il n'y a pas d'amour heureux». Quanto ao mais, aguardo que me envie nova e mais consistente colaboração, para uma apreciação mais convincente.

JOSÉ A. M. G. (Lisboa) — «Ansia», «O fulcro da vida» e o soneto «Despedida» não têm interesse. Onde há retórica, falta poesia. Poesia é não haver palavras a mais, mas sim as suficientes e as únicas:

*Quisera ser eu e os outros.
Ter na consciência, consciências
conter numa vivência, vivências.
etc.*

Exercício que lhe aconselho:

poemas breves: três, quatro versos. Em tempo: quadra popular, não!

FILIPA AMBAR RAPOSO (V. N. Caxela) — É inegável a sua capacidade literária, o seu poder de recriar uma situação. Mas cuidado!, como você própria muito bem diz, existe o perigo da «literatice» — entendendo por isto a tendência que tem certa literatura para uma autocontemplação deliciada. E se você abandonasse as abstracções e começasse já a contar de você-concreto, e dos outros, e do meio, e da hora? Isto é uma sugestão. De qualquer modo, vá enviando o que escrever, mesmo se pensar que não tem valor.

JOÃO JERÓNIMO CORREIA (Lisboa) — É uma festa quando no «Juvenil» nasce mais um artista. Como sucedeu agora. Como sucede contigo. Existe nos teus poemas uma força que praticamente me impede de fazer uma crítica. Peço-te apenas que continues a trabalhar. Seguirei a tua evolução atentamente. Olha, os dois primeiros versos do poema «De quando me tornei arqueólogo» são muito belos:

*«há qualquer coisa estranha
na face espetada no peito de
um pão
que me lembra o assassínio de
césar...»*

Fico à espera de nova colaboração tua. Um abraço.

EMÍLIA MARIA (Lisboa) — Você tem razão: o «Apontamento» não apresenta qualquer interesse. Foi escrever por escrever. Por simples exercício. Literatura de superfície, um sopro de vento a leva.

MARIA M. S. (Marinha Grande) — Não gostei dos seus poemas, que me pareceram prolixos, com palavras a mais e se entretêm a não dizer nada. Fale de você nos versos, fale da sua vida aí, na Marinha Grande. Fale de você nas pessoas, nas pedras, na realidade miudinha. Aprenda com o amador: o fogo salta apenas quando o metal contacta a pedreira. Mas escute: mande-me os seus versos sempre. Lector atento sou, quanto mais não seja.

DOMINGOS (Porto) — «Despedida», «Balada», «Outono»: três armazéns de lugares-comuns, de palavras sem nervos, de pose. Com esse material podem-se fazer inúmeras coisas: relatórios, discursos, etc. Poesia não. Poesia não é realejo: é canto livre.

VÍTOR M. (Lisboa) — A sua poesia é excessivamente explicativa: desdobra-se em palavras e mais palavras e fadiga um pouco. Eu diria que em poesia as palavras devem servir

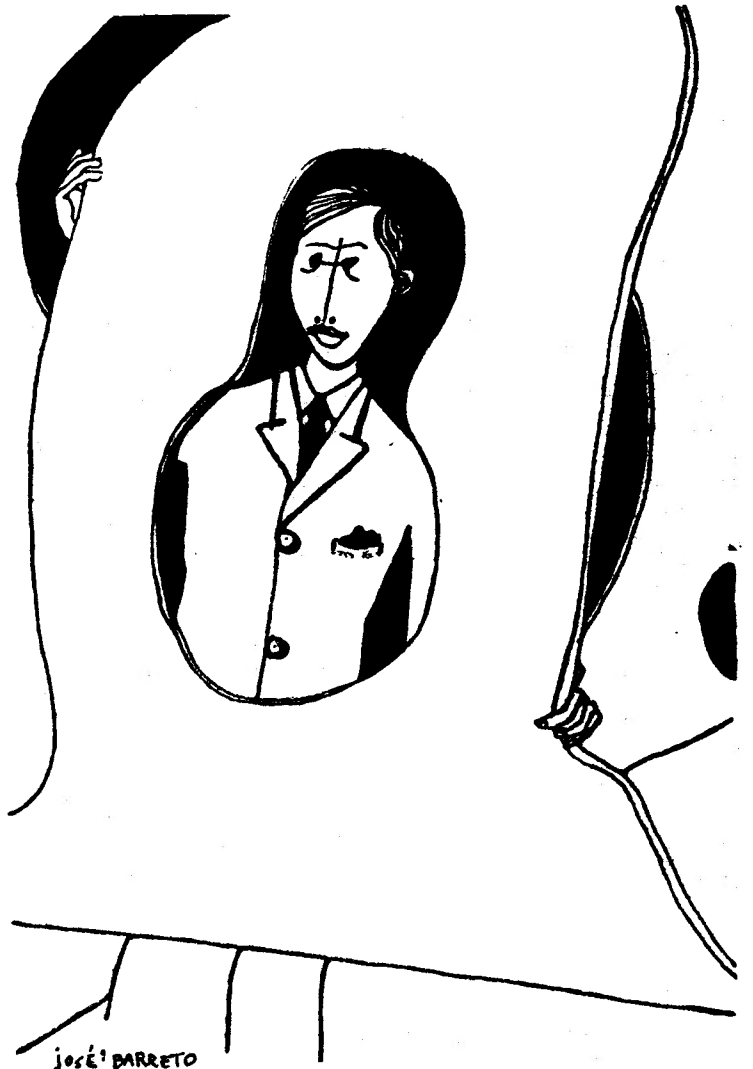
apenas para substituir os gestos essenciais. Ora nos seus trabalhos (especialmente no «Ciclo» e «Descrição ambiente») as palavras são palavras mesmo, as palavras de todos. Quando a verdade é que cada poeta é uma maneira de ser palavras. Se você perceber isto que eu digo pode acreditar que é poeta realmente e pode continuar a escrever.

JORGE E. DE OLIVEIRA MARTINS (C. da Piedade) — A qualidade literária de «Uma tarde depois das cinco» está de acordo com a minha crítica e com as esperanças que eu manifestei a propósito de «O disco». Mas essa qualidade está ainda no domínio de promessa. O Jorge vai em rotação. Amigo, são horas de experimentar mais longe as suas asas! Claro, «Uma tarde» será publicada.

OS MEUS PROBLEMAS

ANA — Claro que não és doída nem estás convencida de que o sejas. Todo aquele intolito serviu-te não para me demonstrares a tua doideira, mas para dominares a tua timidez (porque és uma rapariga tímida) e as tuas explosões «atrevidas» só o confirmam) e te encheres de coragem para entrar num problema verdadeiramente grav e doloroso. Quanto à ideia que fazes de mim... que importa que esteja certa ou não? Importa que tu e muitas mais saibam que alguns há alguém que vos ama e compreende alguém a quem se pode dizer «tudo» e que muito do coração deseja dar-vos a ajuda de que cada um precisa. E agradeço o «meu» retrato. Não, não o destruirei. Guardá-lo-ei carinhosamente, como recordação tua.

Quanto ao problema que me pões. Fizeste mal em o obrigares a confessar-te o que se passou. Entraste, assim, no conhecimento de um assunto que te não diz respeito, e que nunca se deveria forçar a confessar. Claro que és muito jovem e estás longe de supor que podia existir uma autêntica tragédia por detrás do silêncio e do mistério desse rapaz. Mas o que é certo é que criaste para ti própria uma situação muitíssimo delicada. Tu sentes-te, agora, ligada a ele, por esse segredo, e, mais ainda, julgas-te na obrigação de lhe dar coragem e esperança para uma vida nova. E eu receio que o sentimento que hoje vos une vos venha a induzir em erro. Era inevitável que depois do que sabes, te sentisses atraída para ele — sensível e ávida de ternura como és. Estás a construir um romance em que ele, muito naturalmente, também colabora. Mas o tempo e a verdade são inexoráveis. Destroiem ou reduzem à sua expressão autên-



tica os sentimentos que parecem imperecíveis. Eu não queria que isto acontecesse contigo. Por isso te falo com tanta franqueza, para te pedir que vejas, se fores capaz, o que esse rapaz representa verdadeiramente para ti. Tu e ele, tal como sois; sem um passado a lamentar e a querer fazer esquecer, sem a fascinação do «segredo» e da «tragédia» a aproximar-vos. Compreendes-me, não é verdade?

Tudo seria menos perigoso

se vocês não fossem tão jovens, e se tudo pudesse ser posto no plano da amizade.

Compreendes tudo o que fica nas entrelinhas, não é verdade? Compreendes o meu desejo de que encontres o teu verdadeiro caminho. Talvez não sejam estas as palavras que esperavas e de que sentes necessidade. Mas são as que eu sinto que devo dizer-te como um alerta onde ponho toda a minha amizade.

TIAO

NARRATIVA «O QUE»

Confesso que estou cansado, embora hoje ainda não tenha feito nada. Como em qualquer outro dia, estou sentado à secretária pondo o carimbo das entradas nos modelos 13, assinando aqui e acolá, sorrindo para um contribuinte conhecido que chega e depois mergulhando de novo os olhos naquele mar de papéis, de modo que os meus olhos quando se levantam sentem uma súbita transição ao passarem do branco do papel para o escuro da sala. Neste momento chove intensamente. Não vejo a rua, pois estou de costas para a janela. As luzes fortes ferem-me a vista. Há na sala o habitual matraquear das máquinas de escrever, o barulho incomodativo dos risos e das conversas entre os meus colegas e os contribuintes. Confesso sinceramente (e dirão vocês: que chato!) que estou cansado e até mesmo triste. Precisava de alguma coisa para me distrair: qualquer coisa diferente do que estava a fazer. Por exemplo, agora escrevo um poema, com os olhos postos no chefe, cheio de receio. Mas também já estou cansado de escrever e de pensar. Levanto-me.

Mas eis que a alegria vem ao meu encontro, na figura daquele velhote macilento e magro,

que é o contínuo da repartição! Todos os dias, a todas as horas e minutos, ele irrompe na sala e, virando-se para mim ou para outro colega, com a mão em concha, por detrás da orelha, diz: «O quê?!». Está sempre a dizer a mesma coisa, está sempre com «o quê?!» na boca. Aqui e acolá, sem qualquer motivo, sempre «o quê?!». E nós rimo-nos, pois achamos sempre graça ao velhote. Mas o velhote que está na minha frente surdo, com um enorme quisto por detrás da orelha direita, olha desconfiado. Não ri. Limita-se a olhar, desconfiadamente, por cima dos óculos. É logo o contínuo, aproximando-se dele, com a mão em concha, por detrás da orelha grita: «O quê?!». Toda a gente se ri. Até o chefe! O ralo do velhote tem sempre graça. E ri-se com aquele risinho de mau. «A gente ganha pouco, mas ri-se de verdade», diz entre sorrisos um colega meu, de bigode. Mas o contínuo vai-se embora sob o olhar aborrecido do surdo. A gente diz-lhe que aquilo não é a gozá-lo. Mas ele fica desconfiado. E eu volto a sentar-me, a mergulhar os olhos nas guias, e a levantar-me amíúde para atender os contribuintes cansado e triste.

PEDRO MARTINS



NO LIMAR DO ANO 2000 por José Aveleda

(Continuação da 1.ª página)

educação socrática mal assimilada, ficaram definidos os problemas básicos e subjacentes à confrontação Juventude-Idade Adulta.

O conflito de gerações, mais do que um simples e natural choque de mentalidades, revela uma divergência de estilos de vida, um divórcio de formas de pensamento, um desentendimento de esquemas valorativos. A Juventude só dispõe da sua boa vontade, da certeza posta na expectativa, da promessa depositada no fulgor do seu entusiasmo. Assim, o pendor para o bizarro, a originalidade do porte e a irreverência da conduta deverão interpretar-se mais como reflexo de vontades atadas por condicionamentos (e que procuram afirmar-se por «deslocamento» forçado de objecto) do que como desvario inconsequente ou crise gratuita.

Coloquemos o problema no contexto de uma perspectiva mais ampla: quando se reconhece à Juventude o direito de sonhar, quando se lhe atribui um potencial máximo de Amor, de Doação, de Autenticidade, o que se lhe oferece em troca? Um Universo em que o ódio dos homens lavrou os sulcos do mais profundo sofrimento; um Mundo convulso de guerras frias, de pequenas traições, de mesquinhas alienações privadas; um Presente desmistificado aos olhos de todos mas que alguns teimam em apresentar como fabuloso; um Agora exausto, a caminho da «hora limite», da hora certa de Georghiu; um Pesaleiro de pequenos receios e de grandes medos...

Sonhar, amar, doar-mo-nos, afirmarmo-nos como autênticos

— para quê? Por quem? Ao abrigo de que Esperança?

Nem todos podem ser Quijotes, convertendo peneiras de farinha em princesas.

Nem todos podem ser poetas, fazendo jorrar sobre o papel a «heresia» da sua angústia.

Nem todos podem ser místicos esperançosos na Paz hierática e intemporal do Divino.

A grande maioria limita-se apenas a procurar na embriaguez de uma existência imediata a compensação que não obriga a longo prazo.

A Juventude da hora presente não basta o modelo paterno de conformismo e de «boa consciência» nem a hipocrisia de uma educação plena

de idealismos livrescos e inconcretizados.

Em casos limites prefere-se o ácido lisérgico, as vestes vitorianas rendadas, o turbilhão do ritmo musical e um sem número de manifestações externas, efeito-sinal de uma revolta surda ou de uma interrogação a que a maturidade não deu satisfatória resposta.

O sentido das responsabilidades, o privilégio da consciência, a racionalidade das actuações exige para a sua plena floração um Mundo responsável, consciente, racional e, sobretudo, aberto à livre iniciativa dos que honestamente pretendem desbravar novas e mais valiosas experiências.

JOSÉ AVELEDA

UMA TARDE DEPOIS DAS 5

(Continuação da 1.ª página)

tinha apanhado mais de um quilo.

Começou a sentir-se uma pequena aragem soprar pelo rio acima e o Firmino resolveu ir embora.

— Não queres vir? — perguntou ele

— Não.

— Não me digas que vais dormir aqui! — disse ele com um pouco de ironia.

— Talvez. — respondi com brevidade.

Vinham a chegar rapazes. Gritavam alto e assobiavam. Foram despir-se atrás dos amieiros. Lá tinham construído uma barraca que cobriram com ramos e que taparam à volta com canas e pequenos ramos de árvore.

O vento soprava contra a água que ao bater nas rochas se desfazia em pequenas gotas e que quando me tocavam as sentia com desagrado.

Os rapazes correram para a água.

— Está fria! — gritavam aborrecidos — e deixámos nós de ir jogar à bola!

Mas todos os dias esperavam com ansiedade pela hora de ir ao rio e depois nunca ficavam satisfeitos.

Sairam da água e foram-se vestir.

— Eh pá! Mexam-se que ainda podemos ir dar uns toques até às nove.

Também são horas de me ir embora — pensei eu — talvez a água esteja boa e eu possa tomar banho.

Jorge E. de Oliveira Martins

(Continuação da 1.ª página)

putação e vários anos repetentes de quem todos se afastavam no pátio. Soube-se também em casa que o Chico tinha faltado frequentemente às aulas, tinha sido castigado várias vezes com suspensões e tinha regular em comportamento por ter sido incorrecto para com alguns senhores professores.

Finalmente, recebeu-se em casa uma carta do liceu informando que seria recusada a matrícula para o ano seguinte em virtude de o aluno ser considerado indesejável pelo mau exemplo que constituía para os colegas. No ano seguinte matricularam-no num colégio particular. O pai falou com um senhor seu conhecido «com muita influência» e ele passou no exame de 5.º ano. Em Outubro, o Chico que desde criança desejara ser médico, projecto que toda a família aprovava, declarou que seguia o curso de Filosofia. Toda a gente torceu o nariz e o pai perguntou para que é que aquilo servia. Ninguém o impediu contudo porque já nessa altura o Chico se afastava ostensivamente das reuniões familiares e das saídas em família ao domingo, e além disso respondia torto quando em casa o interrogavam sobre os estudos. Dizia-se incompatibilizado com a família. No liceu depressa verificou a «aversão visceral» (palavras suas) que nutria pelo Latim e Grego e pelo respectivo professor com o qual discutia frequentemente. Acabou por concluir que não precisava das aulas e abandonou o liceu. Para isso teve que convencer a família de que continuaria a estudar para fazer exame como aluno externo.

Entretanto o Chico passa os seus dias com o seu grupo nas mesas do Londres. Aborda-se com frequência o problema da arte. O Chico distingue entre

às minhas amigas

sai com gargalhada sem gargalhada tu
sai inviolável fecha a porta com força o portão
sai abre o caderno pensa em como é linda a manhã
mas não escrevas nada porque é tempo de tu te acostu-
[mares]

fica na primeira na terceira fila tu
dobra o casaco põe o caderno em cima
tira apontamentos e abre parênteses grandes
nos instantes em que sentires como a manhã é linda

dá-te toda ou a falanginha do polegar tu
ao tipo que se aproxima e com quem julgas poderes ser
não desesperes quando lhe disseres que a manhã é linda
e ele pensar que te falta assunto para conversar

corre ou levanta a gola e anda devagar tu
para o autocarro a que ensinaste o caminho de casa
e onde gente já nem acorda para o bilhete azul
para o bilhete que se vai desfazendo nos teus dedos

põe as mãos na mesa ou os cotovelos tu
deixa a canção morrer devagar no guardanapo
e vai contando subindo acreditando
a manhã linda que tiveste e de que deste conta

senta-te na secretária abre um livro dois tu
crê profundamente no teu amor às coisas que lês
deixa a dor de cabeça engordar com a tarde
enterrar-te na cadeira esgotada e feliz e feliz

à noite estás na sala e vais apagar a luz
tens a casa silenciosa o quarto à tua espera
voltas-te e no vidro da porta que dá para o terraço
no vidro em que só reparaste uma vez
porque se partiu e veio um homem com outro e com betume
no vidro com a noite estalada pela chuva
passa esperada fatal a sombra do teu cansaço
então pára pára e cresce CRESCE
eu amo eu amo eu amo o rosto que aí vês

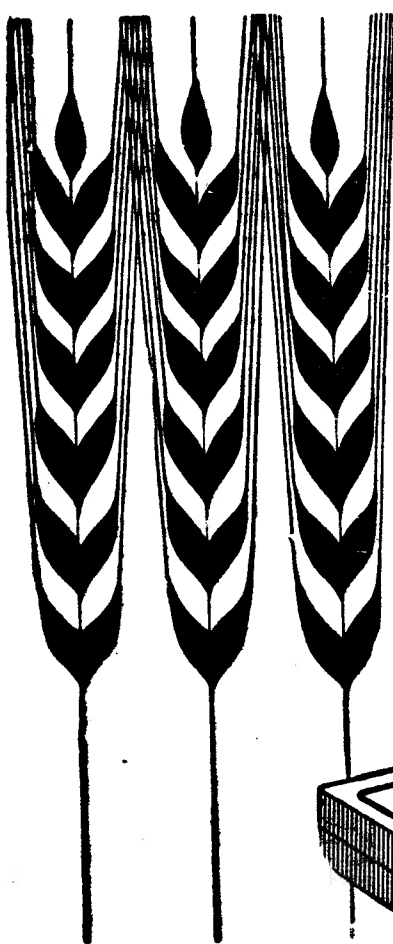
luís carlos

CRÓNICA—I

«arte consciente e arte inconsciente». Cita com frequência os neo-realistas italianos e de vez em quando escreve e publica os seus poemas e contos. Neles

aparecem frequentemente umas fábricas com fumos cinzentos oprimidos e o artista humilhado perante a grandeza do trabalho.

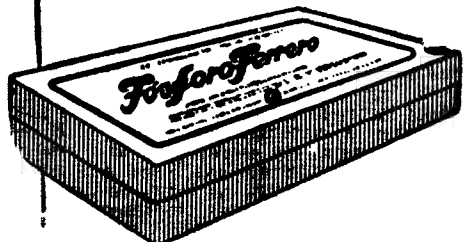
DESENHO DE SEGORBE LUÍS



Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa
o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral
do organismo . Reconstituente geral de primeira ordem



PÁGINA 4

19-DEZEMBRO-1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO